



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas



## **Estágio na *Wewood - Portuguese Joinery* Gandra, Porto - Volume I**

Joana Filipa Ferreira Antunes

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

### **Orientadores**

Professor Doutor Pedro Paulo Eugénio de Oliveira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto Convidado, Doutor Pedro Paulo Eugénio de Oliveira, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Junho de 2020**



“Depois da tempestade,  
vem a Bonança.”



# Composição do júri

## **Presidente do júri**

Doutor Fernando Manuel Raposo

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

## **Vogais**

Especialista Tiago Querido da Silva Girão (arguente)

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Doutor Pedro Paulo Eugénio de Oliveira (orientador)

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB



## Agradecimentos

Redigir este relatório foi uma tarefa árdua que exigiu incontáveis horas de reflexão, redação, dedicação e preocupação. Todo este percurso foi um desafio acadêmico, mas também profissional, onde houve momentos de incerteza ou de decepção, em contrapartida, outros de grande satisfação e motivação, pelas aprendizagens e conquistas alcançadas.

Contudo, esta caminhada não foi solitária, mas sim partilhada por outras pessoas, a quem gostaria aqui, e desde já agradecer:

Ao meu estimado orientador, Professor Doutor Pedro Oliveira, pela orientação prestada, pelo apoio, incentivo e disponibilidade que sempre demonstrou.

A todos os docentes que me acompanharam ao longo do meu percurso académico quero deixar os meus sinceros agradecimentos pelo acompanhamento, conhecimentos, auxílio e ensinamentos.

Ao meu namorado que sempre me apoiou incondicionalmente, desde o primeiro momento, pela paciência e compreensão nos momentos decisivos, que fizeram com que fosse possível terminar esta etapa académica.

A todos os meus amigos e colegas, que sempre estiveram por perto, seja para dar apoio ou juízo, pela confiança e pelas palavras de incentivo que me transmitiram ao longo deste caminho profissional e pessoal.

À *Wewood*, a toda a equipa e aos meus orientadores, Bruno Marques e Philipp Grundhöfer, que me ajudaram a crescer como designer, durante estes seis meses, por me receberem de braços abertos e por me fazerem sentir, parte da equipa, desde do primeiro dia, e também por todos os momentos passados em convívio fora do escritório.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste estágio e ajudaram na concretização deste relatório.

A todos um profundo e sincero Bem Haja.



## Resumo

O presente relatório tem como objetivo fazer uma reflexão e análise acerca do estágio curricular, desenvolvido como componente final para *terminus* de Mestrado de Design de Interiores e Mobiliário, colocando em prática conteúdos aprendidos em contexto académico, aplicando-os no mundo profissional.

Neste documento são descritas as atividades e projetos de maior relevo em que a mestranda participou, ao longo de seis meses, de estágio na empresa *Wewood – Portuguese Joinery*. Durante este período de tempo foi possível à mestranda observar e fazer parte integrante da equipa.

Nesta experiência, foram desenvolvidas tarefas diversificadas, realizados vários projetos, consistentemente na vertente de mobiliário e também de desenho técnico para produção. Também, houve uma componente relevante de contato com clientes, fornecedores e colegas de equipa que contribuiu para a ampliação do conhecimento técnico e projetual.

Pretendeu-se com este estágio curricular articular os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da Licenciatura e do Mestrado, bem como a experimentação num contexto empresarial, condicionado por clientes e projetos reais, obtendo experiência profissional através do desenvolvimento de projetos, mediante a aprendizagem e intercâmbio de novas técnicas.

### **Palavras chave**

Design de Interiores,

Design de Mobiliário,

Estágio,

Projeto,

Design,



## Abstract

This report aims to make a reflection and analysis about the curricular internship, developed as a final component for finishing the Master of Interior Design and Furniture, putting into practice contents learned in a academic context, applying in the professional world.

In this document are describes the most important activities and projects in which the master student participated, during six months of internship at *Wewood - Portuguese Joinery*. During this time it was possible for the master student to observe and be part of the team.

In this experience, diverse tasks were developed, several projects were carried out, consistently in terms of furniture and also of technical design for production. There was also a relevant component of contact with customers, suppliers and teammates that contributed to the expansion of technical and design knowledge.

The aim of this curricular internship was to articulate the theoretical and practical knowledge acquired during the graduation and master degree, as well as its experimentation in a business context conditioned by clients and real projects. Obtaining professional experience through project development through learning and exchange of new techniques.

### Key-words

Interior Design,

Furniture Design,

Internship,

Project,

Design,



# Índice Volume I e II - Relatório de Estágio

## Volume I – Relatório de estágio

Agradecimentos .....	VII
Resumo .....	IX
Abstract .....	XI
Índice Volume I e II – Relatório de Estágio.....	XIII
Índice de Imagens .....	XVII
Índice de tabelas .....	XXI
Lista de acrónimos.....	XXIII
01 Introdução .....	1
1.1 Nota introdutória.....	2
1.2 Contexto e fundamentação.....	3
1.3 Objetivos .....	4
1.4 Fatores críticos de sucesso .....	5
02 Contextualização .....	7
2.1- Estado da Arte .....	8
2.1.1 – Edições exclusivas .....	8
2.1.1.1 - The Dalmore l’Anima – John Galvin .....	10
2.1.1.2 – Whisky Trunk – Method.....	12
2.1.1.3 – The Malle Plénitude– T.T.TRUNKS .....	13
2.1.1.4 – Waterloo Vintage – OM Design.....	14
2.1.2 – Marcenaria de alta qualidade.....	15
2.2- Entidade acolhedora.....	18
2.2.1 História .....	18
2.2.2 Produtos.....	20
2.2.3 Serviços oferecidos.....	21
2.2.4 Público alvo.....	22
2.2.5 Empresas concorrentes .....	22
2.2.6 Parcerias .....	24
2.2.7 Sistema organizacional da empresa .....	25
03 Descrição e Análise.....	27

3.1 Metodologias de trabalho.....	28
3.2 Tarefas desenvolvidas.....	32
3.2.1 Contacto Clientes.....	32
3.2.2 Desenvolvimento de Mobiliário/produto.....	32
3.2.3 Modelação 3D.....	33
3.2.4 Desenhos ortogonais.....	34
3.2.5 Visualizações 3D.....	34
3.2.6 Contacto fornecedores.....	36
3.2.7 Preparação de orçamentos.....	36
3.2.8 Esboços.....	37
3.2.9 Acompanhamento e coordenação de projetos.....	37
3.2.10 Foto-documentação e medição.....	38
3.3 Cronograma de atividades.....	39
3.4 Projetos desenvolvidos.....	41
3.4.1 Les Lanternes - Biblioteca.....	41
3.4.1.1. Objetivos do trabalho.....	41
3.4.1.2. Descrição.....	42
3.4.1.3. Síntese conclusiva.....	44
3.4.2 Hotel Solaris.....	45
3.4.2.1. Objetivos do trabalho.....	45
3.4.2.2. Descrição.....	46
3.4.2.3. Síntese conclusiva.....	47
3.4.3 Expositor de charutos.....	49
3.4.3.1 Objetivos do trabalho.....	49
3.4.3.2 Descrição.....	49
3.4.3.3 Proposta.....	52
3.4.3.4 Síntese conclusiva.....	53
3.4.4 Residência Lisboa.....	54
3.4.4.1. Objetivos do trabalho.....	54
3.4.4.2 Descrição.....	54
3.4.4.3. Propostas.....	56
3.4.4.4. Síntese conclusiva.....	59

3.4.5 Meuble de Chambres.....	60
3.4.5.1. Objetivos do trabalho.....	60
3.4.5.2. Descrição.....	60
3.4.5.3. Proposta .....	61
3.4.5.4. Síntese conclusiva .....	62
3.4.6 Stand Portugal Home Week.....	63
3.4.6.1. Objetivos do trabalho.....	63
3.4.6.2. Descrição.....	63
3.4.6.3 Propostas .....	65
3.4.6.4. Proposta final .....	66
3.4.6.5. Organização e montagem.....	66
3.4.6.6. Síntese conclusiva .....	67
3.4.7 Projeto Caixa - Comemoração do bicentenário .....	68
3.4.7.1 Briefing e objetivos .....	68
3.4.7.2 Descrição .....	69
3.4.7.2.1 Propostas de exterior.....	69
3.4.7.2.2. Primeira proposta de layout.....	71
3.4.7.2.3. Segunda proposta de layout.....	73
3.4.7.2.4. Terceira proposta de layout.....	75
3.4.7.2.5 Propostas de exterior finais .....	76
3.4.7.2.6. Produção de Mockups.....	78
3.4.7.3 Produção de protótipos finais .....	79
3.4.7.3.1 Caixa .....	79
3.4.7.3.2 Decanter e cálice .....	80
3.4.7.3.3 Componentes de prata .....	81
3.4.7.3.4 Estofos - espumas e estampagem .....	81
3.4.7.4 síntese conclusiva.....	82
04 Conclusão .....	83
Referências Bibliográficas .....	86
Glossário.....	90

**Volume II – Anexos**

Nota Introdutória .....	III
Índice Volume II – Anexos .....	V
00 Tarefas desenvolvidas .....	1
01 Projetos.....	7

## Índice de Imagens

Figura 1 - The Dalmore l'Anima, Edição 49 anos. Fonte: <a href="https://www.thedalmore.com/the-dalmore-lanima/the-dalmore-lanima-presentation/">https://www.thedalmore.com/the-dalmore-lanima/the-dalmore-lanima-presentation/</a> ; .....	11
Figura 2 - The Dalmore l'Anima, Edição 49 anos. Fonte: <a href="https://www.thedalmore.com/the-dalmore-lanima/the-dalmore-lanima-presentation/">https://www.thedalmore.com/the-dalmore-lanima/the-dalmore-lanima-presentation/</a> ; .....	11
Figura 3 - The Dalmore l'Anima, pormenores. Fonte: <a href="https://www.thedalmore.com/the-dalmore-lanima/the-dalmore-lanima-presentation/">https://www.thedalmore.com/the-dalmore-lanima/the-dalmore-lanima-presentation/</a> ; .....	11
Figura 4 - The Dalmore l'Anima, pormenores. Fonte: <a href="https://www.thedalmore.com/the-dalmore-lanima/the-dalmore-lanima-presentation/">https://www.thedalmore.com/the-dalmore-lanima/the-dalmore-lanima-presentation/</a> ; .....	11
Figura 5 - Whisky Trunk, Method. Fonte: <a href="http://www.methodstudio.co.uk/whiskytrunk/x96qieluci35gezzbr8iim71vav2a6">http://www.methodstudio.co.uk/whiskytrunk/x96qieluci35gezzbr8iim71vav2a6</a> . .....	12
Figura 6 - Whisky Trunk, Method. Fonte: <a href="http://www.methodstudio.co.uk/whiskytrunk/x96qieluci35gezzbr8iim71vav2a6">http://www.methodstudio.co.uk/whiskytrunk/x96qieluci35gezzbr8iim71vav2a6</a> . ...	12
Figura 7 - La Malle Plénitude, Dom Pérignon. Fonte: <a href="https://luxpursuits.com/fooddrink/la-malle-plenitude-by-dom-perignon/">https://luxpursuits.com/fooddrink/la-malle-plenitude-by-dom-perignon/</a> . .....	13
Figura 8 - La Malle Plénitude, Dom Pérignon. Fonte: <a href="https://luxpursuits.com/fooddrink/la-malle-plenitude-by-dom-perignon/">https://luxpursuits.com/fooddrink/la-malle-plenitude-by-dom-perignon/</a> . .....	13
Figura 9 - Waterloo Port, Porto Ferreira. Fonte: <a href="https://museaward.com/winner-info.php?id=694">https://museaward.com/winner-info.php?id=694</a> . .....	14
Figura 10 -. Waterloo Port, Porto Ferreira. Fonte: <a href="https://museaward.com/winner-info.php?id=694">https://museaward.com/winner-info.php?id=694</a> . .....	15
Figura 11 - Logótipo da empresa. ....	19
Figura 12 - Foto convívio da empresa em 1970. ....	19
Figura 13 - Metis, secretária em carvalho. Fonte: <a href="https://www.wewood.eu/products/desks/metis">https://www.wewood.eu/products/desks/metis</a> . .....	20
Figura 14 - Carousel, consola em noqueira. Fonte: <a href="https://www.wewood.eu/products/sideboards/carousel">https://www.wewood.eu/products/sideboards/carousel</a> . .....	20
Figura 15 - X2, estante em carvalho. Fonte: <a href="https://www.wewood.eu/products/bookshelves/x2bookshelf">https://www.wewood.eu/products/bookshelves/x2bookshelf</a> . .....	20
Figura 16 - Scarpa, consola da marca em noqueira. Fonte: <a href="https://www.wewood.eu/products/sideboards/scarpa">https://www.wewood.eu/products/sideboards/scarpa</a> . ....	20
Figura 17 - Lista de empresas nacionais e internacionais. Fonte: Autor. ....	22
Figura 18 - Marcas/ empresas parceiras. ....	24
Figura 19 - Metodologia de Bruno Munari. Fonte: Autor. ....	29
Figura 20 - Metodologia Bruce Archer, 1965. Fonte: Autor. ....	29

Figura 21 - Metodologia Gui Bonsiepe, 1984. Fonte: Autor. ....	29
Figura 22 - Metodologia usada no estágio. Fonte: Autor. ....	30
Figura 23 - Modelação de peça para Projeto La Barthe, solidworks. Fonte: Autor. ....	33
Figura 24 - Esboço "costas com rebaixo". Fonte: Holztechnik - Konstruktion und arbeitsplanung. ....	34
Figura 25 - Esboço "Meio-fio". Fonte: Holztechnik - Konstruktion und arbeitsplanung. ....	34
Figura 26 - Visualização de peça Wewood – Mister. Fonte: Autor. ....	35
Figura 27 - Visualização 3D, Projeto Quarto de crianças. Fonte: Autor. ....	35
Figura 28 - Esboços realizados pela estagiária. Fonte: Autor. ....	37
Figura 29 – Medição e Foto documentação da Cadeira Ericeira. Fonte: Autor. ....	38
Figura 30 - Desenho técnico, Hotel Les Lanternes. Fonte: Cliente. ....	41
Figura 31 - Módulo C 10.1. Fonte: Autor. ....	42
Figura 32 - Sistema de organização. Fonte: Autor. ....	43
Figura 33 - Desenho Técnico, Módulo C 10.1. Fonte: Autor. ....	43
Figura 34 - Foto da Biblioteca do Hotel, Fonte: <a href="https://leslanternes-hotel.com/?lang=en">https://leslanternes-hotel.com/?lang=en</a> . ....	44
Figura 35 - Foto da Biblioteca do Hotel, Fonte: <a href="https://leslanternes-hotel.com/?lang=en">https://leslanternes-hotel.com/?lang=en</a> . ....	44
Figura 36 - Fotografia do espaço. Fonte: Cliente. ....	45
Figura 37 - Fotografia do espaço. Fonte: Cliente. ....	45
Figura 38 - Fotografia do espaço. Fonte: Cliente. ....	45
Figura 39 - Fotografia do espaço. Fonte: Cliente. ....	45
Figura 40 - Levantamento métrico. Fonte: Comercial. ....	46
Figura 41 - Desenhos técnicos da cabeceira, Hotel Solaris. Fonte: Autor. ....	46
Figura 42 - Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor. ....	48
Figura 43 - Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor. ....	48
Figura 44 - Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor. ....	48
Figura 45 - Expositor de charutos do cliente. Fonte: Ceo. ....	49
Figura 46 - Conjunto de opções para orifícios da peça final. Fonte: Autor. ....	50
Figura 47 - Conjunto de opções para sistemas de remoção das prateleiras. Fonte: Autor. ....	51
Figura 48 - Opção Black Oak. Fonte: Wewood. ....	51
Figura 49 - Opção Oak. Fonte: Wewood. ....	51
Figura 50 - Tipologias de aberturas/ puxadores. Fonte: Autor. ....	52

Figura 51 - Expositor de charutos, visualizações 3D. Fonte: Autor.....	52
Figura 52- Expositor de charutos, desenho técnico. Fonte: Autor. ....	53
Figura 53 - Expositor de charutos, desenho técnico. Fonte: Autor. ....	53
Figura 54 - Visualizações 3D das mesas de apoio. Fonte: Autor. ....	55
Figura 55 - Propostas da divisória. Fonte: Autor.....	56
Figura 56 - Proposta aprovada pelo cliente. Fonte: Autor.....	57
Figura 57 - Axonometria da montagem da divisória. Fonte: Autor. ....	57
Figura 58 - Esboços de propostas. Fonte: Autor.....	58
Figura 59 - Foto da montagem do quarto. Fonte: Pessoa da montagem. ....	59
Figura 60 - Foto da montagem do quarto. Foto Pessoa da montagem. ....	59
Figura 61 - foto da montagem do quarto. Foto: Pessoa da montagem.....	59
Figura 62 - Foto da montagem do quarto. Fonte: Pessoa da montagem. ....	59
Figura 63 - 1º Proposta enviada ao cliente, Desenho 2D. Fonte: Autor.....	60
Figura 64 - - 1º Proposta enviada ao cliente, Visualização 3D. Fonte: Autor.....	60
Figura 65 - 1º opção para o equipamento. Fonte: Autor.....	61
Figura 66 - 2º opção para o equipamento. Fonte: Autor.....	61
Figura 67 - Amostras enviadas para o cliente. Fonte: Autor.....	61
Figura 68 - Montagem dos equipamentos. Fonte: Autor.....	62
Figura 69 - Montagem dos equipamentos. Fonte: Autor.....	62
Figura 70 - Resultado final. Fonte: Autor.....	62
Figura 71 - Resultado final Fonte: Autor. ....	62
Figura 72 - Desenho técnico fornecido pela organização do evento. Fonte: .....	63
Figura 73 - Maison & Object 2019. Fonte: Arquivo Wewood.....	64
Figura 74 - Isaloni 2019. Fonte: Arquivo Wewood.....	64
Figura 75 - Maison & Object, 2018. Fonte: Arquivo Wewood. ....	64
Figura 76 - Decorex 2018. Fonte: Arquivo Wewood. ....	64
Figura 77 - Propostas apresentadas. Fonte: Autor. ....	65
Figura 78 - Resultado final do stand. Fonte: Autor.....	67
Figura 79 - Resultado final do stand. Fonte: Autor.....	67
Figura 80 - Resultado final do stand. Fonte: Autor.....	67
Figura 81 - Primeiros esboços. Fonte: Autor.....	70
Figura 82 - Propostas de exterior da caixa. Fonte: Autor. ....	70

Figura 83 - Layout fechado. Fonte: Autor.....	72
Figura 84 - Layout aberto. Fonte: Autor.....	72
Figura 85 - Proposta de layout aberto. Fonte: Autor.....	73
Figura 86 - Proposta de layout aberto. Fonte: Autor.....	73
Figura 87 - Proposta de layout apresentada ao cliente. Fonte: Autor.....	74
Figura 88 - Proposta de layout apresentada ao cliente. Fonte: Autor.....	74
Figura 89 - Opções da primeira proposta de layout. Fonte: Autor.....	75
Figura 90 - Proposta final de layout para produção de Mockup. Fonte: Autor.....	76
Figura 91 - Moodboard de materiais escolhidos pelo cliente. Fonte: Autor.....	77
Figura 92 - Proposta finalizada de exterior e interior para produção de Mockup. Fonte: Autor.....	77
Figura 93 - Mockup da caixa em MDF. Fonte: Autor.....	78
Figura 94 - protótipos do decanter e dos cálices. Fonte: Autor.....	81
Figura 95 - Protótipo final da caixa. Fonte: Autor.....	82

Todas as imagens apresentadas neste documento são da autoria da mestrada e/ou da empresa *Wewood – Portuguese Joinery*, sendo estas propriedade das mesmas, não podendo ser alteradas, reproduzidas ou utilizadas sem a sua expressa autorização, sob pena de procedimento judicial.

## Índice de tabelas

<b>Tabela 1</b> – Tabela comparativa entre empresas. Fonte: Autor. ....	23
<b>Tabela 2</b> – Organograma de herarquia de empresa Wewood – Portuguese Joinery. Fonte: Autor. ....	26
<b>Tabela 3</b> – Cronograma dos projetos realizados durante estágio. Fonte: Autor. ....	39 e 40
<b>Tabela 4</b> – Timeline enviado, realizado pela mestranda. Fonte: Autor. ....	79



## Lista de acrónimos

**CEO**

Chief Executive Officer/ Diretor executivo;

**MDF**

Mediun Desity Feberboard/ Placa de fibra de média densidade;

**2D**

Duas Dimensões;

**3D**

Três Dimensões;

**WC**

“Water Closet” - Casa de Banho;

**MPT**

Marcenaria Portuguesa, Lda;

**Heal’s**

*Heal* and Son Ltd;



# 01

## Introdução

## 1.1 Nota introdutória

A realização de um estágio, no último ano do Mestrado deveu-se, sobretudo, à ambição pela realização pessoal e intelectual, bem como a consolidação de um perfil profissional de designer, sendo este, uma etapa imprescindível ao percurso enquanto mestranda. Deste modo, e porque a teoria e a prática são duas realidades indissociáveis, ocorre a possibilidade da realização de um estágio curricular na marca *Wewood – Portuguese Joinery*, para a obtenção do grau de mestre em Design de Interiores e Mobiliário, dirigido pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Esta oportunidade de estágio surge, sem dúvida, como o espaço e o momento para o desenvolvimento das capacidades de qualquer mestrando, como um meio para formar profissionais e especialmente pelo facto, de nele colocar em prática os conhecimentos adquiridos, esperando poder capitalizar os mesmos conhecimentos em benefícios futuros.

A fase de estágio integrado na empresa *Wewood* decorreu de 12 de novembro de 2018 a 17 de maio de 2019, e contou com a supervisão dos designers de produto/industrial Bruno Marques e Philipp Grundhöfer. Neste período, foi possível realizar projetos de desenho técnico, de desenvolvimento projetual, tanto de mobiliário como de interiores, entre outros referidos neste documento.

O presente trabalho é composto por dois volumes. O primeiro referente ao relatório de estágio, onde é relatado e refletido os trabalhos desenvolvidos e o segundo aos anexos. Os dois volumes têm funções diferenciadas, contudo, no geral, tem por objetivo complementarem-se.

O volume I foi estruturado em quatro capítulos, introdução, contextualização, descrição e análise e, conclusão.

O primeiro capítulo corresponde à introdução, expondo toda uma primeira abordagem e enquadramento sobre o relatório, através da justificação da escolha do local, os objetivos pretendidos, bem como os fatores críticos de sucesso.

O segundo capítulo pretende fazer-se uma contextualização, primeiramente o estado de arte onde é feita uma comparação em dois pontos: uma com o projeto de maior importância descrito, neste documento, e onde é feita uma pequena introdução às edições exclusivas, que remetem para esse mesmo projeto; e num segundo ponto comparação e análise com empresas similares e que aliem o design à marcenaria de alta qualidade. Também neste capítulo surge a marca, onde é descrita desde a sua história, aos produtos, os serviços oferecidos, o público alvo, a equipa e estrutura da mesma e a importância da marca no panorama atual do design português.

O terceiro capítulo está dividido em diversos subtítulos, sendo o primeiro a descrição das metodologias, esta que teve de ser alterada ao longo do estágio, sendo cada projeto um desafio único e, conseqüentemente, alvo de uma abordagem diferenciada. De seguida, uma síntese das tarefas desenvolvidas e análise e descrição de alguns projetos desenvolvidos na empresa pela aluna, de maior relevância. Neste capítulo, dar-se-á também, a conhecer o projeto “Caixa de comemoração do bicentenário”, que, de todos os projetos desenvolvidos, foi o único pela qual a mestranda teve uma maior autonomia, tendo este início no decurso do estágio e continuamente avançando em estágio profissional, sendo o seu término apenas em março de 2020 com a produção das peças finais.

E, por último, o capítulo quatro refere-se às conclusões, onde são apresentadas as considerações finais e dados a conhecer os contributos que este trouxe para a vida profissional e pessoal da aluna, tal como, os princípios adquiridos durante os processos de trabalho.

## 1.2 Contexto e fundamentação

A possibilidade de realização de um estágio curricular surge como uma oportunidade de desenvolvimento das capacidades da mestranda, especialmente, pela consolidação de um perfil profissional dotado de referências na área do design, bem como, capacitando-a com novas aptidões e competências de forma a alcançar novos objetivos, tanto a nível pessoal como profissional.

O processo de seleção de uma entidade acolhedora careceu de uma pesquisa prévia, onde a mestranda teve a oportunidade de selecionar alguns ateliers e empresas da qual se identificava, sendo que, essa escolha seria importante para o sucesso do estágio. Paralelamente dando especial foco àquela, cujo área de atuação fosse de encontro à da mestranda, o design de mobiliário.

Depois de enviadas várias candidaturas espontâneas e de resposta menos ou mais positivas, preferencialmente para zona a norte, culminou na primeira experiência profissional da mestranda na empresa *Wewood- Portuguese Joinery*.

Esta opção deveu-se não só pela zona, o Porto, cidade pequena, mas rica em cultura e uma vivacidade muito própria, que se encontra em constante crescimento. Que apesar de Lisboa ser o berço do design em Portugal, ou seja, onde o design português se afirmou na entrada do século XX. O Porto, neste momento, é procurado por muitos designers estrangeiros e também nacionais para se fixarem, devido ao cenário cultural e à crescente dinâmica artística dos últimos anos. E o facto de poder estar rodeada de profissionais da área, e ser influenciada pelos mesmos foi uma mais valia para a tomada desta decisão.

Mas também, pela empresa em questão, que além de ser reconhecida internacionalmente, localiza-se numa zona mais industrial, não muito longe da capital do mobiliário, pelo que iria proporcionar à mestranda uma experiência mais direcionada para a sua área, havendo um contacto mais profundo com a produção, com os fornecedores e com todo o processo criativo.

A empresa destaca-se pela venda de mobiliário desenhado por designers internacionais, mas acima de tudo, pelos seus valores que prevalecem e que promovem a cultura portuguesa. Na visão da mesma, existe uma procura por novas soluções e pela inovação, sem nunca perder o conhecimento e mestria dos seus artesões.

*“We constantly seek new solutions and bet on innovation without ever losing the knowledge of our craftsmen”*  
Wewood<sup>1</sup>

Por fim, havendo uma vertente de estágio em mestrado, proporciona uma componente real e prática e, acima de tudo, comprova a relevância da inserção em realidades diferentes do meio académico.

---

<sup>1</sup>Consultado 20 de dezembro de 2019 - Wewood: catálogo Wewood 2017. Disponível em WWW:<URL: [https://is-suu.com/wewoodportuguesejoinery/docs/wewood\\_catalogo\\_2017\\_web](https://is-suu.com/wewoodportuguesejoinery/docs/wewood_catalogo_2017_web);

## 1.3 Objetivos

No desenvolvimento do estágio, são vários os objetivos que se propõem atingir:

No caso dos objetivos gerais, definiu-se:

- a) Complementar a formação académica através da aproximação do mundo académico com o mundo profissional, colocando em prática a aprendizagem adquirida durante o curso, vivenciando a prática da profissão estudada;
- b) Aprendizagem em ambiente profissional, nomeadamente, o contacto com pessoas experientes, o trabalho em equipa e com equipas multidisciplinares para aprendizagem e desenvolvimento de vários tipos de competências, conhecendo novos métodos, processos e ferramentas de trabalho;
- c) Contacto com o mercado de trabalho, conhecendo a cultura e o ambiente profissional da empresa. Tal como, o desenvolvimento de um perfil profissional, havendo a possibilidade de estabelecer os primeiros relacionamentos profissionais, formando uma rede de contactos que poderá ser útil ao longo de toda a carreira.

No caso dos objetivos de carácter específico, pretendeu-se:

- 1) Compreender a metodologia da empresa escolhida e aplicar os conhecimentos adquiridos;
- 2) Desenvolvimento de competências de carácter criativo, sentido crítico de trabalho e investigação, realçando e compreendendo a importância de uma visão transcendente entre as várias áreas do conhecimento;
- 3) Aquisição de novas ferramentas para conhecer e lidar com o público, em geral, com os clientes, mas também com fornecedores;
- 4) Dar o contributo à empresa, contribuindo com diferentes soluções para um melhor desempenho nos diversos sectores da atividade, mas também adquirindo novas ferramentas para projetos futuros;
- 5) Aperfeiçoamento de conhecimentos de vários softwares que auxiliem no desenvolvimento de projetos ou adquirir outros que permitam uma maior rapidez na execução de projetos;
- 6) Integração e progressão na empresa com um eventual estágio profissional ou contrato como designer.

Com a conclusão do estágio, é possível determinar que, de uma forma geral, os vários objetivos delineados e antecipados foram concluídos, por meio da realização das diferentes tarefas e pela colaboração em diversos projetos.

## 1.4 Fatores críticos de sucesso

Durante o período de estágio existem vários fatores de sucesso e, até mesmo, de insucesso.

Um dos primeiros fatores de sucesso a identificar, terá sido a boa adaptação e aceitação por parte da empresa, que perante isso, permitiu um maior envolvimento nos projetos e, consequentemente, o reconhecimento enquanto designer.

De igual forma, ter uma equipa de profissionais com experiência, possibilitou a construção de relações, mas também ajudou na compreensão e identificação de novas ferramentas para o desenvolvimento de projetos futuros das áreas estudadas.

A multidisciplinidade das áreas implícitas nos projetos desenvolvidos é considerada um fator de sucesso, tendo sido possível compreender como tudo interage e se complementa, para o desenvolvimento de um projeto vasto e detalhado;

Da mesma forma, a localização em que o estágio se desenvolveu, apresentou-se com uma mais valia para esta experiência, que além da oportunidade de trabalhar e atuar num ambiente profissional, acresce a possibilidade de compreender diferentes mercados, nomeadamente, o mercado português.

Como fatores de insucesso, poderá ter contribuído a inexperiência profissional da mestranda e a indisponibilidade da empresa em partilhar conhecimentos, devido em parte, ao tempo livre reduzido dos colegas de trabalho.

Finalmente, o tempo em que decorreu o estágio, seis meses, mostrou-se também como um fator de insucesso, revelando ser curto para a execução e finalização de projetos até às suas considerações finais.



# 02

## Contextualização

## 2.1- Estado da Arte

### 2.1.1 - Edições exclusivas

Para enquadramento teórico no projeto de maior relevância durante o período de estágio e redação do respetivo relatório, é de importância refletir este termo de exclusividade que, nos dias de hoje, é expressamente utilizado como estratégia de marca ou para brindar os compradores de longa data.

Edição limitada/exclusiva, é a nova palavra da moda no design, o facto de ser algo diferencial acaba por criar um sentimento de urgência nos consumidores e, por essa razão, a demanda por peças únicas tem vindo a aumentar, constantemente, e os consumidores anseiam por adquirir estes tipos de produtos.

Entende-se por uma edição limitada/exclusiva, como um produto/peça de quantidades limitadas, número esse que é determinado segundo dois fatores:

- Um número definido pela marca sendo, por exemplo, apenas produzidas X unidades;
- Ou por determinação de um X número de dias para produção, por exemplo; “produto produzido durante 250 dias”;

Todavia, de acordo com o ditado popular “tudo o que é raro é caro”, e este tipo de lançamentos acarreta preços mais altos, sendo maioritariamente, adquiridos por colecionadores, vendo como um investimento a longo prazo, por consumidores mais abastados ou até por curiosos.

Normalmente, estas edições são acompanhadas por um número de série, por um título de obra, por uma assinatura do artista, por um certificado de autenticidade, entre outros, como por exemplo, um bilhete único para uma degustação, no caso das indústrias das bebidas.

Nos dias de hoje, existem inúmeras empresas e marcas que optam por esta estratégia, seja na indústria têxtil, quer na indústria automóvel, bebidas, editoras, entre outros. A maioria das marcas utiliza, por exemplo, a saudade como potencial e como mercado promissor, e esta ganha força a partir do desejo dos clientes, aquele produto que se encontrava na infância e que desapareceu e, de repente, volta ao mercado. A maioria das marcas acaba por reinterpretar, dando um novo design ou uma nova comunicação, ou até mesmo, mantendo a essência, e como exemplos temos:

- Na indústria automóvel, a edição limitada Aventador da marca *Lamborghini*, que contou apenas com a produção de um exemplar, com o intuito único de ser exibida no Salão Automóvel de Genebra, em 2012. Contudo, como esta marca temos, o exemplo da *Porche, Mini, Volkswagen*, entre muitas outras, que utilizam o termo exclusividade para aliciar os consumidores a obterem o artigo;

- Na indústria do calçado, temos marcas de luxo e marcas de grande renome mundial, como é o caso da *Nike*, que lança novas edições em conjunto com ícones do desporto, mas também através de parcerias. E em 2016, esta lança uma edição de apenas 89 pares de ténis, inspirados nos ícones ténis usados no filme “*Back to the future, part II*”, estes que teriam um mecanismo de ajuste automático ao pé do utilizador. Porém, como esta edição a *Nike* lança todos os anos edições limitadas;

- Na indústria alimentar, é onde muitas marcas se reinventam, outras se resguardam na nostalgia, ou até mesmo na adição de produtos como brindes a outras embalagens para lançar um produto novo. Caso disso, é a marca portuguesa *Dr. Bayard*, que continua a ser um negócio familiar, mas que se lançou novamente com novas estratégias, sendo, uma das muitas, a colocação de edições limitadas à venda, pack diferenciados, como por exemplo, sacos de pano vintage com certificados de autenticidade;

- Na indústria do mobiliário, edições limitadas são a nova moda. Seja protótipos, linhas pontuais e linhas de produtos limitadas, os designers estão a fazer mobiliário fora do sistema industrial, explorando e testando materiais, processos e meios, criando obras e objetos únicos que tem impulsionado este mercado promissor.

No vilarejo global, produtos padronizados, com sabor artesanal estão se a transformar em objetos cobiçados por colecionadores que, procuram peças com uma qualidade de fabricação muito alta, objetos que segundo Sophie Lovell, os designer comprometessem se “...com a experimentação; explorar não apenas a natureza e as formas do que eles produzem, mas também os sistemas nos quais eles são entregues, criados, recebidos, exibidos, avaliados e utilizados”<sup>2</sup>(tradução livre, 2009, p.7). E é a através do incentivo de galeristas, patronos, fabricantes, leiloeiros, críticos e curadores que estas edições geram novas conexões do design com o mercado.

Exemplo a referir temos o designer Mattia Bonetti, que em 2008 lançou uma coleção de oito unidades, chamada “*Chest of Drawers*”, uma escultura única, onde se eleva uma funcionalidade sem comprometer o sentido criativo que deu origem ao objeto. Contudo, como ele existem muitos outros designers que, nos dias hoje, não trabalham apenas no sentido de encontrar soluções e atingir objetivos, mesmo com algumas restrições (materiais, técnicas de fabrico, preço, função ou estética), mas pensam no design de processos de interfaces e sistemas, seja através de, programas muitas vezes em quatro dimensões ou numa oficina, modelando a peça à mão. De uma forma simplificada e tal como Marc Newson refere:

*“As an industrial designer, I work to briefs, but in the case of my limited-edition works I have no boundaries, so I can create my own parameters. I can let my imagination run free and express my enthusiasm for materials, processes and techniques--but on my terms.”* (Newson, 2009, p. 118).

- A indústria de bebidas, foi onde existiu um processo de recolha e análise do estado de arte aqui presente, onde foram analisados um conjunto de exemplos tais como, *The Dalmore*, *Whisky Trunk*, *La Malle Pérignon* e por último *Waterloo Port*, estes que delimitam o campo do projeto de maior relevância desenvolvido pela mestrandia.

São alguns dos exemplos tidos como inspiração, para dar razão, a um mercado que esta indústria tem vindo a alcançar, o mercado de luxo, onde os compradores adquirem e investem em edições limitadas, com um valor de cinco ou seis dígitos, e esperam algo extraordinário, memorável, e que seja reflexo da história da marca e dos seus maltes e sabores exclusivos.

---

<sup>2</sup> “ These designers are committed to experimentation; to exploring not just the nature and forms of what they produce but also the systems within which they are commissioned, created, received, displayed, appraised and used.”

LOVELL, Sophie - Limited Edition. 1º Edição. Alemanha: Birkhauser Architecture, 2009;

Este nicho de mercado de luxo, acaba por ser reflexo de um saber fazer, de uma história, de um passado, que as marcas celebram, garantindo que a embalagem, caixa ou até mesmo malas, atendam a esses objetivos. Desta forma, os diversos projetos relacionam-se com uma área que irá ser discutida ainda neste capítulo, nomeadamente, a marcenaria de alta qualidade, onde se combinam técnicas tradicionais, mas também modernas e, onde o saber fazer dos artesões e o conhecimento passado de geração em geração, torna estes objetos únicos e cobiçados.

### 2.1.1.1 - *The Dalmore l'Anima* - John Galvin

A edição *The Dalmore L'Anima*, foi uma das inúmeras edições limitadas e exclusivas realizadas pela marca. Esta que é, uma das prestigiadas marcas de whisky, fundada em 1839, na Escócia, por Alexander Matheson.

A marca *The Dalmore*, lançou esta garrafa única, de 49 anos, com o intuito de ser leiloadada. Uma edição que contou com a colaboração de diversas entidades conceituadas na área da destilaria e, neste caso, o valor da venda seria doado para uma organização sem fins lucrativos.

Para celebração e apresentação deste produto, a marca convidou John Galvin, um artesão, que já realizou e pensou outras das edições únicas, como *The Coonstellation*, para *The Dalmore* mas também já realizou outras caixas comemorativas para diversas outras marcas.

*John Galvin Design* é um estúdio, que produz mobiliário de design e objetos de uso doméstico exclusivos. Trabalham em parceria com muitas marcas e tem vindo a construir a sua reputação na indústria das bebidas, nomeadamente, nas embalagens de luxo personalizadas e sofisticadas, para alguns dos uísques mais raros e mais procurados mundialmente.

Todas as embalagens desenvolvidas por esta empresa são comparadas a objetos de arte raros, esculturas artesanais de precisão, elegância e tem como objetivos superar os limites do artesanato, combinando, técnicas tradicionais e modernas. *John Galvin Design Studio* é também membro oficial da *Walpole*<sup>3</sup>, uma aliança que lhe permite estar ao lado de grandes marcas de luxo da Grã-Bretanha, tal como, *Bentley*, *Laurent-Pierrér*, e entre outros.

Todas as peças são feitas à mão, usando as melhores matérias e artesanato, para chegar o mais próximo da perfeição, sendo que, muitas dos seus projetos pode chegar a levar mais de 200 horas para aperfeiçoar um protótipo e meses para o seu desenvolvimento.

E para apresentação desta edição, foi pedido a conceção de uma caixa exclusiva, para que, o “uísque pudesse descansar”<sup>4</sup>. Que todo o envolvente tivesse a combinação de métodos tradicionais com o design de vanguarda, tendo como inspiração *The Dalmore*.

Esta embalagem, foi construída com madeira selecionada pelo estúdio, nomeadamente, com madeira de oliveira italiana, na parte interior e envolvente do decanter; madeira de

---

<sup>3</sup>Walpole é uma entidade comercial do setor britânico do luxo, e ajuda as marcas de topo a impulsionarem as vendas;

<sup>4</sup>“for the whisky to rest in”.

Consultado 1 de maio de 2020 - *The Dalmore: L'anima*. Disponível em WWW:<URL: [www.thedalmore.com/the-dalmore-lanima/the-dalmore-lanima-presentation/](http://www.thedalmore.com/the-dalmore-lanima/the-dalmore-lanima-presentation/);

nogueira preta americana nas portas e madeira de ébano no exterior da caixa, com uns rebordos em madeira sólida com velatura preta, conforme imagem 1 e 2.

Para os pormenores foram escolhidos apontamentos de prata, presentes nas dobradiças e componentes, mas também no logo da marca, gravado no lado exterior e realizado manualmente pelos artesões do estúdio (figura 3). Para maior funcionalidade foi colocado uma alça no exterior, de couro, costurada à mão e com gravação da marca através do termo impressão (figura 4). Todos estes acabamentos já presentes noutras edições, garantem à marca um seguimento da sua essência, única e pessoal e permitem valorizar um saber fazer.



Figura 1 - *The Dalmore l'Anima*, Edição 49 anos.  
Fonte: <https://www.thedalmore.com/the-dalmore-lanima/the-dalmore-lanima-presentation/>;



Figura 2 - *The Dalmore l'Anima*, Edição 49 anos.  
Fonte: <https://www.thedalmore.com/the-dalmore-lanima/the-dalmore-lanima-presentation/>;



Figura 4 - *The Dalmore l'Anima*, pormenores. Fonte: <https://www.thedalmore.com/the-dalmore-lanima/the-dalmore-lanima-presentation/>;



Figura 3 - *The Dalmore l'Anima*, pormenores. Fonte: <https://www.thedalmore.com/the-dalmore-lanima/the-dalmore-lanima-presentation/>;

### 2.1.1.2 - Whisky Trunk - Method

O projeto *Whisky Trunk*, foi desenvolvido em 2018 pelo estúdio *Method*, para celebração ou apresentação de uma marca de uísque, ao qual não, é revelado em nenhuma das publicações ou em sites oficiais.

*Method* é um estúdio especializado no desenvolvimento e criação de objetos feitos sob medida, e mobiliário artesanais, exclusivos. Trabalham diretamente com marcas de luxo, arquitetos e agências, tais como, *Burberry*, *Hermés*, *Bentley Motors*, *Aesop*, entre outros, de modo a desenvolver “...function and meticulous traditional craftsmanship”<sup>5</sup>.

Nas suas peças é transposto técnicas tradicionais, funcionalidade e acima de tudo, o trabalho meticuloso dos artesões. São pensadas a partir de um briefing e, nas suas peças usam mármore, metais como, bronze, prata ou latão e pele que confere às mesmas sofisticação e luxo. Contudo, é as madeiras a matéria prima elegida, seja com óleos naturais, com cor escurecida através, de processos mecânicos ou apenas com velaturas. Estas são trabalhadas manualmente e conferem ao objeto o aspeto nobre e único, isto pela razão, de todas as tábuas serem escolhidas meticulosamente.

Na peça em questão (figura 5 e 6), de média dimensão, é importante referir que foi desenhada e projetada manualmente. Havendo uma impossibilidade de visualizar inteiramente o seu interior ou, saber qual o propósito da marca, é possível entender que esta caixa/mala seria para um uísque muito raro e, por essa razão, todos os pormenores deveriam tornar esta caixa única.

No que diz respeito aos tecidos, a pele tem a maior predominância, tendo sido escolhido cores com grande impacto, o creme e o bordo, intercalando no interior estas mesma. Costurado à mão podemos visualizar as pegas e a alça superior, também em pele, e é possível visualizar camurça de cabra e seda, para dar pequenos apontamentos delicados, no interior das gavetas.

A madeira utilizada foi o carvalho com verniz natural, dando um aspeto mais leve perante as cores escolhidas e para os pormenores, foram escolhidos metais dourados, tais como, nos rebites, fechadura, todos eles desenvolvidos pelo estúdio.



Figura 6 - Whisky Trunk, Method. Fonte: <http://www.methodstudio.co.uk/whiskytrunk/x96qieluci35gezzbr8iim71vav2a6>.



Figura 5 - Whisky Trunk, Method. Fonte: <http://www.methodstudio.co.uk/whiskytrunk/x96qieluci35gezzbr8iim71vav2a6>.

<sup>5</sup> “...function and meticulous traditional craftsmanship”

Consultado 2 de maio de 2020 - Method Studio: About. Disponível em WWW:<URL: <http://www.methodstudio.co.uk/about>;

### 2.1.1.3 - *The Malle Plénitude*- T.T.TRUNKS

A mala *The Malle Plénitude* foi realizada com a colaboração de *Dom Pérignon x Auctionata*, em parceria com a *T.T.TRUNKS*, uma empresa francesa, que desenvolveu todo o design e conceito da caixa.

*T.T.Trunks* difere-se de muitas outras marcas pela sua originalidade e um luxo não convencional, elevando a criatividade na mesma medida que o património. E sendo, cada peça feita manualmente, existe uma atenção redobrada aos detalhes pelos artesões, seja de estofos, marceneiros, seleiros, bordadeiras, entre outros, que aliam a qualidade ao saber fazer.

Esta coleção de edição limitada, de apenas cinco malas, composta por vinte e três garrafas vintage da casa francesa, *Dom Pérignon*, é uma coleção única da jornada da marca ao longo do tempo.

Nas figuras abaixo é possível observar a mala, uma peça extravagante e de grandes dimensões. Todavia, por fraca informação sobre a mesma é possível analisar os seguintes aspetos:

Pés amovíveis, considerando rodas e uma pega no exterior, pressupõe-se que esta será amovível permitindo a sua movimentação;

No seu exterior, conforme figura 7, é feito uso de madeira sólida, possivelmente de carvalho, com velatura de cor preta e poro aberto, que permite uma melhor abertura dos veios da madeira, contrastando com os metais de cor dourada nas ferragens e em pequenos detalhes, como por exemplo, em gravações;

No interior, este dividido em três compartimentos diferentes, dependendo do tipo de champanhe, foi usado pele e camurça de cor preta para envolver e proteger as garrafas e também, o uso de iluminação aquando da abertura direcionada para as mesmas (figura 8).

Contudo, esta edição, permitiu que clientes finais personalizassem com as múltiplas opções, desde a escolha da pele, madeiras, metais, gravações e até a linha do design do interior. Podendo fazer as alterações necessárias para depois seguir para produção.



Figura 7 - *La Malle Plénitude*, Dom Pérignon. Fonte: <https://luxpursuits.com/fooddrink/la-malle-plenitude-by-dom-perignon/>.

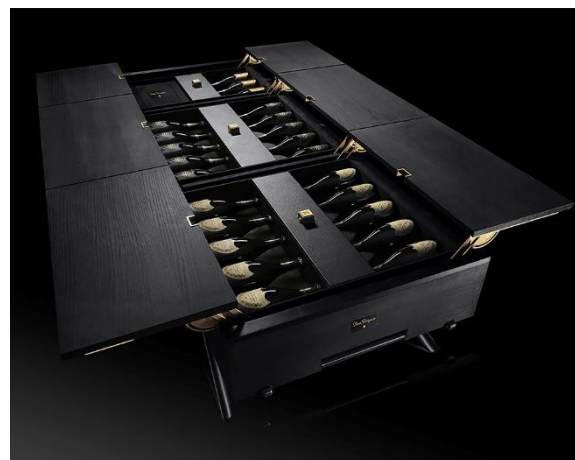


Figura 8 - *La Malle Plénitude*, Dom Pérignon. Fonte: <https://luxpursuits.com/fooddrink/la-malle-plenitude-by-dom-perignon/>.

### 2.1.1.4 - Waterloo Vintage - OM Design

OM Design, é uma agência de publicidade e design, portuguesa. Trabalham globalmente e em diversos sectores, desde “do design à produção, do *branding* ao *packaging*, da impresa ao digital, do ponto de venda ao consumidor final...”. O exemplo *Porto Ferreira*, é uma das muitas edições que a marca já trabalhou, tanto para esta marca como para outras.

Para comemoração do bicentenário em 2015, a marca *Porto Ferreira* decidiu lançar diversas edições, contudo esta em especial, foi única e o seu valor foi doado para uma instituição de caridade, dando continuidade ao trabalho da fundadora Dona Antónia Ferreira. A garrafa exclusiva foi intitulada como *Waterloo Port*, esta que foi produzida em 1815 e por ser tão rara, teria que descansar numa caixa especial e que remetesse para uma paixão já presente na marca: a história e a herança.

A caixa e a apresentação giraram à volta de um conceito “*luxury of time*”, refletindo a nova posição da marca, num novo luxo. Esta de dimensões médias foi produzida por artesões e, todos os pormenores foram realizados e desenvolvidos manualmente, desde detalhes em prata, às costuras da pele e as gravuras para a termo impressões.

No exterior (figura 10), a caixa exalta o seu luxo através do uso de madeira exótica, presumivelmente Pau Santo. E a cor escura da madeira contrasta com um perfil de prata, presente numa das portas, com gravações. A chave em prata abarca gravações com símbolos que remetem para a época em que foi produzido.

No seu interior, conforme figura 9, a garrafa ganha destaque, por estar colocada no centro da caixa. Esta que é envolvida em camurça de tons bege costurados e gravados manualmente. Possui também gavetas embutidas que provocam, fascínio, que possuem o certificado de autenticidade e também um pequeno livro sobre a história por detrás, desta garrafa única de vinho do porto.

Esta edição avaliada em, aproximadamente, dez mil euros acabou também por conquistar um prémio de ouro na prestigiada competição internacional, A’Design Award & Competition, em 2016, que reconheceu a excelência da criatividade de marcas de luxo, distinguindo-se ao lado de marcas como *Hermes, Gucci, Dior, Valentino*, entre outras, graças ao *packaging* criado e desenvolvido pela Omdesign.



Figura 9 - Waterloo Port, Porto Ferreira. Fonte: <https://museaward.com/winner-info.php?id=694>.



Figura 10 -. Waterloo Port, Porto Ferreira. Fonte: <https://museaward.com/winner-info.php?id=694>.

Estes exemplos de edição limitada e exclusivas, de empresas nacionais e também internacionais merecem destaque, pelo facto, de ser algo único e no que, diz respeito, à sua embalagem, ela dá ênfase ao trabalho dos artesões, ao uso de madeiras exóticas e aos pequenos detalhes que garantem acabamentos de luxo. Servem estes de fonte de inspiração para o projeto de nome “Projeto Caixa - Comemoração do bicentenário” que está presente neste documento no capítulo 03.

Em suma, todas estes projetos foram desenvolvidos com um intuito de criar algo único e que, de alguma forma, fosse de encontro aos valores da empresa ou marca. A sua escolha deveu-se às semelhanças dos objetivos propostos para concretização do projeto já referido. E em Portugal este conceito tem crescido em larga escala, dando prestígio não apenas às marcas envolvidas, mas também a um estatuto de marcenaria de alta qualidade, que está interligada fortemente com o valorizar uma arte, de saber esperar, do tempo e do luxo.

## 2.1.2 - Marcenaria de alta qualidade

A palavra “Marcenaria” deriva do vocábulo “marceneiro”. Não é possível afirmar a data e o local da sua origem real, embora se saiba que esta subsiste desde tempos ancestrais, antes da nossa realidade industrial. O vocábulo “marceneiro” é usado para designar o artesão, que, conhece os materiais porque lhes toca, os manuseia, “individuo que faz obras em madeiras mais delicadas, que trabalha com madeira”.<sup>6</sup>As oficinas de marcenaria eram maioritariamente compostas por um grupo pequeno de indivíduos, denominados de artesãos, e o trabalho era feito de forma manual, “Todo o trabalho era realizado diretamente pela mão humana...” (1952, p. 58)<sup>7</sup>. O trabalho do artesão, nesta altura, era reconhecido por dar resposta às necessidades de sobrevivência da sociedade e denominado de conhecedor e técnico de um saber fazer. Este que era transmitido de geração em geração e, por essa razão, as oficinas ostentavam uma forte organização familiar.

<sup>6</sup> Consultado 7 de maio de 2020 - CIBERDÚVIDAS - origem de marceneiro e marcenaria. Disponível em WWW:<URL: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/origem-de-marceneiro-e-marcenaria/19154>;

<sup>7</sup> MUMFORD, Lewis - Arte & Técnica. Lisboa: Edições 70. 1952;

O artesanato e a visibilidade do artista eram uma referência, nesta altura, em que ainda não havia processos mecanizados, e era principalmente a classe alta que possuía maior poder de compra para obter objetos feitos à mão a partir de materiais dispendiosos.

Com o desenvolvimento científico, a chegada da industrialização e das tecnologias no século XIX e, o crescimento acelerado da população mundial, empresas e oficinas introduziam novas máquinas, processos de fabrico e novos materiais, tudo o que era feito artesanalmente, surge com uma nova classe técnica, a engenharia. Esta surge com o intuito de aprimorar processos, funcionalidades e economizar meios, cada vez mais impostos pela sociedade e que, permitiam preços mais reduzidos, “...com o dealbar da revolução industrial, a ciência foi integrada na engenharia, enquanto o critério de economicidade se tornava um poderoso impulso para a inovação...”<sup>8</sup>(Manzini, 1993, p.57).

Nesta época a madeira maciça começou a ser ultrapassada, “A matéria deixou de ser um determinado bloco de madeira ou de pedra a transformar, mas um modelo abstrato caracterizado por parâmetros(propriedades), e por relações entre estes...” (1993, p.57), pelos contraplacados, aglomerados, MDF, entre outros. O estilo clássico e os torneados deram lugar ao mobiliário contemporâneo de linhas retas e standardizadas. E os marceneiros tornaram-se operadores de máquinas industriais, e esta transformação levou a que indústria do mobiliário adquirisse novos mercados e novos concorrentes.

Durante um século a indústria do mobiliário evoluiu e integrou novos estilos, métodos de fabrico e materiais, adequando-se a inovações técnicas e novos pontos de vista. Exemplos disso, temos os irmãos Thonet, que desenvolveram a técnica de uso do vapor, em câmaras de pressão e que possibilitou a dobragem de tiras finas de madeira maciça. O design icónico deles foram as cadeiras Thonet possibilitaram à classe média a obtenção de produtos de qualidade, mas a um menor preço e assim passou a ser bastante utilizadas em cafés, restaurantes e em residenciais informais. Outro exemplo foi o método com uso de folha de madeira, desenvolvido na Europa central. E desta forma, obteve-se uma alternativa à madeira maciça, que permitiu o desenvolvimento de assentos de cadeiras, peças curvas, bancos, entre outros. O ferro e o latão também são outro exemplo, que com a engenharia permitiu produzir objetos práticos. Eventualmente, as oposições a esses desenvolvimentos proliferaram, nomeadamente, no início de um dos movimentos mais influenciadores da história, o movimento Artes e ofícios (*art and crafts*). Com início em meados da década de 1800 na Grã Bretanha, o movimento tinha como bases as ideologias de Ruskin<sup>9</sup>, “que acreditava que os trabalhadores deveriam ter satisfação de criar mercadorias do início ao fim, em vez de apenas trabalhar incessantemente em partes únicas das coisas” (tradução livre)<sup>10</sup>, gosto pelo objeto e não pelo lucro e uma recusa total pelas máquinas. *Art and Crafts*, influenciou direta e indiretamente muitos outros movimentos artísticos e literários nas décadas seguintes, desde a *Art Nouveau* ao Futurismo e Dadaísmo e que de alguma forma permitiram o não esquecimento deste saber fazer e ofício que se iria perder.

---

<sup>8</sup> MANZINI, Ezio - a matéria da invenção. Centro Português de Design, 1993;

<sup>9</sup> John Ruskin foi um pintor, escritor, crítico artístico, professor e pensador inglês, que nasceu em 1819. Defendia a ideia de “verdade à natureza” e criticava a produção em massa, tendo impacto no desenvolvimento do movimento de Artes e Ofícios. Foi também promotor da arquitetura gótica e sua escrita influenciou um amplo retorno do neoclassicismo ao estilo gótico anterior;

<sup>10</sup> “believed workers should have the satisfaction of creating goods from start to finish, rather than just toiling endlessly on single parts of things”.

Consultado 3 de maio de 2020 - The Atlantic: The Forgotten Everyday Origins of ‘Craft’. Disponível em WWW:<URL: <https://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2018/02/the-forgotten-everyday-origins-of-craft/553496/>;

Influenciador e igualmente denunciante das oposições de Ruskin. William Morris teve um papel importante na idealização das indústrias artesanais. Desenvolveu desde tapeçarias a papéis de parede e móveis, entre eles alguns móveis para a *Red House* e o desenvolvimento de por exemplo, de poltronas inclináveis, que acabou por reafirmar a direção do estilo escandinavo, um estilo internacional que mantinham um respeito conservador pelas tradições e o artesanato e que ficou conhecido por móveis simples, práticos e bem produzidos. Acabou por se tornar popular em todo o mundo, como design conservador, mas combinado com artesanato tradicional em teca, ou outras madeiras de lei, que remontam às tradições de simplicidade e habilidade com enorme influência do designer Alvar Alto.

O confronto entre o artesanato e o fabrico industrial resultou num artesanato contemporâneo este que, é uma prova do “...virtuosismo sem paralelo no trabalho de artesãos de séculos passados...” (1995, p.160)<sup>11</sup>. E, no caso da marcenaria, os marceneiros modernos através do rigor e da previsibilidade dos trabalhos industriais, optaram pelo desenvolvimento de produtos com pormenores cada vez mais minuciosos, que “...requerem que a madeira seja trabalhada (esculpida, dobrada ou torcida) de modo a produzir formas orgânicas ou intrigantes superfícies geométricas.” (Dormer, 1995, p.160)<sup>12</sup>

Atualmente o artesanato contemporâneo, na marcenaria, encontra-se ligado fortemente a mobiliário de alta qualidade, onde se combinam “...experimentalismo inovador do artesanato erudito e da frescura e agressividade comercial dos novos operadores do mercado.” (1998, p.24)<sup>13</sup>, ou seja, o mobiliário é “... a *sculptural celebration of wood and the finest craft of furniture making.*”<sup>14</sup>

Em Portugal, sendo ainda, um país pouco industrializado, as oficinas são meios de sustento para muitas famílias, que com um conjunto pequeno de artesões vão desenvolvendo peças. Estas com principal foco na preservação dos clássicos de design e de numa tradição. No design português é de salientar a Olaió, uma das primeiras marcas portuguesas a produzir mobiliário de alta qualidade que surgiu nos anos sessenta. Para além de mobiliário residencial, era uma das fornecedoras do estado, produzindo mobiliário para universidades e hospitais. Assumia um cuidado em, afirmar o design próprio, através da colaboração entre Herbert Brem e José Espinho que resulta numa “...linha de mobiliário de influência nórdica que marca positivamente o design português de mobiliário e interiores...” (Design Português, p.68)<sup>15</sup>

A marca onde se desenrolou o estágio, *Wewood*, surgiu no seio de uma família de gerações de marceneiros e conhecedores da arte da madeira, que perante uma crise económica começou a desenvolver “peças de mobiliário em madeira maciça associados à alta qualidade, com influência no design escandinavo este, que é visto, segunda a metáfora.” ... acolhedora, humanista, reconfortante...” e dessa maneira mantém a sua “...posição de domínio...” (1995, p.163), no mercado. Como exemplos de inspiração no design nórdico, podemos salientar: *Carl Hansen, Fritz Hansen, Frederia, & Tradicion.*

---

<sup>11</sup> DORMER, Peter - Os significados do design moderno, a caminho do século XXI. Centro Português de Design, 1995;

<sup>12</sup> DORMER, Peter - Os significados do design moderno, a caminho do século XXI. Centro Português de Design, 1995;

<sup>13</sup> COSTA, Daciano - Design e Mal-Estar. Centro Português de Design, 1998;

<sup>14</sup> Consultado 3 de maio de 2020 - Fritz Hansen: About. Disponível em WWW:<URL: <https://fritzhanzen.com/en/about-us/heritage>

<sup>15</sup> PORTUGUES, Design - 1940/1959, Maria João Baltazar nº3. Vila do Conde: Verso da História. 2015. ISBN: 9789899906099;

## 2.2- Entidade acolhedora

A entidade acolhedora foi selecionada em função dos objetivos da mestranda, sendo necessário reconhecer o potencial da mesma para aprendizagem e bons resultados a vários níveis.

O processo de procura teve início por uma pesquisa, sustentada por base em quatro principais critérios: a região, à qual foi restringida à zona do norte; a área de atuação, focada essencialmente no design de mobiliário por escolha da mestranda; a notabilidade, o facto de ser reconhecida internacionalmente, e participar ativamente em feiras e parcerias nacionais e internacionais; e a empatia pelos valores e missão, nomeadamente o “savoir-faire”<sup>16</sup> e o “know-how”.

Após um processo de análise e ponderação, a mestranda teve a oportunidade de integrar a equipa da empresa *Wewood – Portuguese Joinery*, uma oportunidade sustentada por objetivos pessoais.

A *Wewood – Portuguese Joinery* é uma empresa com sede em Gandra- Porto, fundada em 2010, e é impulsionada pela paixão e o design português destacando-se pela criação de peças únicas.

*“The perfect combination of design and woodworking between artisans and designers.”*

*Wewood*<sup>17</sup>

### 2.2.1 História

*Wewood – Portuguese Joinery* nasceu do departamento de pesquisa da empresa “Móveis Carlos Alfredo”<sup>18</sup>, sendo esta especializada na produção e exportação de mobiliário em madeira maciça desde 1964. Esta começou como um negócio de família evoluindo para uma empresa com mais de sessenta trabalhadores em 1970 (figura 2). Contudo, em meados de 2008, com a crise económica que assolou o país e o setor de mobiliário, e com as vendas da fábrica a diminuir significativamente, Salvador Gonzaga filho do fundador e também administrador da empresa propulsou a criação de uma marca de design para responder aos consumidores que segundo ele: “hoje, mais do que nunca, valorizam a inovação e o design”.<sup>19</sup>

Em 2009 foi iniciada a idealização e a constituição de uma marca de mobiliário de design. E foi em 2012, passados alguns anos da ideia inicial, da criação da marca e do desenvolvimento de novos produtos que na feira *Maison & Object*, uma das principais feiras mundiais do sector, que foi apresentada ao mercado a primeira coleção com “Peças que são produzidas com o know-how dos velhos mestres da marcenaria aliado à mais sofisticada tecnologia”<sup>20</sup>. O nome da marca *Wewood*, Fig. 11, surgiu do trocadilho “Nós somos madeira” que segundo o CEO: “É a

---

<sup>16</sup> Savoir-faire - termo em francês, é utilizado para caracterizar um conhecimento ou saber-fazer de algo específico. É muitas vezes entendido como um conhecimento que é passado de gerações em gerações, um conhecimento tácito.

<sup>17</sup> Consultado 20 de dezembro de 2019 - Wewood: catálogo Wewood 2017. Disponível em WWW:<URL: [https://issuu.com/wewoodportuguesejoinery/docs/wewood\\_catalogo\\_2017\\_web](https://issuu.com/wewoodportuguesejoinery/docs/wewood_catalogo_2017_web);

<sup>18</sup> “Moveis Carlos Alfredo” foi o nome da empresa mãe da marca *Wewood*, especializada em madeira maciça;

<sup>19</sup> Notícias magazine: Uma marca jovem, sólida e fresca. Nº 1051. Julho 2012;

<sup>20</sup> Notícias magazine: Uma marca jovem, sólida e fresca. Nº 1051. Julho 2012;

nossa homenagem aos artesões portugueses que trabalham nesta nobre matéria-prima em bruto”. (Gonzaga, 2012)<sup>21</sup>



Figura 11 - Logótipo da empresa.  
Fonte: wewood.eu.

A *Wewood* além de ter o seu próprio gabinete de design, à semelhança de outras marcas, convida artistas e designers a desenharem peças, tais como: Aurélin Barbry, Pierre Dubourg e alguns designers portugueses, como Gonçalo Campos, Rita Botelho, entre outros.

Atualmente, a empresa conta com mais de cinquenta peças na coleção, não só para residência, mas também para área de hotelaria/turismo, peças que segundo o CEO:

“...representa valores como paixão, função, estética e o saber-fazer, que representam o DNA da marca.” (tradução livre)

Wewood<sup>22</sup>

Com o desenvolvimento de projetos na área de hotelaria, muitos destes começaram a necessitar de peças customizadas e, desta forma, criaram um departamento subjacente à marca *Wewood*, a *Wecontract* onde chegam projetos de arquitetos e grupos hoteleiros e, até mesmo, projetos de particulares onde são elaborados orçamentos, mas também propostas de design de interiores e de mobiliário.



Figura 12 - Foto convívio da empresa em 1970.  
Fonte: Catálogo Wewood 2017.

<sup>21</sup> Notícias magazine: Uma marca jovem, sólida e fresca. Nº 1051. Julho 2012;

<sup>22</sup> “represente values such as passion, function, aesthetics and know-how, which represente the brand’s DN”

Consultado 20 de dezembro de 2019 - Wewood: catálogo Wewood 2017. Disponível em WWW: <URL: [https://is-suu.com/wewoodportuguesejoinery/docs/wewood\\_catalogo\\_2017\\_web](https://is-suu.com/wewoodportuguesejoinery/docs/wewood_catalogo_2017_web);

## 2.2.2 Produtos

A *Wewood*, é uma marca de mobiliário que alia o design à marcenaria de alta qualidade. Sendo de salientar, que todas as peças têm uma produção sustentável, através de um processo rigoroso de criação, recorrendo a recursos renováveis que passa pela escolha de madeiras e materiais ecologicamente corretos.

Atualmente, a coleção é composta por quarenta e sete peças na área residencial, e composta por nove peças na área de hotelaria/turismo, desenhadas por base em parcerias com designers nacionais e internacionais e também pelo departamento *Design Center Wewood*<sup>23</sup>.

As peças mais icónicas são caracterizadas de imediato pelos valores da marca, sendo estas, o *Scarpa* (Figura 16), a *Metis* (Figura 14), o *Carousel* (Figura 13) e a *X2* (Figura 15), não descartando o resto da coleção. Contudo, estas predominam nas escolhas dos clientes, peças em madeira maciça, produzidas pelas mãos experientes de artesãos e da mais sofisticada tecnologia, onde é possível obter-se peças únicas, diferenciadas e que espelham a tradição no saber-fazer.



Figura 13 - *Carousel*, consola em nogueira. Fonte: <https://www.wewood.eu/products/sideboards/carousel>.

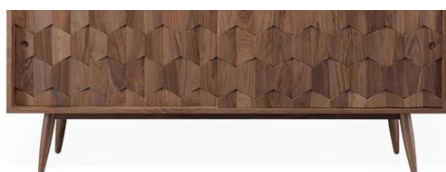


Figura 16 - *Scarpa*, consola da marca em nogueira. Fonte: <https://www.wewood.eu/products/sideboards/scarpa>.



Figura 14 - *Metis*, secretária em carvalho. Fonte: <https://www.wewood.eu/products/desks/metis>.



Figura 15 - *X2*, estante em carvalho. Fonte: <https://www.wewood.eu/products/bookshelves/x2bookshelf>.

A marca permite também personalizar as peças da coleção consoante as preferências do cliente e do projeto, possibilitando a escolha de medidas, acabamentos, texturas e tecidos.

Para além de toda a coleção, a empresa tem realizado diversos projetos tanto residenciais como para a nível de hotelaria, e tem sido necessário conceber produtos personalizados para um determinado projeto. Exemplo disto é, por exemplo, a cama *Dossel*, desenhado para a *Quinta do Craveiral*<sup>24</sup>, o *Carrinho*, para o *1908 Lisboa Hotel*<sup>25</sup> e o *Cassino sofá*, desenhado para a casa do fado do projeto *Porto Calém Cellars*<sup>26</sup>.

<sup>23</sup> Design Center Wewood é uma equipa multidisciplinar constituída por profissionais dentro das áreas de arquitetura, design de interiores e design de produto/industrial;

<sup>24</sup> Quinta do Craveiral é um novo turismo rural inaugurado em 2018 perto da Zambujeiro do Mar, que conta com peças de algumas marcas portuguesas, nomeadamente a Wewood;

<sup>25</sup> 1908 Lisboa Hotel é um “Lifestyle Boutique Hotel” localizado numa zona típica de Lisboa, um edifício histórico que já conta com um dos mais importantes prémios de arquitetura;

<sup>26</sup> Porto Calém Cellars são as adegas da marca de vinhos do porto Calém, um lugar emblemático constituído por um museu interativo, uma loja e uma sala de experiências, que foi desenvolvida pela Wewood e com peças especiais;

### 2.2.3 Serviços oferecidos

A empresa dispõe de diversos tipos de serviços, indo de encontro às necessidades de cada cliente e projeto. Consoante o que é pretendido pelo mesmo, é atribuído um ou mais elementos da equipa para acompanhar e desenvolver todo o processo, desde a orçamentação de produto, e de projetos de interiores, ao desenvolvimento de produto e de projetos de hotelaria/residencial e também a produção e montagem. Desta forma, os serviços disponibilizados das áreas, anteriormente, anunciadas são apresentados da seguinte forma, não existindo um processo nem uma ordem subjacente aos mesmos:

- Orçamentação – serviço que é encaminhado, dependendo do mercado, para um comercial, do qual analisa o pedido e encaminha para os membros da equipa caso seja necessário, como por exemplo, o desenvolvimento de produto. Primeiramente, é feita uma proposta de orçamento ao cliente que, posteriormente, se aceite é avançado para o pedido de encomenda. Todavia, não chega só pedidos de orçamento para peças *Wewood*, mas também de projetos de arquitetos/particulares para produção, o qual é encaminhado para o departamento de orçamentos, onde este discrimina em várias áreas todos os produtos e peças do projeto.

- Desenvolvimento de produto – Esta fase está relacionada com o serviço de orçamentação, visto que, se necessitarem de uma peça de mobiliário à medida ou com características distintas do original o designer terá de desenvolver um novo produto, ao qual irá apresentar ao cliente, através de um orçamento e de imagens clarificadas com medidas gerais. Contudo, existe a possibilidade do desenvolvimento de produtos e peças para um determinado projeto onde o cliente apresenta um *briefing* do qual o designer tenta corresponder às suas expectativas.

- Desenvolvimento de Projetos para Hotelaria/ Residencial– Este serviço ocorre com o surgimento de novos projetos que são encaminhados pelos comerciais e da arquiteta que através de várias plataformas a que a *Wewood* está conectada, consegue verificar que concursos estão a decorrer e que projetos vão surgir. Deste modo, é realizado uma reunião com os clientes, obtendo um *briefing* e, posteriormente, são desenvolvidas propostas que podem contemplar peças *Wewood* ou peças personalizadas com o “espírito *Wewood*”, e, até mesmo, peças de parceiros para a área da hotelaria e turismo. Normalmente, dependendo do tempo, são feitos desenhos 2D, desenhos técnicos com todas as informações úteis para executar um projeto, e o 3D através de visualizações do espaço ou do produto, ou fotomontagens. Após a apresentação do projeto e das ideias é elaborado o orçamento, para que o cliente possa aceitar, ou não, e para realizar alterações necessárias;

- Produção e Montagem: Esta é uma fase onde se procura garantir a qualidade e colocar questões construtivas entre fornecedores e cliente. A pessoa responsável pelo projeto, nomeadamente, o designer ou o responsável do departamento da logística, é que acompanha e assiste à fase de execução e encaminha para os seguintes processos, seja para o estofa, acabamento, entre outros. Por outro lado, a montagem é uma das últimas etapas onde o pessoal do embalamento prepara o projeto ou a peça para transporte. Neste momento, são responsáveis para verificar todas as peças para expedição e de colocar material necessário para a montagem no local, para fazer algum acerto, sejam remates, mata juntas, ou até mesmo cortes e correção de algum defeito na madeira, entre outros.

## 2.2.4 Público alvo

O principal público-alvo da empresa encontra-se no setor privado, que engloba particulares, arquitetos e empresas hoteleiras.

Atualmente, os principais clientes provêm do mercado europeu, nomeadamente (França, Reino Unido, Benelux) e também dos Estados Unidos e China. Contudo, a empresa também concretiza vendas para um total de 53 países. Sendo “...o público alvo cada vez mais exigente...”<sup>27</sup>, devido ao tipo de material e os custos que acarreta, era importante estabelecer-se ao lado de grandes marcas internacionais e até mundiais e, desta maneira, recentemente, abriu um *showroom* na prestigiada retalhista britânica *Heal’s*, no Reino Unido, o segundo maior país para o qual a imprensa exporta.

Ao ajustar-se ao mercado existente, com a criação da *Wecontract*, a carteira de clientes tem aumentado significativamente, criando interesse por parte de empresas hoteleiras e de carácter empresarial, que procuram mais que peças, mas também por serviços e aconselhamento.

## 2.2.5 Empresas concorrentes

A *Wewood – Portuguese Joinery*, é uma das muitas marcas de mobiliário, que surgiram, com o intuito de valorizar a produção nacional, sendo que, em Portugal é na zona norte que se encontra a maior abundância do mercado especializado na área do mobiliário. Na figura 17, é possível visualizar algumas marcas nacionais e também internacionais, já faladas neste capítulo, que detêm da mesma tipologia de produtos. Todavia, é de salientar, que as internacionais já possuem um grande prestígio a nível mundial, na área do mobiliário, e as que foram colocadas na lista são aquelas, da qual, a *Wewood* segue e procura chegar ao mesmo nível daqui a uns anos, seja a nível de mercado ou público alvo.



Figura 17 - Lista de empresas nacionais e internacionais. Fonte: Autor.

De forma a perceber, que empresas podem ser consideradas concorrência, foi elaborado, uma tabela com empresas em a mestranda analisou segundo os seguintes pontos: se possuem

<sup>27</sup> Notícias magazine: Uma marca jovem, sólida e fresca. Nº 1051. Julho 2012.

**serviço de design de produto**( à medida) e **design de interiores**; se o mobiliário é produzido segundo o termo de **marcenaria de alta qualidade**; se o produto é para a **área residencial e hotelaria/turismo**; a matéria prima, nomeadamente, o uso de **madeira maciça**; e a **presença em feiras nacionais e internacionais**. Terminada esta análise foi possível identificar dois grupos de concorrência: concorrência direta – as que apresentam semelhança em 5 pontos; e concorrência indireta – as que apresentam semelhança em 1 a 4 pontos da tabela.

	DE LA ESPADA	TÁBULA	PORVENTURA	BRANCA DESIGN	AROUND THE TREE	COLLECTOR
SERVIÇOS DE DESIGN DE PRODUTO E INTERIORES				●	●	
MARCENARIA DE ALTA QUALIDADE	●			●	●	●
MOBILIÁRIO RESIDENCIAL E CONTRACT	●	●	●	●	●	●
MATÉRIA-PRIMA	●		●	●	●	●
PRESENÇA EM FEIRAS NACIONAIS/INTERNACIONAIS		●		●	●	●
	CI	CI	CI	CD	CD	CI

Tabela 1 - Tabela comparativa entre empresas. Fonte: Autor.

Desta análise (tabela 1), é possível constatar concorrência direta em duas empresas, no que diz respeito aos pontos já referidos, estas que são:

- A *Branca Design*<sup>28</sup>, uma marca fundada por Marco Sousa Santos sediada em Lisboa.

- E *Around the Tree*<sup>29</sup>, é uma marca de design de mobiliário, lançada em 2013, por Soraia Rangel e Alexandre Caldas.

Tem em comum com a *Wewood*, o facto de ser empresas direcionadas para o mercado internacional, tendo criado mobiliário quer para uso residencial, como também para a área da hotelaria/turismo e apresentarem serviços de design de peças customizadas e à medida; e serviço de design interiores.

À semelhança da *Wewood*, ambas as marcas trabalham e exploram o uso de madeira maciça nas suas peças, combinando a mestria dos artesãos portugueses com a mais sofisticada tecnologia, tendo em comum a partilha da paixão pelos detalhes e pelo ambiente. E mais importante que tudo, a preservação de uma identidade de cultura e de um conhecimento, que tem passado de gerações em gerações. Todavia, as marcas aqui apresentadas, apesar de terem presença em feiras, tais como *London design Week*, nada se compara à presença da *Wewood* que participa em feiras, nomeadamente, *Maison & Objet*, em Paris; *Isaloni*, em Milão e *Decorex* em Londres, entre outras.

<sup>28</sup> Consultado 27 de outubro de 2019 - Branca Lisboa. Disponível em WWW:<URL: <https://www.branca-lisboa.com>;

<sup>29</sup> Consultado 27 de outubro de 2019 - Around the tree. Disponível em WWW:<URL: <https://www.aroundthetree.eu>;

## 2.2.6 Parcerias

O design português têm ganho reconhecimento internacional, não só a empresa *Wewood*, mas muitas outras marcas, das quais provam ao mundo que existe excelência de produção nacional. E desta forma, sendo a empresa participante regular nas grandes feiras internacionais e nacionais, estas têm se colocado ao lado de outras marcas com o intuito de dar relevo ao mercado português.

Algumas marcas às quais a empresa se alia, nomeadamente para catálogos e também decoração de feiras nacionais/internacionais, são o *Laboratório d'Estórias*, *Costa Nova*, *Castelbel*, entre outras. Contudo estas parcerias não se restringem só a marcas portuguesas, nomeadamente existe o caso da parceria com a *AROMAS DEL CAMPO*, marca espanhola de iluminação.

Apesar de encontrar-se disponível para novas parcerias com outras marcas, que durante o período de estágio a mestranda teve a oportunidade também de introduzir e fazer o contacto, é possível verificar na imagem abaixo (Figura 18), algumas das parcerias que possui atualmente.

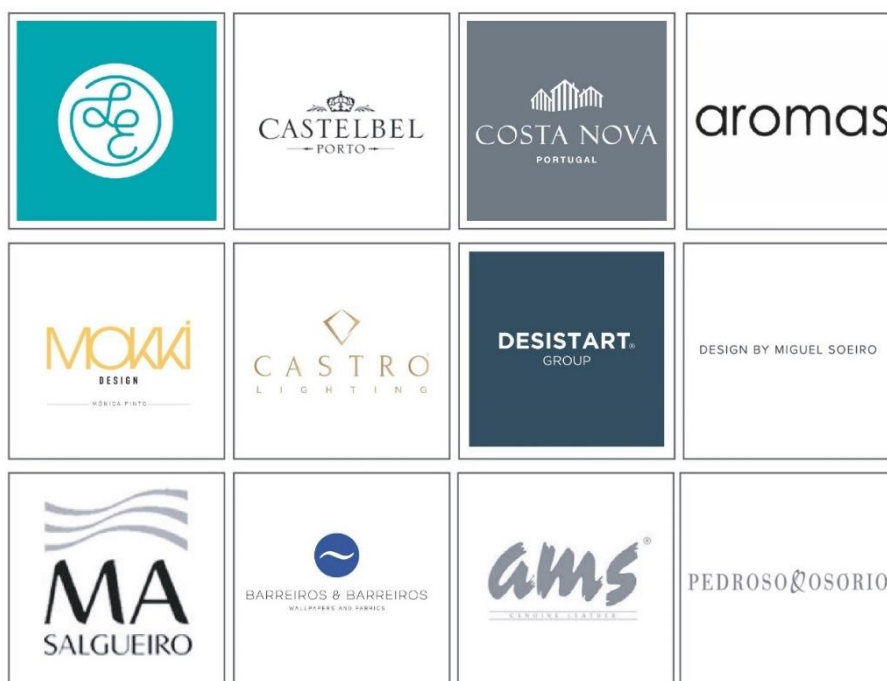


Figura 18 - Marcas/ empresas parceiras.  
Fonte: Autor.

Contudo, além de marcas, a *Wewood* faz parceria com eventos, como é o caso da *Websummit*<sup>30</sup> e do evento Lisboa *Fashion week*<sup>31</sup> e também pelo que é reconhecida, nomeadamente, pelas parcerias com jovens designers tanto portugueses como internacionais.

<sup>30</sup> Websummit é conferência europeia, centrada nas tecnologias, que decorre durante 4 dias e é realizada anualmente desde 2009. Tendo se realizado nos últimos anos em Lisboa desde 2018 e se irá estender até por mais 10 anos;

<sup>31</sup> Lisboa Fashion Week é o maior evento de moda em Portugal, que decorre em Lisboa;

## 2.2.7 Sistema organizacional da empresa

A *Wewood - Portuguese Joinery*, inicialmente, era constituída por dez pessoas no escritório mais um posto de estagiário e, por mais cinco pessoas que trabalham na zona de produção/embalamento, responsáveis pela qualidade do mobiliário que chega dos fornecedores e também pela montagem e o embalamento para expedição e transporte.

Como mostra o organograma abaixo (Tabela 2), a empresa é dirigida pelo CEO Salvador Gonzaga, em conjunto com o seu irmão. Contudo é Salvador que tem sobre a sua alçada todos as decisões internas e também é ele que faz os primeiros contactos com clientes, de maior relevância, em conjunto com os comerciais, de maneira a que consiga transmitir, de forma pessoal, todos os processos e vivências da empresa.

A empresa está estruturalmente repartida em diversos departamentos, nomeadamente:

- Departamento financeiro, que trata de toda a parte de contabilidade e de gestão da empresa. E, posteriormente, com a entrada de uma nova colega, que trata de pedidos de orçamentos e gestão de projetos a nível da contabilidade e lucros;

- Departamento de Marketing e comunicação, responsável por toda as redes sociais, pela procura de novos parceiros e parcerias entre jornais e revistas da área, para a publicação da empresa, dos seus trabalhos. E também, o desenvolvimento de conteúdos para catálogos e gestão de propostas de mobiliário enviados por designers nacionais e internacionais;

- Departamento de logística, gere todas as encomendas e as atividades inerentes à mesma. Nomeadamente, pelo transporte, fornecedores, preços, contratos e entre outros. Sendo responsável também pela procura de novos fornecedores e parceiros;

- Departamento comercial, tem um papel importante, no que diz respeito, a dar a conhecer a marca, mas também acompanhar todos os clientes que tenham interesse nos serviços e nos produtos, fazendo um acompanhamento presencial, em visitas à fábrica ou à obra, sendo a ponte entre o arquiteto/cliente e designer, na maioria dos casos. Também tem o dever de contactar e enviar apresentações regulares a arquitetos e empresas já dentro da carteira de contactos da empresa, mas também pela procura de outras companhias/arquitetos dentro das áreas subjacentes a cada comercial;

- Departamento de design é constituído pela área de interiores e produto, e tem como responsabilidade o desenvolvimento de projetos entregues pelos comerciais, nomeadamente, o desenvolvimento de desenhos técnicos de produção e supervisionamento dos mesmos até ao embalamento e montagem, ou pelo desenvolvimento de projetos de interiores de raiz. Sempre sobre a supervisão do diretor de design que aconselha e supervisiona também o design das peças novas da *Wewood*.

- E por último, o estagiário, trabalha sob a alçada do orientador proposto pela empresa, neste caso, o designer de produto. Neste departamento o estagiário auxilia em todas as tarefas pedidas, desde a realização de projetos individualmente ou em equipa, realização de modelação e renderização 3D, contacto com fornecedores, acompanhamento de projetos na fase de produção e embalamento.

Tarefas estas, desempenhadas pela mestrada como forma de aprendizagem e de ajuda para com os colegas em momentos de grande sobrecarga de trabalho e serão descritas neste documento mais à frente no ponto 3.2 referente às “Tarefas Desenvolvidas”.

Na tabela 2, é visível a organização da empresa e os departamentos com os respetivos intervenientes. Sendo de salientar, que, no final do estágio, a equipa da qual a mestranda fez parte integrante, foi se modificando em parte por falta de entendimento entre algumas partes e pela desvalorização das mesmas, ficando constituída por doze pessoas, sendo que os designers que constituíam a empresa, desde do seu início, abraçaram noutros projetos, sendo substituídos por novos recursos humanos.

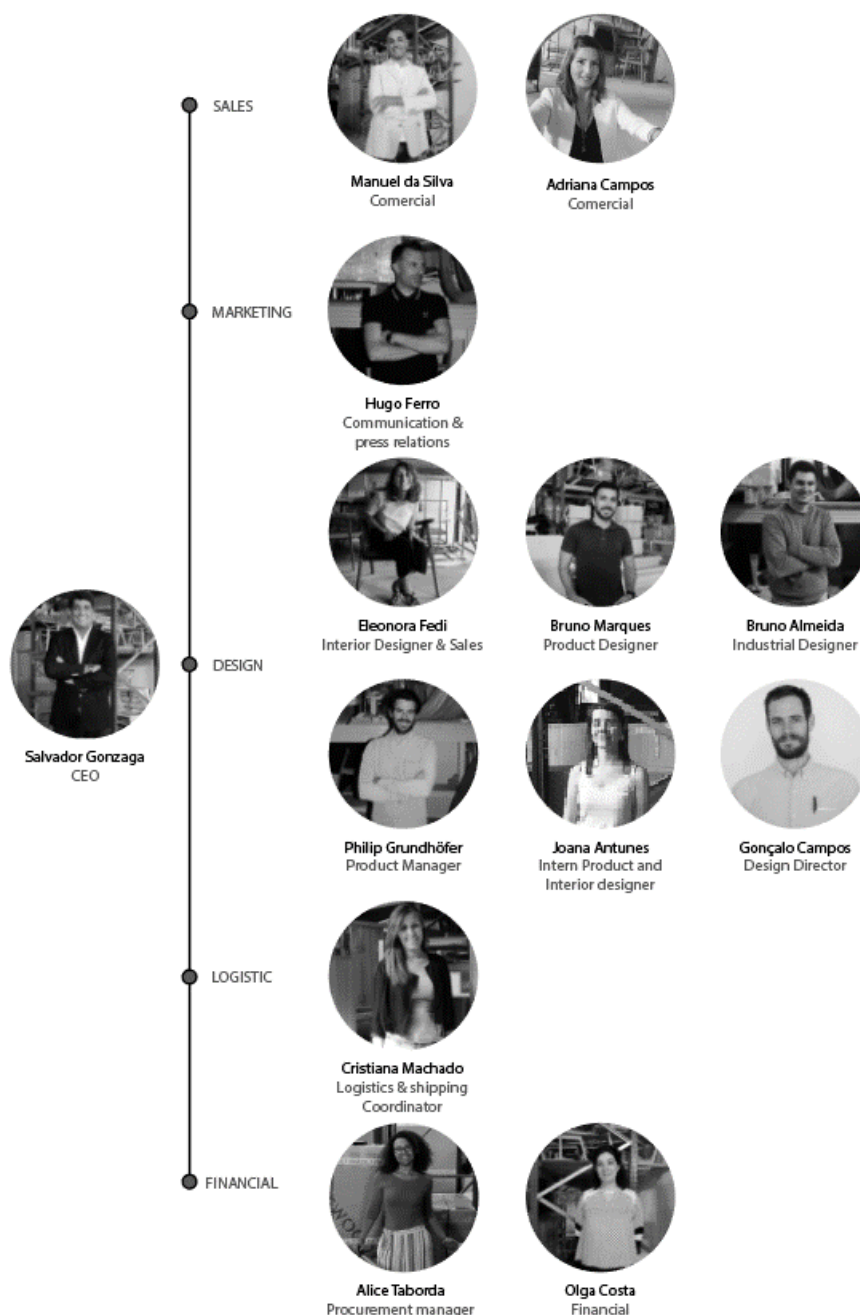


Tabela 2 - Organograma de hierarquia da empresa Wewood - Portuguese Joinery  
 Fonte: Autor.

# 03

## Descrição e Análise

O estágio foi desenvolvido na empresa Wewood – Portuguese Joinery, localizada em Gandra - Porto, e decorreu ao longo de seis meses, iniciando-se a 13 de novembro de 2018 e terminando a 17 de maio de 2019. O estágio proporcionou-se após o envio do portefólio para várias entidades, com as quais a mestranda se identificava, tendo sido possível fazer parte integrante desta mesma, em cooperação com a Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Neste capítulo serão apresentados os projetos desenvolvidos com maior relevância em contexto de estágio e em paralelo é feita uma análise e reflexão das áreas envolvidas, que são pertinentes às componentes de estudo do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário.

Durante o estágio, os trabalhos desenvolvidos tiveram o acompanhamento e o supervisão do orientador na empresa, Bruno Marques e posteriormente, pelo designer Philipp Grundhøfer. Cada um destes, proporcionou à estagiária conhecer o mercado e, enriqueceram, o estágio dando a oportunidade da mestrada participar ativamente em várias tarefas e projetos.

Neste período, a mestranda aprendeu novos programas computacionais, nomeadamente *Solidworks* e *Keyshot*, que foram importantes para o desenvolvimento de diferentes projetos de tipologias distintas, conhecendo também metodologias de trabalho diferenciadas. Para além disso, foi dado a conhecer o mercado da região, nomeadamente, clientes, fornecedores, materiais e também empresas internacionais, importante para reflexão dos produtos em voga e mais procurados pelos clientes, para o desenvolvimento e criação de peças de mobiliário.

No global de todos os projetos realizados, sendo eles maioritariamente na área do design de mobiliário, que reúne o desenho técnico para produção, o acompanhamento e gestão de projetos, elaborou-se também projetos a nível de interiores no término do estágio.

### 3.1 Metodologias de trabalho

A metodologia de trabalho da empresa para o desenvolvimento de projetos e tarefas foram um dos aspetos que mais se diferenciaram em relação aos tempos académicos, sendo este estudado para acoplar diversas fases até se chegar a uma solução. Dentro do seio da empresa não houve uma metodologia singular pela qual a mestranda tivesse que se restringir, esta mesma acaba por variar consoante os designers, a necessidade e os projetos, tal como Bruno Munari refere “ O método projetual não muda muito, apenas mudam as áreas...” (Munari, 1998, p.67). A metodologia usada pela mestranda teve que se ir alterando ao longo do período de estágio, verificando se necessária essa adaptação para ir de encontro às expectativas e necessidades dos projetos e tarefas.

Durante o estágio foram entregues vários projetos , direcionados tanto para a vertente de mobiliário como de interiores, alguns com componente de desenho técnico e outros com o desenvolvimento projetual e, inicialmente a mestranda optou pelo o processo constituído por diversas fases, até chegar a uma solução para “...se atingir o melhor resultado...” (Munari, 1981, p.20 ). Esta metodologia regia-se pelo método projetual de Bruno Munari<sup>32</sup> este que “ ...não é

---

<sup>32</sup> Bruno Munari (1907-1998) designer, escultor e escritor, foi um artista e designer e italiano, que contribuiu com fundamentos em muitos campos das artes visuais e também com outros tipos de arte, como a literatura e a poesia;

mais que uma série de operações necessárias, dispostas por ordem lógica, ditada pela experiência.” (Munari, 1981, p.20)<sup>33</sup>. Como podemos verificar na imagem abaixo (figura 19), a metodologia de Bruno Munari é um processo composto por doze etapas, desde o problema até à solução, onde o autor exemplifica a metodologia, na sua obra “Das Coisas nascem coisas” (1981), faz a comparação sobre a metodologia com a preparação de uma receita de arroz.

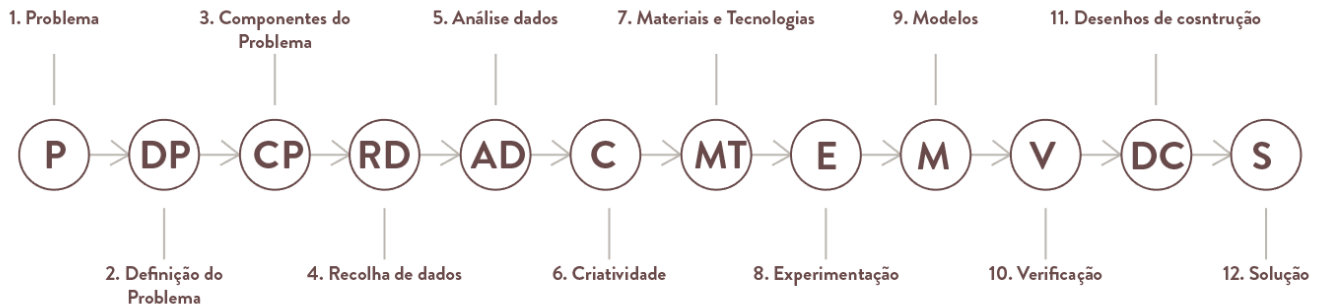


Figura 19 - Metodologia de Bruno Munari. Fonte: Autor.

Contudo para os designers o método projetual “... não é nada de absoluto nem definitivo; é algo que se pode modificar se se encontrarem outros valores objetivos que melhorem o processo.” (Munari, 1981, p.21). E o facto do esquema ilustrado acima, não ser “...um esquema fixo...”, “...completo e não é único nem definitivo...”, “... um esquema elástico...” mas sim um método que “...ajude a resolver o problema.” (Munari,1998, p.20) a mestranda teve a necessidade de reduzir etapas para melhor aproveitamento do tempo, mas também, para melhorar fases com maior relevo em projetos reais, sendo este adaptado, para melhor precisão, melhor abordagem e cumprimento de prazos.

Desta forma durante o período de estágio, a mestranda foi tentando alguns processos que se assemelham a alguns dos métodos já conhecidos, como de *Leonard Bruce Archer*<sup>34</sup>, que contribuiu para os estudos de metodologias com a publicação do seu livro “*Systematic Method For designers*”, em 1965. Este método constituído por três fases principais: Analítica, Criativa e Executiva, como a figura 20 esquematiza, é também possível entender seis estágios.



Figura 20 - Metodologia Bruce Archer, 1965.  
Fonte: Autor.

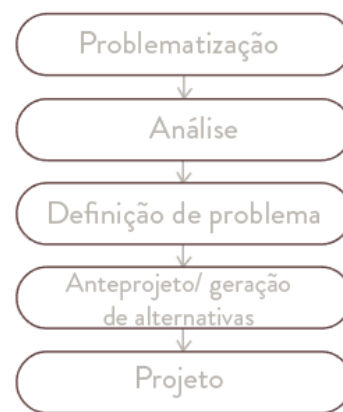


Figura 21 - Metodologia Gui Bonsiepe, 1984.  
Fonte: Autor.

<sup>33</sup> MUNARI, Bruno - Das Coisas Nascem Coisas. São Paulo: Martins Fonte, 1998;

<sup>34</sup> Leonard Bruce Archer (1922 - 2005), engenheiro mecânico britânico e, posteriormente, professor de pesquisa de design no Royal College of Art, que defendeu a pesquisa em design e ajudou a estabelecer o design como uma disciplina acadêmica;

Outro método foi o de *Gui Bonsiepe*<sup>35</sup>, modelo composto por cinco fases: Problematização, análise, definição do problema, anteprojecto ou geração de alternativas e a realização do projecto, conforme imagem 21, e onde cada uma dessas fases é composta por várias etapas que facilitam a aplicação em projectos diversos.

No término do estágio foi possível verificar correspondência entre as metodologias faladas anteriormente, tendo a estagiária organizado todos os projectos e tarefas em três fases principais, esta que se assemelha a metodologia de *Archer*, contudo com a introdução de algumas etapas da metodologia de *Bonsiepe*, até alcançar o resultado final.

Deste modo, na figura 22 é possível verificar o modelo, onde são detalhadas as fases pelos quais facilitou o desenvolvimento em projectos distintos realizados em período de estágio.

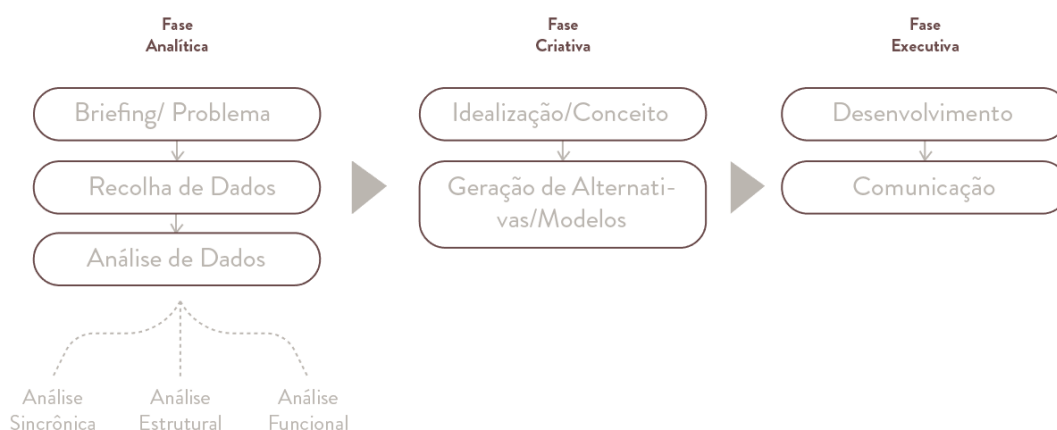


Figura 22 - Metodologia usada no estágio. Fonte: Autor.

A fase analítica, consiste em compreender o objetivo do projecto e fazer a recolha de todas as informações necessárias, para ir de encontro às necessidades do cliente, sendo esta subdividida em três etapas. Primeiramente (1) o briefing/ Problema onde é analisado as especificações do pedido do cliente, condições do projecto e o problema a ser resolvido; A (2) recolha de dados que consiste na pesquisa do mercado, procurando por projectos semelhantes e documentação inerente ao mesmo de modo a aprofundar o conhecimento e por último (3) a análise dos dados e da documentação em conjunto, de modo a avaliar diversos factores, nesta etapa, é essencial fazer uma análise sincrónica, funcional e estrutural e que consistem:

- a) Análise Sincrónica: recolha de dados e estudo de objetos semelhantes;
- b) Análise estrutural: estudo dos tipos e quantidade de componentes de um produto/projecto;
- c) Análise funcional: estudo das características do uso, bem como seus aspectos ergonómicos e funções de cada componente;

<sup>35</sup> George Hans Max Bonsiepe nasceu em 1934, aluno, professor e pioneiro em diferentes campos da teoria do design;

A fase criativa segue com base nas informações recolhidas, não obstante que possa ser necessário repeti-la para nova análise. Esta fase consiste no desenvolvimento de ideias criativas e conceitos que visam solucionar as necessidades do projeto para se chegar a uma solução, esta subdividida em duas fases: a (1) idealização/conceito onde se utilizam técnicas criativas para propor soluções ao cliente e a (2) geração de alternativas/modelos de onde resultam conclusões e informações, que se revelam essenciais para a concretização parcial do projeto. Nesta fase, é importante uma fase preliminar onde se visa obter feedback da parte do cliente para continuar, ou não, com o subsequente desenvolvimento do conceito.

Por último, a fase executiva, é a apresentação da ideia com base em todas as decisões tomadas nas fases anteriores, é composta por duas etapas: o desenvolvimento, este que se põem em prática as alternativas/modelos através da modelação ou implementação de um produto ou projeto, respetivamente e, posteriormente, os seus desenhos construtivos para apresentação ao cliente; A comunicação importante para receber o feedback do cliente para, finalmente, ser produzido e implementado, feita através de desenhos técnicos, visualizações 3D, orçamentos, entre outros.

## 3.2 Tarefas desenvolvidas

No decorrer do estágio foram desenvolvidas várias tarefas, estas sempre acompanhadas por toda a equipa da empresa, sendo maioritariamente inspecionado e supervisionado pelo designer Bruno Marques e, posteriormente, Philipp Grundhøfer, sendo fundamental ambos para a aprendizagem ao longo de todo o percurso.

Todas as tarefas desempenhadas, seguidamente descritas, desde o desenho ortogonal aos desenhos e visualizações 3D, contacto com fornecedores e acompanhamento de projetos, entre outras tarefas, contribuíram e permitiram emergir nos modos de trabalho da empresa *Wewood* e cooperar, ativamente, para o bom funcionamento da mesma, não obstante se tenham também efetuado tarefas complementares.

### 3.2.1 Contacto Clientes

Durante o período em que a mestranda fez parte integrante da equipa, houve desde logo um interesse por parte do orientador e de outros membros da equipa que a mesma tivesse contacto com os clientes.

Este é sempre feito, primeiramente, com o comercial ou com o CEO, seja de forma presencial, por email ou via telefone. É realizado com o intuito de receber um *briefing*, definir tempos, debater orçamentos, apresentação de propostas, posteriormente, mas após aprovação por parte do cliente, este contacto torna-se essencial para satisfazer necessidades e ir de encontro às expectativas do cliente e do utilizador.

Esta tarefa, foi sem dúvida, um desafio para a mestranda, nomeadamente, pelo fato de haver uma dificuldade em expressar e de, durante o percurso académico, não ter sido uma área trabalhada, também tornou difícil quebrar este comportamento e corresponder a um nível profissional que a empresa esperava.

Todavia, o estar em contacto com os clientes permitiu a perceção de um outro tipo de responsabilidade, nomeadamente, no projeto falado no ponto 3.4.7.

### 3.2.2 Desenvolvimento de Mobiliário/produto

Por sua vez, desde o início, também houve um interesse, tanto da empresa como da mestranda, em desenvolver algumas peças para a coleção *Wewood*, e foi proposto que durante o horário de trabalho existisse duas horas para criação e desenvolvimento para a mesma. Primeiramente, foi pedido o desenvolvimento de mesas de centro como em anexo, e posteriormente por *Bergères*, e outros produtos que a mestranda considerasse atrativos.

Também com o passar do tempo, foram surgindo projetos que implicavam o desenvolvimento de peças, em que estas poderiam ser subdivididas em alteração de medidas e acabamentos de peças *Wewood* ou o desenvolvimento de peças especiais para um projeto de interiores ou para um *briefing* específico, como é o caso do produto que é referido no ponto 3.4.7.

Esta tarefa esteve sempre interligada com a modelação 3D, visto que, na empresa todas as peças que eram desenhadas ou criadas, nunca passavam por maquetes ou modelos, mas sim, apenas pela modelação 3D, sendo difícil muitas vezes para a mestranda perceber as escalas e medidas a implementar em muitos dos projetos de criação. Ou seja, o facto de ser uma maquete virtual, muitas das vezes, o aspeto final não era o desejado pela mestranda, talvez pelas medidas aplicadas ou pela falta de componentes e, exemplo disso, é o projeto 3.4.7, do qual se sentiu necessidade de realizar esboços, primeiramente, à modelação.

### 3.2.3 Modelação 3D

Para o desenvolvimento de uma peça/ produto, foi necessário que a mestranda dominasse o uso de novas ferramentas, nomeadamente, programas usados na empresa, o *Keyshot* e mais relevante *SolidWorks*, um software de modelação muito idêntico ao aprendido durante os estudos, contudo sendo os únicos softwares utilizados pela empresa para esta tarefa. A interface do *SolidWorks* foi apresentada à mestranda, logo no primeiro dia de estágio, por forma a que se fosse familiarizando com o mesmo. Revelou-se bastante fácil a adaptação e por sua vez o domínio das ferramentas por estas serem na essência iguais ao funcionamento de outros programas já dominados pela estagiária.

Esta tarefa estava presente, frequentemente, isto, porque, maioritariamente, chegava aos designers desenhos técnicos que apenas necessitavam de ser revistos e modelados para realizar desenhos mais pormenorizados para produção. No software usado a modelação é realizada minuciosamente até aos últimos detalhes e desta forma todos os desenhos técnicos, sejam cortes, pormenores, vistas, método europeu é obtido através do mesmo programa e da peça modelada. Exemplo disso na figura 23, o projeto de *La Barthe*, em que foi modelado três opções de móveis de wc.

Com o decorrer do tempo, esta tarefa começou a fazer parte até quando era necessário modelar para projetos de interiores, onde os designers comunicavam entre si e os objetos eram logo desenvolvidos neste programa, sendo mais fácil, se o projeto fosse adjudicado, passar para produção, mas também para visualização em 3D para aprovação do cliente.

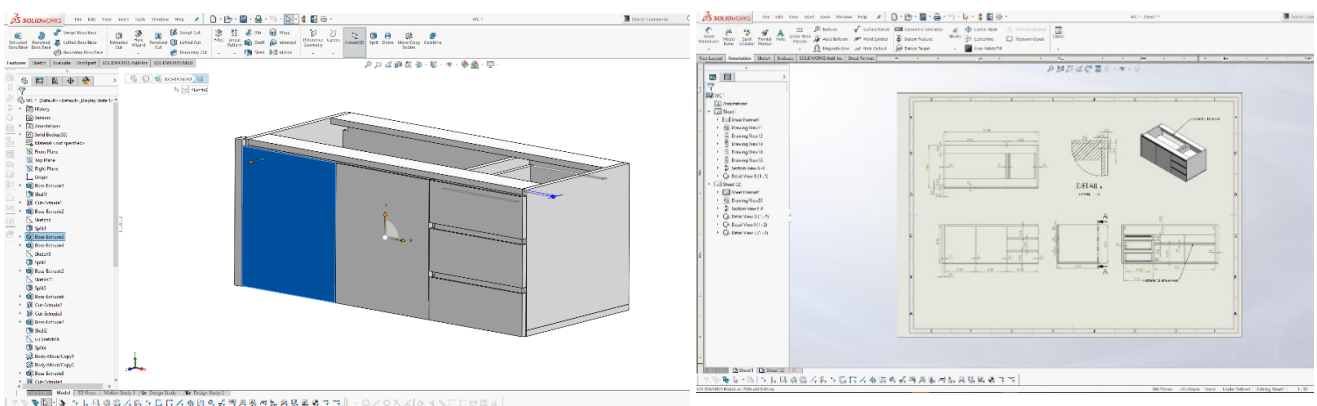


Figura 23 - Modelação de peça para Projeto La Barthe, solidworks.  
Fonte: Autor.

### 3.2.4 Desenhos ortogonais

Para o desenvolvimento de desenhos técnicos, conforme já referido, era necessário a modelação das peças e estes, posteriormente, eram obtidos através do programa *Solidworks*.

Estes desenhos técnicos, ao contrário de muitas vezes do que fazíamos academicamente, onde apenas colocávamos indicações de correções, entre outros, e deixávamos o modo de construção ao cargo do fornecedor, na empresa, isso é completamente errado, visto que, são desenhos para produção os designers tem que modelar a peça tal como vai ser construída de modo a que no desenho técnico consigamos colocar pormenores e indicações verdadeiras.

Nesta tarefa, a mestranda teve o oportunidade de conhecer alguns nomes dos quais se tornaram fundamentais para perceber construções e também acabamentos e ferragens, entre outros, por exemplo, no caso do projeto referido no ponto 3.4.4 (residência de lisboa) escolher o tipo de construção seria mais indicado para cada peça, por exemplo que de costas usar: costas meio fio, conforme imagem 25 , ou costas com rebaixo (figura 24), estes pormenores e muitos mais que a nível de construção foram enriquecedores e que academicamente sempre se mostrou um desafio para a mestranda.

No término do estágio, com a introdução em projetos de interiores, foram também desenvolvidos desenhos técnicos direcionado para o mesmo, usando os mesmos programas académicos nomeadamente *Autocad* e *3DStudioMmax*.

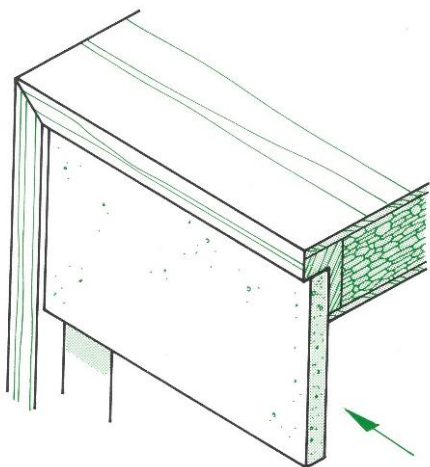


Figura 24 - Esboço "costas com rebainho". Fonte: Holztechnik - Konstruktion und arbeitsplanung.

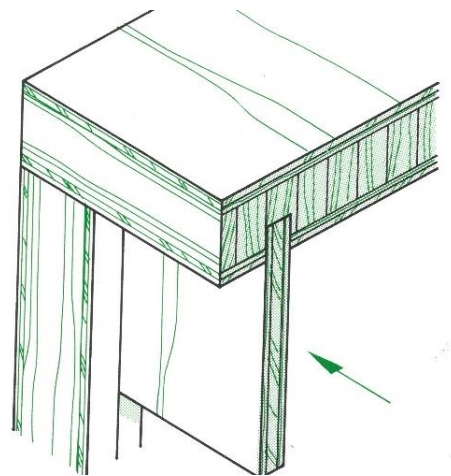


Figura 25 - Esboço "Meio-fio". Fonte: Holztechnik - Konstruktion und arbeitsplanung.

### 3.2.5 Visualizações 3D

Esta tarefa, primeiramente, é realizada para visualizar peças de mobiliário, seja da coleção *Wewood* ou customizada, e até mobiliário de outros projetos. Contudo, com a introdução de peças de mobiliário para hotéis, e o design de *stands* e projetos de interiores foi necessário também produzir visualizações 3d que auxiliassem na compreensão do espaço.

Desta forma, a modelação, era feita no programa *Solidworks* e, em seguida, através do programa *3Dmax*, programa já dentro do domínio da mestranda para visualizações 3d, a nível

mobiliário o orientador apresentou um programa, o *Keyshot*, mais intuitivo e rápido para pequenas visualizações que eram necessárias para o cliente aprovar ou não.

Estas visualizações eram sobretudo produzidas para auxiliar o cliente e para mostrar o aspeto final do espaço ou da peça projetada a nível de mobiliário, isto porque, muitos clientes tinham um interesse em ver a peça com um aspeto real e/ou com os materiais escolhidos, como é o caso da visualização da figura 26, onde houve a necessidade de colocar acabamentos diferentes da peça original para aprovação do cliente.

As visualizações tanto a nível de interiores (figura 27) como mobiliário tem como principal objetivo auxiliar o cliente na perceção das ideias projetadas.



Figura 26 - Visualização de peça Wewood - Mister. Fonte: Autor.



Figura 27 - Visualização 3D, Projeto Quarto de crianças. Fonte: Autor.

### 3.2.6 Contacto fornecedores

Durante todo o período de estágio foi sempre solicitada a presença da mestranda nas idas aos fornecedores. Inicialmente, com o intuito de conhecer e avaliar algumas das questões que surgiam, que, maioritariamente, se deviam a algum erro no desenho técnico, e também para melhor entendimento de alguns termos que para a compressão era necessário visualizar e perceber modos de execução.

Contudo este contacto, posteriormente, tornou-se constante e essencial no sentido em para o desenvolvimento de determinados projetos em que a mesma estava envolvida, era necessário um orçamento para algumas peças e, deste modo, era discutido e definido um valor, esse valor que passava sempre pela aprovação da direção. Mas também, muitas vezes, era necessário uma determinada tecnologia, acabamento, tecido, entre outros e este contacto também surgia para perceber o que há de novo no mercado, para aconselhamento talvez de um melhor tecido que se adequasse ao projeto ou, até mesmo, de uma tecnologia que poderia ser uma vantagem para o mesmo.

Importante salientar que apesar da empresa ter produção própria, havia a colaboração com outras entidades, devido à produção obrigatória da empresa mãe "*Carlos Alfredo*", e estando esta subdividida em duas fábricas, foi relevante a visita à mesma e perceber modos de construção das próprias peças *Wewood*, esta realizada logo no início do estágio.

### 3.2.7 Preparação de orçamentos

No decorrer do estágio, uma das tarefas desenvolvidas, foi o caderno de encargos, estes que tinham uma grande importância para o arranque de um projeto, para produção e para o cliente realizar a adjudicação. Normalmente, os pedidos de orçamento eram feitos pela colega da logística e, posteriormente, pela colega que entrou para ajudar na orçamentação, que depois dos mesmos passava logo para a encomenda. Contudo, muitas vezes, por falta de tempo era necessário o pedido de orçamento pela mestranda, que passava pela finalização dos desenhos técnicos e posteriormente o envio dos mesmos para a carteira de fornecedores que a empresa detém, separando as várias famílias, nomeadamente, metais, madeiras e estofos.

No término do estágio, mais uma vez, com a introdução em projetos de interiores, fazer o caderno de encargos do mesmo já necessitava de consulta aos fornecedores por conta própria, importante salientar que talvez por falta de organização, muitas vezes, algumas peças que eram orçamentadas pelo CEO, que apesar da experiência com as madeiras, na família dos metais e estofos, acabava por haver uma discrepância dos valores dados com os valores reais.



produção de peças, escolha de tecidos, compras de elementos essenciais à mesma e a deslocação ao local da feira, para realizar a montagem e a colocação das peças de mobiliário e decoração no sítio.

Esta tarefa serve não só para garantir que a execução do projeto esteja conforme projetado e ver possíveis falhas, mas também para assegurar o cumprimento de todos os pontos. Neste sentido, a mestranda tinha sempre que realizar ou um calendário com datas previstas para os vários pontos subjacentes a um projeto, mas também assegurar uma lista de material e desenhos técnicos para o caso de a pessoa responsável não estar presente, existir documentos de apoio, garantindo um projeto de qualidade e organizado e, acima de tudo, satisfação por parte do cliente.

### 3.2.10 Foto-documentação e medição

A documentação fotográfica e medição consiste nos aspetos relevante dos espaços a intervir e dos pormenores que poderão ser importantes consultar no decorrer do trabalho. Esta era sempre feita pelo comercial ou pelo gestor de obra que enviava para os designers, e esta mesma constitui-a um trabalho de grande importância, nomeadamente, para o desenvolvimento de desenhos técnicos para produção.

A mestranda no contexto desta tarefa foi solicitada, algumas vezes, a colaboração para proceder a foto- documentação e medição, de referir, que esta apenas serviu para uso interno, e a falta de qualidade nas fotos não era, por isso, um motivo de preocupação. A tarefa foi feita mais intensamente no projeto referido no ponto 3.4.7, mas também em simples tarefas, como foi o caso da modelação da cadeira *Ericeira* (figura 29).

Nesta tarefa existiu um enorme sentimento de responsabilidade, nomeadamente, no projeto referido, visto serem medidas das quais iriam ser assumidos desenhos técnicos para produção e eventuais erros, por mais milésimas que sejam, acarretariam graves problemas na construção e montagem do mesmo e, posteriormente, implicações económicas para a empresa.

Esta tarefa serviu também para observar a evolução do trabalho realizado, servindo para comparação e reflexão de cada momento até ao resultado final.

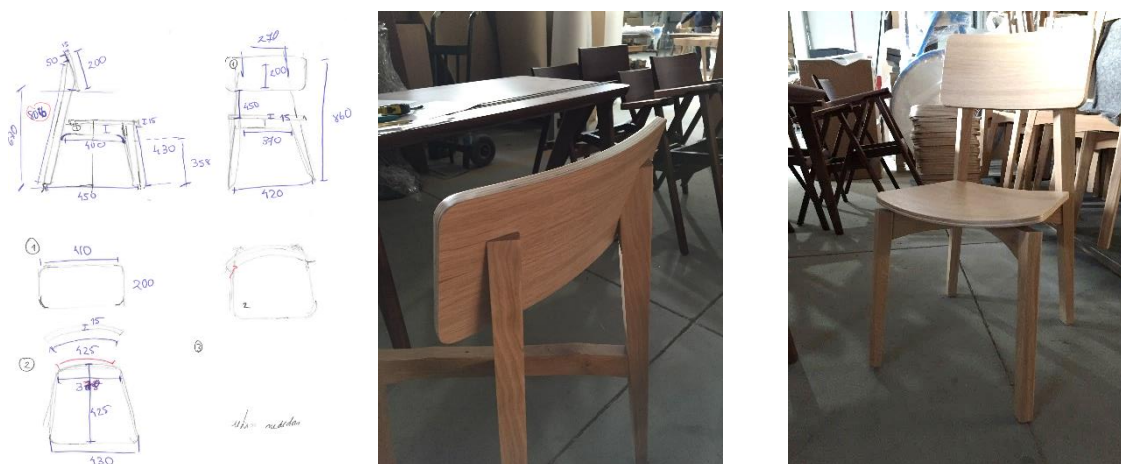


Figura 29 - Medição e Foto documentação da Cadeira Ericeira. Fonte: Autor.

### 3.3 Cronograma de atividades

Ao longo do estágio houve diversos projetos que foram surgindo, uns de maior participação e importantes, e outros de menor participação, mas que permitiram a aquisição de conhecimentos.

Na tabela 3 é possível verificar os projetos que a mestranda considerou de maior impacto e a sua respetiva duração, para uma análise mais detalhada. Também é possível perceber que, em algumas situações, os projetos são intercalados e desenvolvidos, em simultâneo, para uma maior resposta a propostas que necessitavam ou de uma rápida aprovação dos clientes ou por urgência de outros projetos.

Todavia, muitos projetos desenvolvidos pela mestranda não foram concluídos, não pelo tempo de estágio ser pequeno, mas porque muitas vezes os trabalhos que vinham dos comerciais podiam não ter a consequência desejada de posterior adjudicação, sendo que a experiência demonstrou que por vezes alguns clientes tiravam partido do projeto realizado e contactavam outras empresas para a sua produção (supostamente capazes de propor valores mais baixos). Outros por sua vez, o tempo de estágio não permitiu registar a conclusão dos mesmos, mas que foi possível dar seguimento com o estágio profissional até abril de 2020.

A tabela abaixo é apresentada por ordem cronológica de início de projeto, com indicações de data de início e conclusão e tipologia de atividades feitas durante os mesmos.



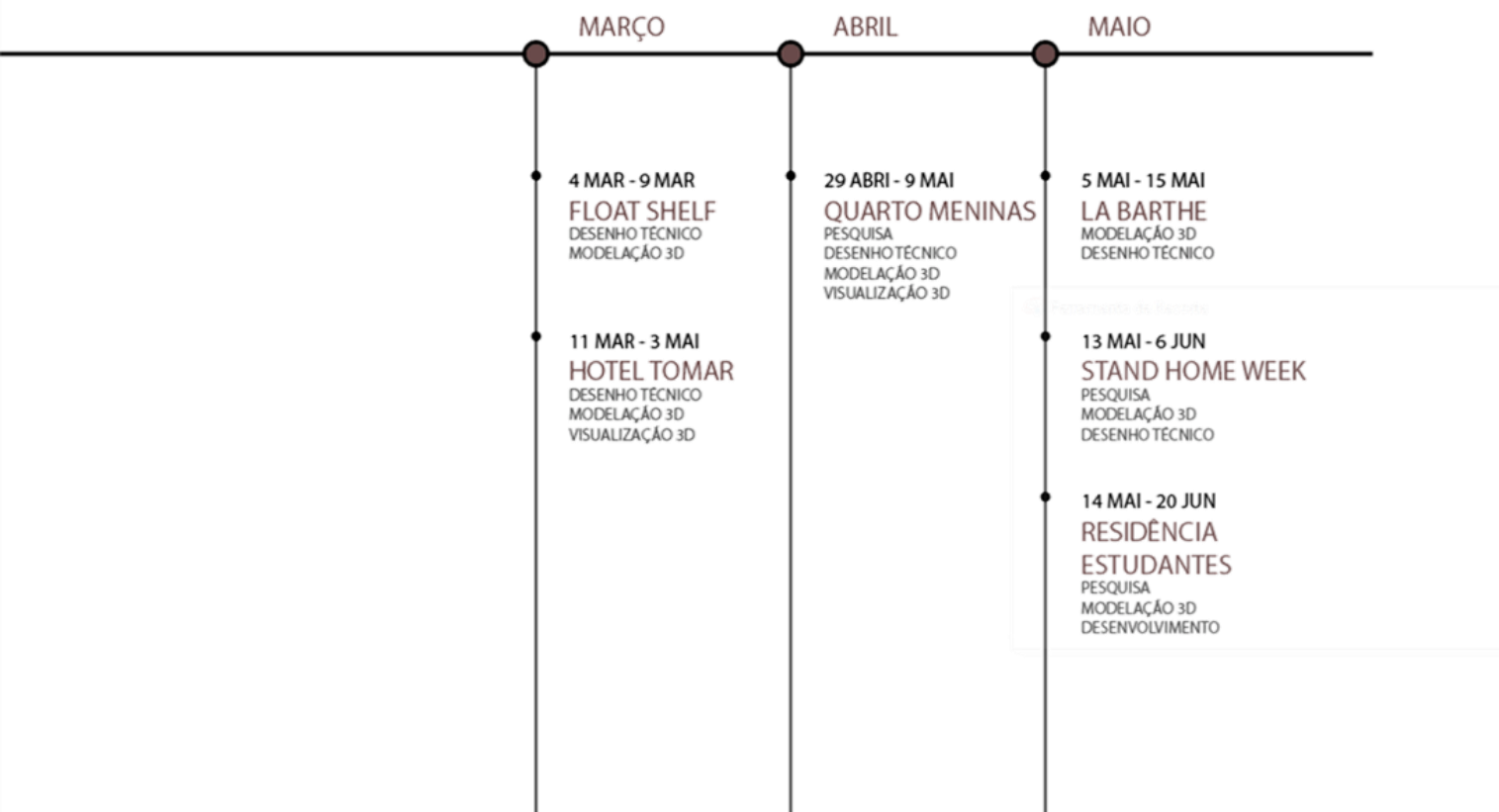


Tabela 3 - cronograma dos projetos realizados durante estágio. Fonte: Autor

### 3.4 Projetos desenvolvidos

Aqui é feita uma abordagem a todos os projetos relevantes e com maior participação que passaram pela mestranda ao longo das funções como designer estagiária na empresa *Wewood – Portuguese Joinery*.

Os projetos encontram-se organizados por ordem cronológica que vão tendo ao longo do estágio. E de uma forma breve, neles são descritas várias tarefas gerais, anteriormente, elencadas a par de outras mais específicas, onde também é feita referência ao cliente, à marca e ao *briefing* de cada projeto e o modo como contribuíram para a aprendizagem da mestranda.

Nesta reflexão são apresentados de forma descritiva e justificativa os processos de trabalho, as dificuldades encontradas, as soluções e conceitos definidos, de modo a haver um “câmbio” entre as áreas de estudo do mestrado e do modo como foram aplicadas no estágio.

#### 3.4.1 *Les Lanternes* - Biblioteca

Data de atribuição: 14 de novembro 2018

Duração: 1 mês

Cliente: *Ermitage college hotel*

##### 3.4.1.1. Objetivos do trabalho

O primeiro projeto para o qual a estagiária trabalhou na empresa *Wewood – Portuguese Joinery*, consistiu em preparar os desenhos técnicos de mobiliário para produção do *Hotel Les Lanternes*. Este surgiu de um contato já feito pelo comercial, o qual se pretendia a realização e produção de todo o mobiliário para os quartos e áreas comuns, nomeadamente, a área de refeições que, posteriormente, foi realizada pela aluna.

Neste sentido, foi fornecido à estagiária os desenhos do arquiteto figura 30, medidas gerais com apontamentos de detalhes a introduzir nos módulos, e imagens do espaço, sendo que este projeto propulsionou a adaptação rápida ao programa *Solidworks*, para conseguir modelar e projetar os desenhos para produção.

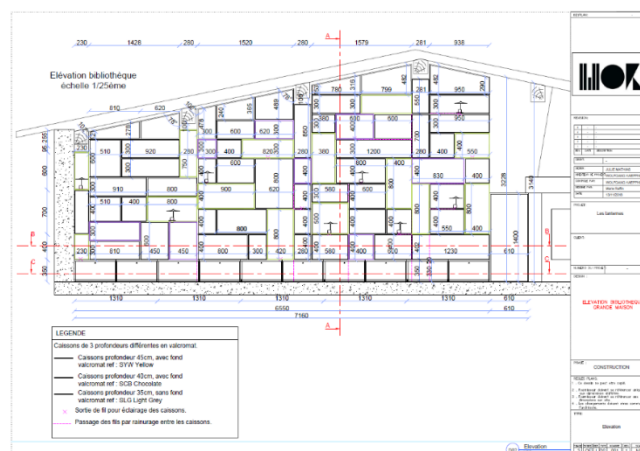


Figura 30 - Desenho técnico, Hotel *Les Lanternes*. Fonte: Cliente.

### 3.4.1.2. Descrição

O espaço a intervir é uma antiga fazenda e o objetivo seria a produção de vários caixotes de diferentes dimensões e módulos de gavetas inferiores com fechadura, para conceção de uma estante de apoio à biblioteca. Todavia, tendo vigas de madeira e um ponto central, a lareira, foi necessário confirmar com o cliente se as medidas estariam corretas, ou se era necessário ir fazer novas medições, ao qual foi dado a garantia que estas já tinham sido confirmadas pelo empreiteiro da obra.

Numa primeira fase do processo de preparação dos desenhos técnicos, foi imprescindível a análise dos dados e, por sua vez, perceber modos de construção. Um dos pontos discutidos foi, o modo de passagem para a eletricidade, e sendo os caixotes todos diferentes, nomeadamente com três profundidades distintas, optou-se por fazer um rebaixo, em toda a volta, na medida central dos mesmos, de acordo com a medida do caixote de menor profundidade, ou seja, 160 milímetros. Este rebaixo por sua vez, como módulo exemplificativo na figura 31, permitiu a passagem de cabos internos para colocação de pontos de luz, como por exemplo candeeiros ou artigos decorativos.

Também nesta fase foi necessário conhecer novos materiais utilizados nas peças de mobiliário, o *Valchromat*, um material semelhante ao MDF feito de fibras de madeira coloridas na massa, ao qual foi necessário saber as suas características para dar continuidade ao projeto. Sendo um material hidrófugo e com grande resistência e durabilidade, não exigiu muitos processos de acabamento e concluído o recorte feito em todas as peças, foi apenas necessário a passagem de um verniz de proteção.

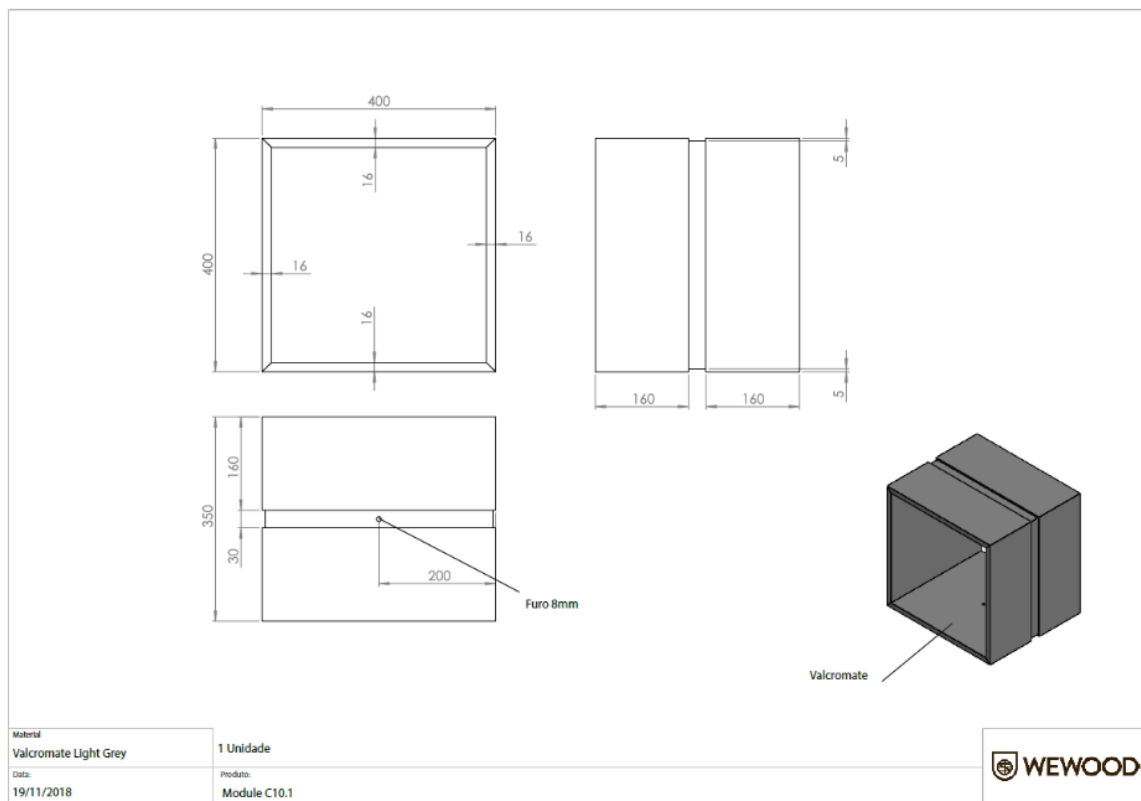


Figura 31 - Módulo C 10.1. Fonte: Autor.

Todas as peças foram modeladas com meia esquadria e espessura de 16mm, como resposta à direta solicitação do cliente nesse sentido. Nos anexos, do Volume II, é possível visualizar mais informação desenvolvida em contexto deste projeto, nomeadamente, desenhos técnicos.

No processo de preparação dos desenhos foi também necessário conceber uma organização para produção, isto porque eram mais de 77 caixotes com medidas diferentes e os mesmos teriam que ser enumerados para a montagem e para embalagem. Neste sentido, o orientador da empresa aconselhou a mestranda a organizar os mesmos por cores, que eram três, o amarelo, o cinzento, e a cor chocolate. E dessa maneira optou-se pelo uso da seguinte referência, A - para a cor amarela, B- para a cor chocolate e C - para o cinzento, seguindo-se da enumeração para as dimensões diferentes de caixotes, conforme figura 32.

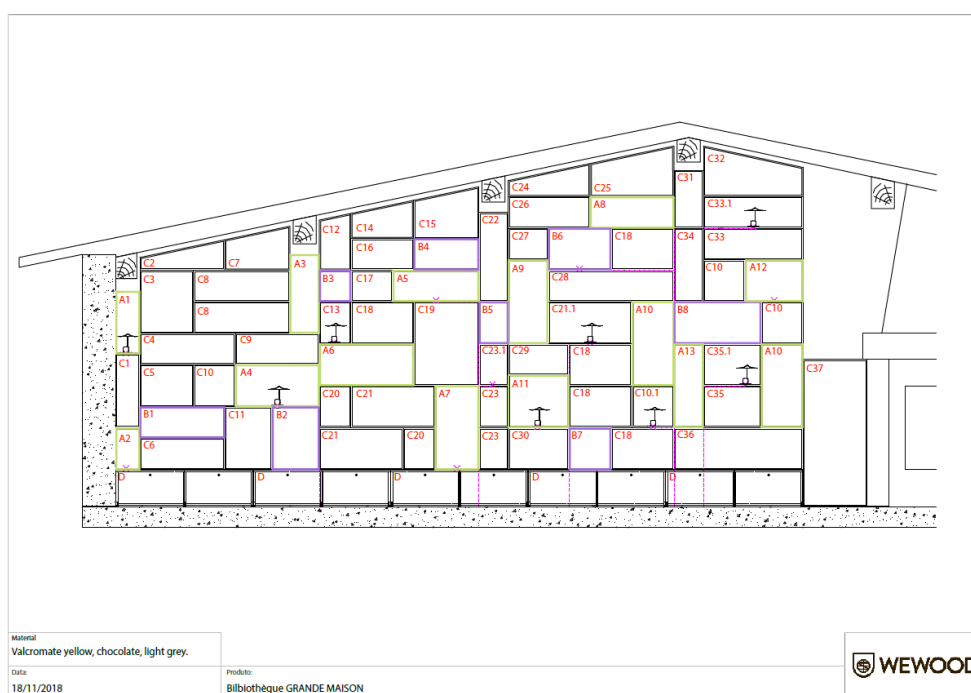


Figura 32 - Sistema de organização. Fonte: Autor.

Na conclusão do projeto, foi necessário verificar se todos os módulos encaixavam e a melhor maneira de o fazer foi modelar o espaço e fazer uma montagem. Para isso, o programa *Solidworks* permite realizar uma junção de vários componentes num só documento, e através disto, foi possível perceber módulos com medidas erradas antes de seguir para produção. De salientar que, antes de qualquer produção, os desenhos são enviados ao cliente para aprovação final.

Importante referir que, neste projeto a estagiária realizou outras tarefas complementares, nomeadamente, o embalamento, que por falta de funcionários na semana de expedição, obrigou a que os colegas da equipa tivessem que colaborar para que o transporte se concretizasse.

Nas figuras 34 e 35 é possível visualizar o aspeto final depois da montagem e da inauguração do hotel,



Figura 34 - Foto da Biblioteca do Hotel, Fonte: <https://leslanternes-hotel.com/?lang=en>.



Figura 35 - Foto da Biblioteca do Hotel, Fonte: <https://leslanternes-hotel.com/?lang=en>.

### 3.4.1.3. Síntese conclusiva

Destaca-se este trabalho pela intervenção imediata da estagiária mal chegou à empresa, e pela facilidade na aprendizagem de um novo programa computacional, que se tornou fundamental para o desenvolvimento de projetos à *posteriori*. Foram realizadas tarefas, maioritariamente, a nível técnico, contudo também houve oportunidade de conhecer os fornecedores da empresa e acompanhar todo o processo de produção até à expedição. Embora

tivesse havido dificuldades a nível técnico, estas foram ultrapassadas com o esclarecimento de algumas dúvidas, que serviram como aprendizagem para o futuro.

A destacar que, para este mesmo hotel, foram desenvolvidas em conjunto com o orientador da empresa, módulos para a área de refeições, e devido à organização, praticamente, nula na empresa e o facto da estagiária não ter acesso ao servidor, a mesma enviava por email a informação e cabia ao orientador alterar e atualizar as pastas dos projetos. Neste mesmo projeto e para área em questão, os desenhos não foram atualizados e foram mandados produzir uma das revisões anteriores à final. Em conclusão devido a este erro as peças tiveram que ser refeitas e houve um prejuízo elevado para a empresa a nível monetário.

### 3.4.2 Hotel Solaris

Dia de atribuição: 30 de novembro de 2018

Duração: 4 dias

Cliente: *Solaris Hotel*

#### 3.4.2.1. Objetivos do trabalho

A intenção do presente projeto visava remodelar o *Hotel Solaris*, de três estrelas, situado em Setúbal figuras 36, 37, 38 e 39. Ao contactar o comercial Manuel da Silva, este referiu um orçamento limitado querendo peças de grande durabilidade e de rápida produção. Perante estes pontos e outros que foram referidos na reunião que o comercial realizou com o cliente, foi pedido à estagiária a modelação de algumas peças essenciais num quarto de hotel: uma cabeceira de cama, um maleiro, uma secretária, um espelho, e um móvel de embutir, mas também as suas visualizações para que o cliente pudesse ver o aspeto final.



Figura 36 - Fotografia do espaço. Fonte: Cliente.



Figura 37 - Fotografia do espaço. Fonte: Cliente.



Figura 38 - Fotografia do espaço. Fonte: Cliente.



Figura 39 - Fotografia do espaço. Fonte: Cliente.



Seguindo os objetivos, inicialmente, sugeridos foi apresentado uma proposta de peças em 2D e respetivos desenhos técnicos para produção e visualizações 3d.

A cabeceira de cama (figura 41) é projetada seguindo as medidas do *sommier* e incluído as mesinhas de apoio, com 2900mm de comprimento, 800mm de altura e 40mm de espessura. Esta é encaixada na parede através de uma cunha que é fixa à parede e outra aparafusada no equipamento prevista, aquando da modelação, tornado a peça mais leve e também mais fácil para a sua montagem.

Para além da cabeceira, o espelho e a secretária foram projetados com o mesmo método, através do uso de uma cunha, que permite a fixação das peças à parede sem introdução de qualquer parafuso à vista, mantendo a peça uniforme no exterior. A secretária, por sua vez, está equipada com uma abertura, servindo de apoio à arrumação do cliente.

Sendo um espaço direcionado para turistas, o maleiro foi projetado com dimensões favoráveis para acomodação das bagagens tendo de medidas: 600mm por 450mm e de altura 455mm, usando borrachas para maior durabilidade, no topo da peça, e niveladores porque sendo um espaço antigo existem sempre desníveis no pavimento.

Os desenhos técnicos completos dos mesmos estão disponíveis para consulta no Volume II.

Durante todo o processo de desenvolvimento dos equipamentos, foi essencial modelar com os detalhes construtivos propostos e usados pela empresa para manter os mesmos tipos de acabamentos que o cliente procura.

De modo a finalizar o projeto, realizaram se as visualizações 3D apresentadas nas figuras abaixo (figura 42, 43 e 44) onde mostram a proposta de mobiliário num todo para o quarto tipo.

Aquando do início das visualizações 3D, a estagiária decidiu incluir uma das peças *Wewood* para completar o espaço, especificamente a cadeira modelo *Ericeira*.

#### 3.4.2.3. Síntese conclusiva

Após a apresentação do espaço e das medidas gerais dos equipamentos, o cliente não avançou, não havendo retorno por parte do mesmo. Este foi um projeto onde a tarefa predominante foi a preparação de desenhos técnicos para produção. No entanto esta foi fundamental para colocar em prática as bases adquiridas na vertente de mobiliário.

A conceção dos equipamentos, foi um desafio para a estagiária e em termos de design apenas houve algumas intervenções. Contudo, em análise, a mestranda deveria ter tido uma opinião mais forte e propor equipamentos mais funcionais e ergonómicos no que diz respeito a todo o conjunto, características exploradas com a continuação em estágio profissional.



Figura 42 - Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.



Figura 43 - Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.



Figura 44 - Visualização 3D do Espaço. Fonte: Autor.

### 3.4.3 Expositor de charutos

Dia de atribuição: 17 de dezembro de 2018  
Duração: 1 semana  
Cliente: CEO Wewood

#### 3.4.3.1 Objetivos do trabalho

Este projeto consistiu na conceção e desenvolvimento de um expositor para charutos. O mesmo foi entregue pelo CEO, Salvador Gonzaga, que gere também um restaurante e, por essa mesma razão, pretendia atualizar o expositor, conforme figura abaixo (figura 45), para algo mais moderno, fazendo uso de madeira de carvalho remetendo para uma peça de mobiliário Wewood. E também que agrupasse todas as características necessárias para a conservação dos charutos, sem perder o aspeto estético, apelativo e ergonómico.

Foi referido que o mesmo devia agrupar pelo menos três prateleiras amovíveis e uma gaveta para colocar uma esponja húmida, esta que garante a boa qualidade de um charuto. As dimensões deviam ser regidas pelas que o cliente forneceu, não obstante alterações se necessário.



Figura 45 - Expositor de charutos do cliente. Fonte: Ceo.

#### 3.4.3.2 Descrição

Neste trabalho, foi dada à estagiária autonomia completa na criação da peça, sempre com a orientação do CEO. Primeiramente, à semelhança do que era feito academicamente foi necessária uma breve pesquisa, para compreensão do conceito, características necessárias a implementar e também perceber o funcionamento no global destes produtos.

Considerando todos os exemplos, conforme em anexo- Volume II, foi possível retirar algumas conclusões, nomeadamente pontos imprescindíveis para o desenvolvimento deste expositor, sendo estes:

- Prateleiras com aberturas para melhor respiração, e também para a melhor conservação dos charutos;
- Boa iluminação, especialmente da luz solar através do uso de portas de vidro;
- Sistemas de remoção simples para aquando necessário fazer limpeza;
- Inclinação das prateleiras para se ver o produto sem que tenha se mexer no mesmo, conservando os sabores e aromas;
- Possuir fechadura, para que o cliente e os funcionários tenham controlo, visto ser na área de restauração;
- Dimensões gerais mínimas do charuto, comprimento 76 a 176mm, e diâmetro 10 a 15mm

Após esta etapa, deu-se início à modelação de vários modelos semelhantes aos dados recolhidos, em vários acabamentos e diferentes tipos de construção (ver anexos – Volume II). Através do programa já referido, a mestranda começou a modelar as primeiras ideias com o formato de um paralelepípedo, altura 560mm, largura e profundidade 320mm. Inicialmente optou por ambas as faces terem vidro, contudo com o avançar da modelação foi necessário possuir apenas uma face, que serviria de porta para alcançar o produto. Isto por razões de construção que foram sendo evidenciadas em conversa com o CEO e também pelos vários componentes necessários para o bom funcionamento.

Ao avançar com a modelagem foi possível compreender que a peça apenas iria ter duas prateleiras amovíveis, um espaço aberto para armazenagem de caixas e uma gaveta que iria conter a esponja, para humidificar o ambiente.

Estudado o *layout* possível para as medidas fornecidas, foi essencial analisar tipos de orifícios para as prateleiras e também os sistemas de remoção. Na figura abaixo (figura 46), é possível ver o estudo realizado, para os orifícios, em que houve uma primeira fase em 2D, com recurso a medidas gerais do charuto e, seguidamente, em 3D para observar o resultado final. Estes padrões surgiam, aleatoriamente, contudo houve um em particular que a mestranda teve inspiração no padrão usado numa peça de mobiliário da *Wewood*, o *Rádio* (peça da marca, que serve para colocar a televisão), sendo este padrão escolhido pelo CEO para a proposta final.

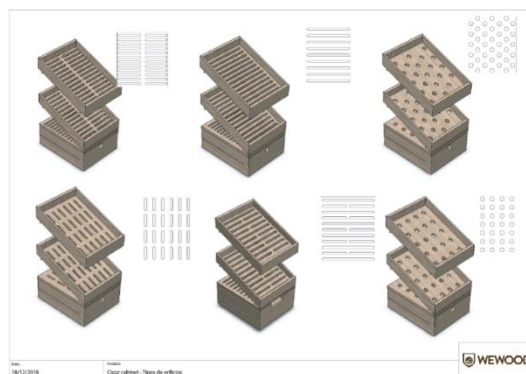


Figura 46 - Conjunto de opções para orifícios da peça final. Fonte: Autor.

Passando aos sistemas de remoção das prateleiras, estando a mestranda ainda no início do estágio foi difícil perceber e criar um modo de construção que se ajustasse às necessidades. Contudo, na figura 47 é possível verificar quatro possíveis sistemas. O primeiro é o mais simples, funciona apenas com duas cavilhas de cada lado e com o recorte da mesma nas prateleiras, sendo bastante fácil a montagem da peça e por sua vez a produção. O segundo sistema em vez de duas cavilhas, tem uma calha que é fixa às faces do móvel e, posteriormente, com o recorte nas prateleiras e um batente na parte frontal para a fixação. O terceiro é similar ao segundo, contudo não tem um batente frontal, sendo mais fácil a retirada das prateleiras. E, por último, o quarto funciona como uma prateleira fixa, onde se sobrepõem as prateleiras amovíveis.

Todavia as duas mais ergonómicas seriam a primeira e a terceira, tendo sido escolhida a terceira opção pelo CEO pela facilidade na produção, e podendo ser alterado os prumos de madeira por metálicas, não havendo corrosão da madeira ao longo do tempo, e também para permitir a respiração dos charutos que não havia na opção quatro.

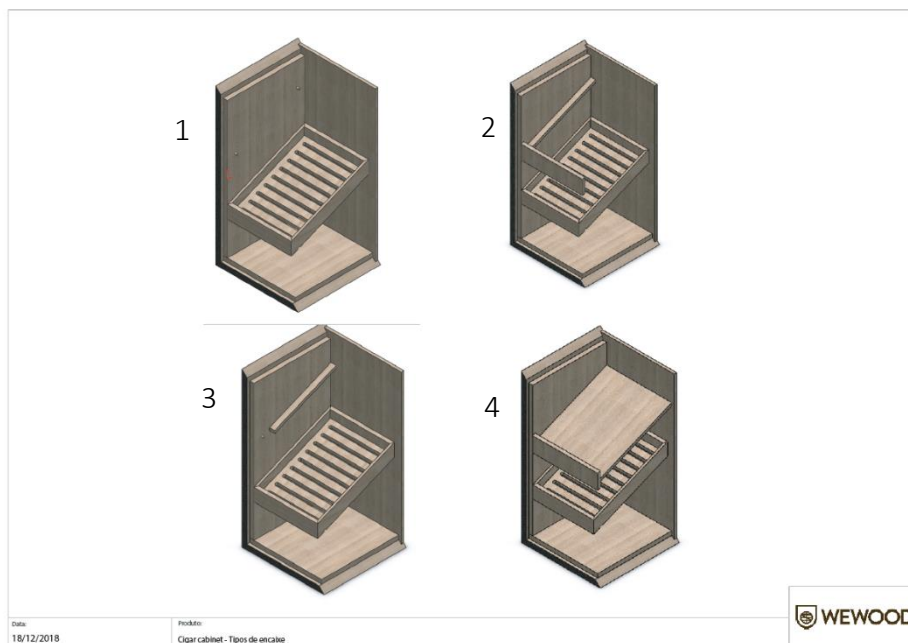


Figura 47 - Conjunto de opções para sistemas de remoção das prateleiras. Fonte: Autor.

Antes da apresentação da proposta final, foi necessário ainda perceber o estilo para as frentes da gaveta e prateleiras conforme imagem 50.

Nas prateleiras a escolha foi óbvia, recaindo na que tinha a frente em vidro para poder dar continuidade ao propósito da porta em vidro, para que existisse visibilidade para os charutos. E a gaveta de baixo, por levar a esponja, e por não ser esteticamente apelativo optou-se pela que tinha o puxador embutido redondo que ia de encontro às peças Wewood.

Nesta fase, ainda foram estudados dois tipos de acabamento, um em carvalho natural (figura 49), e outro em carvalho pintado de preto com



Figura 48 - Opção Black Oak. Fonte: Wewood.



Figura 49 - Opção Oak. Fonte: Wewood.

poro aberto (figura 48). Segundo o CEO, queria algo mais masculino e ao mesmo tempo clássico e optou-se pelo acabamento em carvalho.

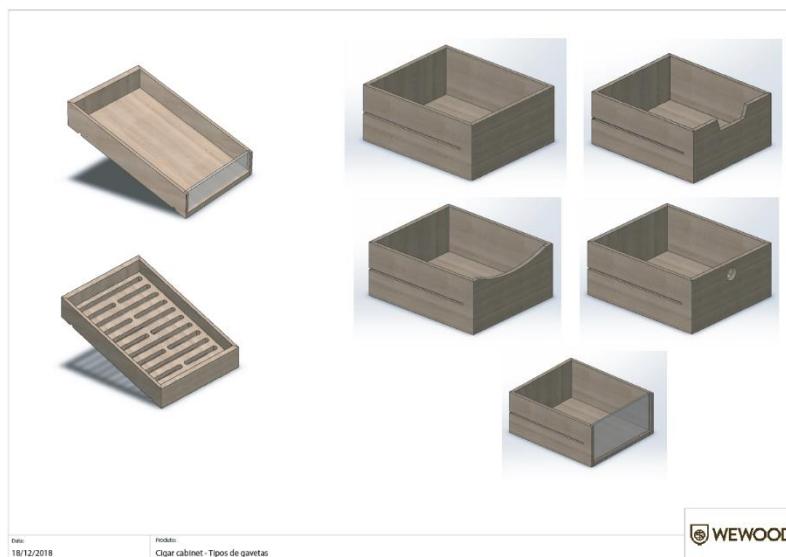


Figura 50 - Tipologias de aberturas/ puxadores. Fonte: Autor.

### 3.4.3.3 Proposta

Considerandos todos pontos escolhidos, foi realizada uma proposta e apresentada ao CEO, através de desenhos técnicos (figura 52 e 53), e visualizações 3D, figura 51.

Nesta proposta, a mestranda optou pelo método de construção “meia esquadria” em todos os componentes, dando um design mais apelativo ao exterior e às prateleiras. Houve também, o cuidado de escolher as dobradiças de acordo com o que havia no mercado e a fechadura para aplicar em portas de vidro. Contudo, estando a porta à face foi necessário colocar uma calha visível para ser possível remover as prateleiras amovíveis. Outro dos pontos a ter em conta, foi a colocação do escudo que todas as peças da *Wewood* detém, escolha da qual foi bem recebida pelo CEO.



Figura 51 - Expositor de charutos, visualizações 3D. Fonte: Autor.

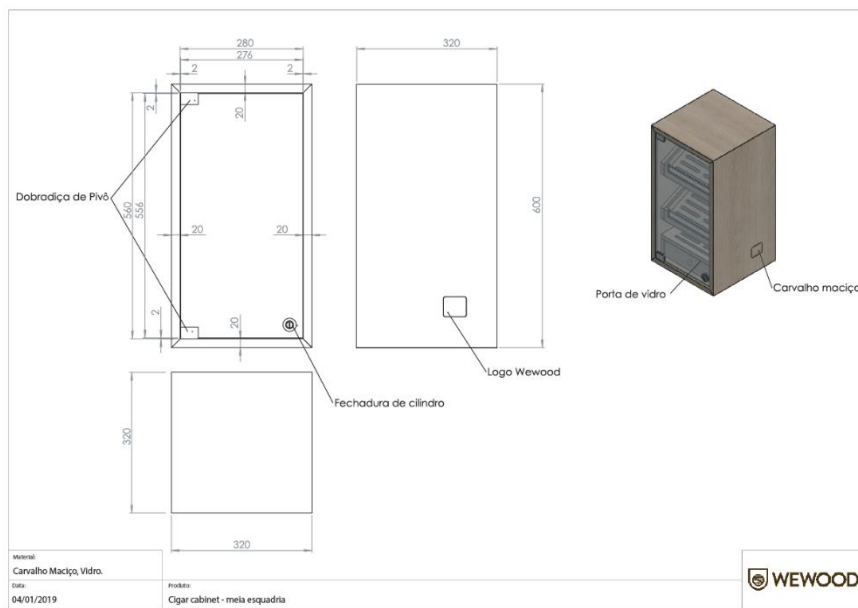


Figura 52- Expositor de charutos, desenho técnico. Fonte: Autor.

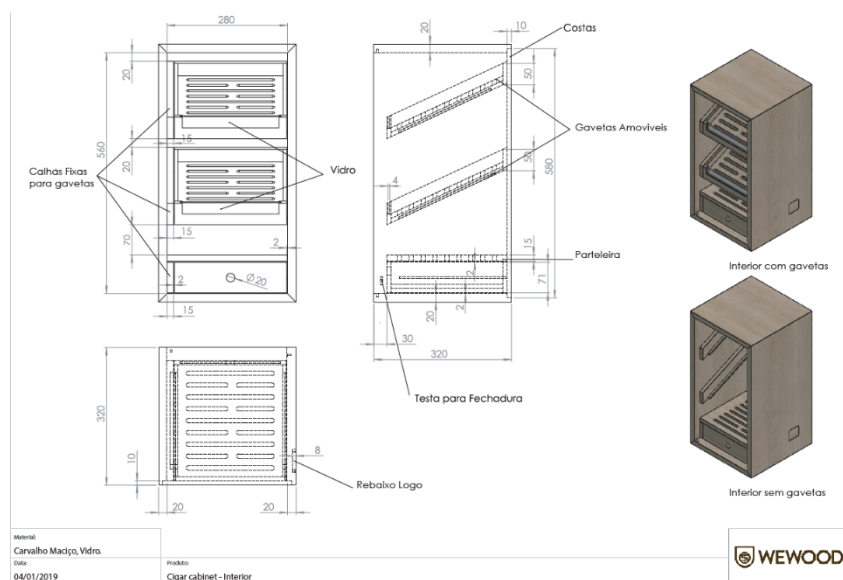


Figura 53 - Expositor de charutos, desenho técnico. Fonte: Autor.

### 3.4.3.4 Síntese conclusiva

Em suma, este foi um projeto que a mestranda realizou num curto espaço de tempo, e onde foi possível colocar em prática alguns dos conhecimentos já adquiridos na empresa, nomeadamente, o uso dos programas já mencionados para elaboração de desenhos técnicos, a conceção e modelação da peça para obtenção de visualizações 3D. Não obstante se tenham aprendido novos termos técnicos de construção.

O principal objetivo foi alcançado, contudo, sendo uma peça para uso pessoal do CEO, depois de enviada a informação a mestranda não teve mais nenhum feedback, ficando a dúvida se passou para a produção.

### 3.4.4 Residência Lisboa

Dia de atribuição: 29 de janeiro de 2019

Duração: 4 meses

Cliente: Imobiliária José Gago

#### 3.4.4.1. Objetivos do trabalho

A residência Lisboa é um projeto que a mestrada teve oportunidade de acompanhar até ao seu *terminus*, ao continuar na empresa em estágio profissional. Trata-se de um projeto onde foi desenvolvido mobiliário para equipar os nove quartos que a residência disponha.

Este imóvel, situado na zona nobre de Lisboa, pretendia criar um espaço para estadias de curta duração, e mais do que remodelar o espaço o cliente pretendeu dispor de peças de longa duração e resistentes.

Foi mais um projeto entregue pelo comercial, onde se pretendia o desenvolvimento de peças de mobiliário e equipamentos, desde a sua modelação até às visualizações 3D, sendo que pelo meio foi necessário criar algumas peças especiais para inserir nos quartos.

A disposição e os *layouts* foram entregues à aluna e como requisitos o cliente pretendeu aproveitar o máximo de cada espaço e fazer uso das peças de mobiliário, estrategicamente, como irá ser referido posteriormente.

#### 3.4.4.2 Descrição

Este foi um projeto atribuído com o intuito de desenvolver e modelar peças de mobiliário, estas que já teriam sido discutidas a nível de forma, dimensões e materiais entre o cliente e o comercial.

Primeiramente, foi feita a transposição do levantamento métrico para desenho 2D para ver espaços e dimensões gerais a ter em conta e, posteriormente, foram desenvolvidas e modeladas as peças a inserir no espaço.

Como proposta inicial foi escolhido o quarto sete, um dos quartos de maior área, para o qual o cliente requereu as seguintes peças de mobiliário:

- Cabeceira de cama, com furação para a passagem de eletricidade para colocar os interruptores e fichas;
- Secretária de canto suspensa;
- Mesa de apoio;
- Roupeiro embutido;
- Espelho de parede para ocultar caixa de eletricidade, mas com mecanismo de abrir;
- Sommier em madeira de 2000x900mm;

Ambas as peças seriam folheadas com a referência discutida em reunião, EGGER H3433 ST22<sup>36</sup>, uma imitação de madeira clara, que segundo o comercial, serviria para clarear o ambiente devido ao pavimento escuro e antiquado. As peças foram desenvolvidas com apoio do orientador na empresa e foram discutidas várias formas de construção. No caso da cabeceira da cama que se propôs algo semelhante ao projeto 3.4.2, fazendo o uso de duas cunhas de comprimento 1200mm, para ocultá-las foi necessário fazer uma moldura com a mesma espessura nas costas do equipamento, sendo que este espaço também permitiu a passagem dos fios de eletricidade para as furações.

No caso da secretária, sendo esta suspensa além de uma cunha, também foi necessário criar uma estrutura metálica com perfis que encaixam na madeira. Esta estrutura era, primeiramente, aparafusada à parede e, seguidamente, a secretária entraria de gaveta sendo aparafusada por baixo. Esta solução na proposta final foi alterada para dois socos de madeira com o mesmo sistema de entrar de gaveta, contudo diminui o valor da peça por não se fazer uso de metal.

O roupeiro foi das peças mais rápidas para modelar nesta primeira fase, sendo apenas um exemplo do aspeto que teriam os outros quartos modelos e este era constituído por uma base e o módulo da estrutura.

O espelho foi das peças que não sofreu alterações de construção na proposta final tendo-se mantido uma moldura que é fixada à parede com a junção de uma nova moldura, com costas e o espelho, ambas com ligação através de dobradiça de piano, permitindo a abertura. Contudo, o cliente requereu posteriormente a colocação de um pequeno íman para que a porta tivesse fechada e não houvesse tendência dos clientes a abrirem.

As mesas de apoio (cabeceira), foram algo que requereu estudo e também tempo não dependendo de desenvolvimento. Acabaram por não serem adjudicadas, mas logo no início o cliente queria ver exemplos de mesas inseridas no espaço. Desta forma, a estagiária desenvolveu quatro propostas de mesas, sendo duas tipologias com tampo redondo, e outras duas com



Figura 54 - Visualizações 3D das mesas de apoio. Fonte: Autor.

<sup>36</sup> Consultado 19 de janeiro de 2019 - EGGER: amostras H3433-ST22. Disponível em WWW: URL: [https://www.egger.com/shop/pt\\_PT/Shop/Amostras/Eurodekor-297-x-210-x-8/1135286-H3433-ST22-Polar-Aland-Pine/p/1135286](https://www.egger.com/shop/pt_PT/Shop/Amostras/Eurodekor-297-x-210-x-8/1135286-H3433-ST22-Polar-Aland-Pine/p/1135286);

tampo quadrangular. Conforme se vê na figura 54, foi possível realizar simulações da implementação das mesas no ambiente e no volume II é possível visualizar os desenhos técnicos das mesmas e das restantes peças desta primeira proposta.

Após envio da primeira proposta o cliente solicitou avançar com o projeto e foi reformulado o pedido de peças para os nove quartos, nomeadamente:

- Secretária de canto suspensa, de dimensões diferentes nos vários quartos;
- Roupeiros embutidos, de dimensões diferentes nos vários quartos;
- Espelho de parede para ocultar caixa de eletricidade, mas com mecanismo de abrir;
- *Sommier* em madeira de 2000x900mm;
- *Sommier* em madeira de 2000x2000mm;
- Cabeceira de cama, com furação para a passagem de eletricidade;
- Porta + Aro para a suite, quarto três;
- Divisória/ *kitchenette*, para a suite;
- Beliche + *sommier* com o mesmo design;
- Portas de correr em calha no teto para roupeiros embutidos;

#### 3.4.4.3. Propostas

A primeira parte a ser desenvolvida foi a divisória para a suite. Esta iria servir de apoio à zona de *kitchenette* do quarto três, a única suite do edifício com cama de casal e um quarto adjacente para mais três pessoas. O cliente fez o envio de uns esboços do que idealizava para o espaço e a partir daí foram feitas algumas propostas, com apoio de visualizações 3D e desenhos técnicos para aprovação do cliente. O equipamento teria de dimensões gerais 2000mm de comprimento, 560mm de largura e 2200mm de altura e na figura 55, é possível visualizar algumas das propostas apresentadas. No volume II é possível verificar todas as propostas e respetivos desenhos técnicos.



Figura 55 - Propostas da divisória. Fonte: Autor.

O cliente acabou por optar por uma solução mais simples, desenhada pela estagiária, esta que abrangia uma abertura na parte central, onde daria para colocar máquina de café, chaleira, entre outros e o resto armários para arrumação, conforme figura 45.



Figura 56 - Proposta aprovada pelo cliente. Fonte: Autor.

Sendo uma peça que serviria também como divisória entre a zona de comer e a zona de dormida, foi essencial ver formas de construção para as costas de modo a parecer uma parede e não uma peça amovível. Um dos primeiros modos de construção foi uso das “costas em meio fio”, contudo ao se ver uma pequena saliência foi necessário ver soluções no mercado, a aluna acabou por modelar através do uso de mini fixos<sup>37</sup>, um sistema constituído por dois elementos, obtendo uma fixação entre a ilharga e os módulos. Estas ilhargas eram colocadas apenas depois da montagem da peça na sua totalidade, conforme é possível visualizar na axonometria realizada para desenho de produção (figura 57).

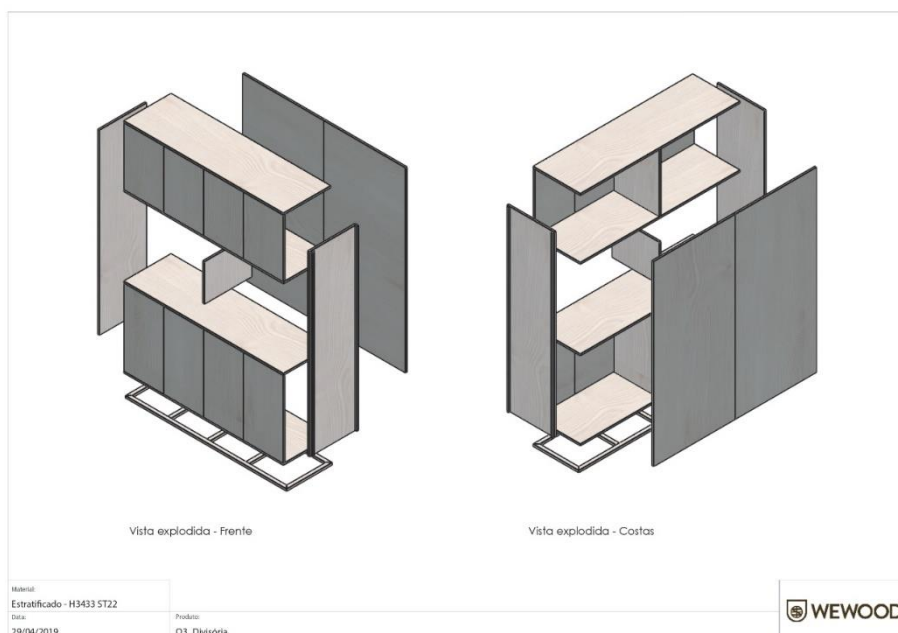


Figura 57 - Axonometria da montagem da divisória. Fonte: Autor.

<sup>37</sup>Consultado a 24 de janeiro de 2019 - INTERFER: União diva. Disponível em: <https://www.interfer.pt/produto/uniao-diva-20x5-2fe+1ma/2499>.

Porém, também foi necessário ter em conta o uso de mata-juntas para acertos no local e a construção por módulos, nomeadamente, uma base que era fixada ao pavimento, dois módulos inferiores e dois superiores, uma ilhargá central e para finalizar a junção das ilhargas laterais e o topo. Através destes pontos foi possível melhorar transporte, tempo de produção e montagem.

Esta peça acabou por sofrer mais alterações, que foram modificadas pelo parceiro que ficou responsável pela obra, devido à introdução do minibar do cliente com medidas maiores, relativamente, ao que tinha sido escolhido.

As restantes peças foram desenvolvidas sobre a alçada do orientador, da empresa, que tentou sempre exemplificar medidas, modos de construção e possíveis anomalias. Por exemplo, no caso dos *sommiers*, o cliente requereu apenas o fornecimento de uma moldura para rematar o estrado metálico, que já tinha sido adquirido e, conseqüentemente, esta estrutura teria que ser fixada ao estrado. Com alguns estudos entre orientador e a estagiária, que passaram por algumas propostas, figura 58, no desenrolar da produção optou-se por uma estrutura com quatro ilhargas de 155mm de altura e 19mm de espessura e quatro travessas distribuídas pelo comprimento de 2000mm e que seriam aparafusadas ao *sommier*.

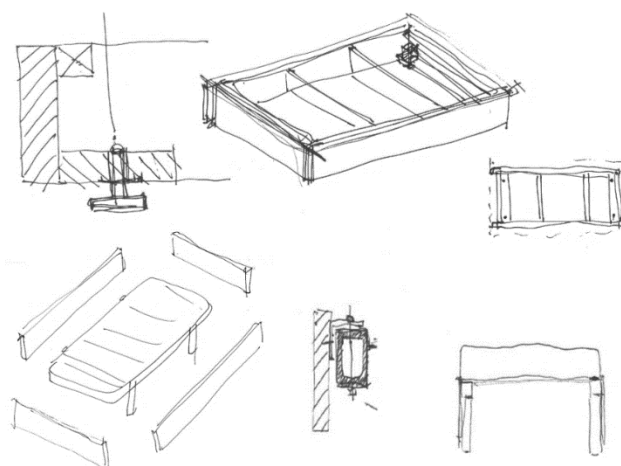
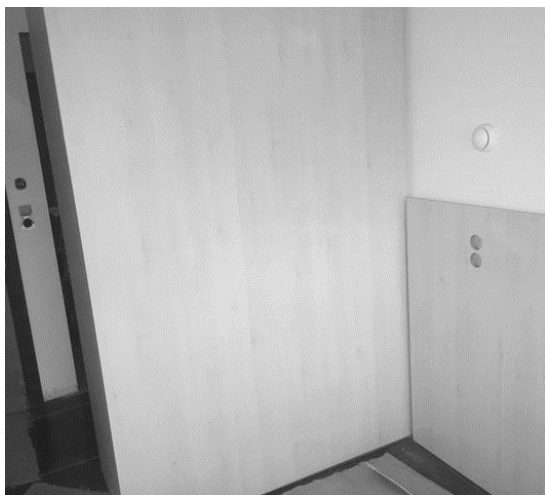


Figura 58 - Esboços de propostas. Fonte: Autor.

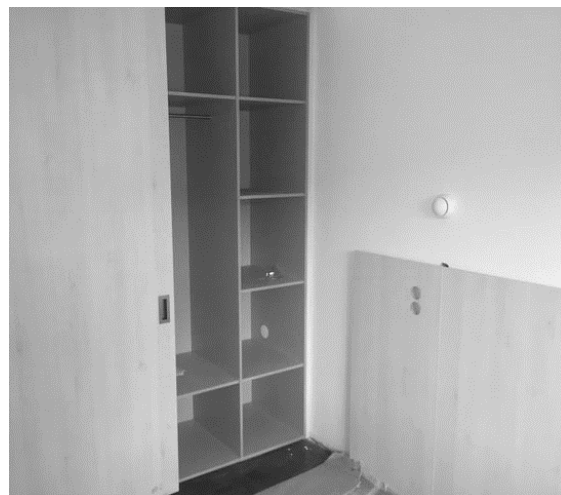
Todas as outras peças requereram idas à obra algumas vezes, para verificação das medidas dos roupeiros que seriam todos de diferentes dimensões, tal como as secretárias e as portas de correr. Isto porque, como ainda se encontrava em obras, era necessário confirmar as medidas e sistemas inseridos para modelar nas peças.

Aquando da adjudicação do projeto, a fábrica encontrava-se com um grande volume de trabalho, tendo sido enviado todo o processo para um dos parceiros, que realizou desde a produção à montagem. E desta forma, a mestrandá não pôde acompanhar o processo de produção, não obstante que obtivesse algumas fotos de como o trabalho de montagem estava a ser processado, conforme imagem 59, 60, 61 e 62.

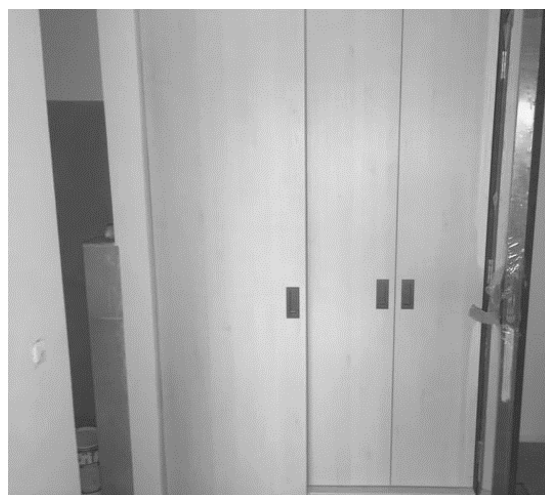
No Volume II é possível visualizar todos os desenhos técnicos desenvolvidos em contexto deste processo e visualizações 3D para melhor compressão de modos de construção e montagem.



**Figura 61** - foto da montagem do quarto.  
Foto: Pessoa da montagem.



**Figura 62** - Foto da montagem do quarto.  
Fonte: Pessoa da montagem.



**Figura 60** - Foto da montagem do quarto.  
Foto Pessoa da montagem.



**Figura 59** - Foto da montagem do quarto.  
Fonte: Pessoa da montagem.

#### 3.4.4.4. Síntese conclusiva

Este projeto foi, de entre todos os que a mestranda participou, dos que lhe deram mais responsabilidade e, conseqüentemente, mais impacto tiveram na compreensão/aprendizagem da construção das peças, dos materiais e as suas características, pois envolveu o desenvolvimento e a modelação de equipamentos, de diferentes tipologias.

Foi um projeto direcionado para o design de mobiliário, onde foi fundamental trabalhar com o apoio do orientador na empresa, que permitiu melhorar o vocabulário no que toca a vertente de desenho técnico e contribuiu para uma melhor interpretação das peças em projetos futuros.

O projeto passou pela conceção da modelação e respetivos desenhos técnico, e para aceitação das propostas, visualizações 3D tanto do espaço como dos equipamentos, sempre utilizando os programas já falados e usados pela empresa.

### 3.4.5 Meuble de Chambres

Dia de atribuição: 4 de Fevereiro de 2019  
 Duração: 2 semanas  
 Cliente: *Hotel La Pinède Plage*

#### 3.4.5.1. Objetivos do trabalho

O presente projeto visa modelar e produzir uma ideia pré-concebida do cliente, que ia de encontro a um conceito já dotado no hotel. A peça em questão, serviria de apoio aos quartos, tendo como funções, arrumação, secretária e móvel de televisão de forma a minimizar o espaço.

Logo de início, foi entregue à estagiária a foto documentação com as medidas e indicando o material e acabamentos, que se pretendia: folheado a noqueira.

E para adjudicação por parte do cliente, houve a necessidade de propor um desenho técnico e visualizações 3D.

#### 3.4.5.2. Descrição

De acordo com as medidas fornecidas, a aluna avançou com a modelação, tendo numa primeira fase sugerido puxadores, com uma linha simples e reta, ilhargas até ao chão, e a nível construtivo, a conceção em três módulos para minimizar o preço do transporte através dos topos recuados nos módulos fechados e, posteriormente, seria colocado um topo, que cobriria na totalidade a peça, figura 63 e 64.

A nível de dimensões e modos de construção este foi aceite pelo cliente mas este sugeriu alterar a base e colocar umas costas no meio, para não se ver a parede e ser mais fácil esconder os fios da televisão.



Figura 64 - - 1º Proposta enviada ao cliente, Visualização 3D. Fonte: Autor.

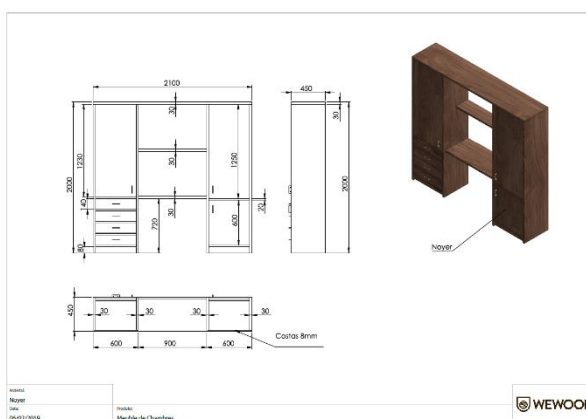


Figura 63 - 1º Proposta enviada ao cliente, Desenho 2D. Fonte: Autor.

Numa segunda fase, foram projetadas várias opções para a parte central. A primeira opção previa-se uma placa até ao início da secretária e a segunda opção em que as costas iriam até ao início do rodapé, sempre com o mesmo acabamento e material.

Outro aspeto alterado a pedido do cliente foi a base, que era constituída apenas pelas ilhargas e niveladores e um rodapé recuado, e que deu lugar a quatro prumos/pés que permitiram um aspeto mais refinado conforme se vê na Figura 65 e 66.



Figura 65 - 1ª opção para o equipamento. Fonte: Autor.



Figura 66 - 2ª opção para o equipamento. Fonte: Autor.

### 3.4.5.3. Proposta

Após apresentação das duas opções o cliente avançou com a segunda, requerendo que a costa central fosse lacada numa cor azulada/cinzenta.

Indo de encontro ao pedido do cliente, foi necessário contactar fornecedores para trazer amostras em algumas cores, conforme figura 67, no material em que vai ser aplicado, importante para ver possíveis reações.

A proposta final foi requerida com cor mais clara, e para desenhos de produção finais foi necessário modelar um equipamento com uma medida menor, e um desenho do mesmo para a esquerda e outra para a direita, tendo em conta os orifícios para passagem de eletricidade que foi pedido pelo cliente. Estes desenhos avançaram para produção após a aprovação do cliente.



Figura 67 - Amostras enviadas para o cliente. Fonte: Autor.

No interior do mobiliário foram aplicadas prateleiras amovíveis, e gavetas com fecho amortecido, tendo sido considerada a medida da espessura 19mm, para as frentes, medida usual na modelação de mobiliário em derivados de madeira. Os desenhos técnicos para modelação eram apresentados com as medidas exteriores, acompanhados por um segundo desenho com as medidas interiores, fundamental para não haver erros na produção.

Após a chegada dos equipamentos, a mestranda acompanhou a montagem e o embalagem do mesmo (figuras 68, 69, 70 e 71), notando pequenos ajustes que poderiam ter sido considerados durante a produção, nomeadamente, o uso do mesmo lote da folha de nogueira, isto porque havia uma ligeira discrepância entre um equipamento e outros, onde a folha era mais listada e outros mais figuradas, umas mais escuras que outras.

Todavia, o cliente não colocou nenhum entrave, tendo gostado muito do aspeto final.



Figura 71 - Resultado final Fonte: Autor.



Figura 70 - Resultado final. Fonte: Autor.



Figura 69 - Montagem dos equipamentos.  
Fonte: Autor.



Figura 68 - Montagem dos equipamentos.  
Fonte: Autor.

#### 3.4.5.4. Síntese conclusiva

Este projeto apesar de pequeno, foi muito positivo e o facto de ter sido desempenhadas todas as etapas necessárias para uma tarefa deste tipo, desde a análise do pedido do cliente, à fase de execução, visualizações 2D e 3D, contacto com os fornecedores até ao resultado final, permitiu uma melhor perceção de todos os processos.

Para execução deste projeto foi utilizado os programas *SolidWorks*, *KeyShot* e *Illustrator*, indispensáveis para a modelação até à apresentação do equipamento ao cliente.

### 3.4.6 Stand *Portugal Home Week*

Dia de atribuição: 13 de maio de 2019

Duração: 1 mês, Continuação posteriormente à data de término de estágio

Cliente: *Wewood*

#### 3.4.6.1. Objetivos do trabalho

O projeto seguidamente descrito foi desenvolvido no *terminus* do estágio curricular, tendo a sua continuidade no estágio profissional. Foi um dos projetos desenvolvidos onde a estagiária acompanhou, na totalidade, as suas etapas desde o desenvolvimento espacial, ao tratar de questões burocráticas, organização e à montagem.

*Portugal Home Week*, é um evento internacional que decorreu de 27 a 28 de junho de 2019, pela primeira vez no Centro de congressos da Alfândega do Porto, um evento exclusivo para profissionais e que contou com a presença de algumas empresas, com especial destaque para o setor do mobiliário.

A *Wewood* foi uma das empresas convidadas a participar e como a designer de interiores, neste momento, tratava assuntos mais complexos, ficou a estagiária encarregue deste evento, tendo ficado responsável por todos os processos inerentes à mesma, sempre sobre a supervisão do orientador da empresa.

#### 3.4.6.2. Descrição

Na sequência do projeto, foi incumbido de entrar em contacto com os responsáveis do evento para requerer informações, dados e imagens para auxiliar no desenvolvimento. O espaço atribuído tinha de área 17m<sup>2</sup> e incluía uma parede lateral com painel de luz, e uma parede traseira, ambas de altura 2.50mt (figura 61). As características do mesmo eram paredes brancas com uma carpete cinza escura, ao qual foi mantido por ter custos associados caso quisemos alterar.

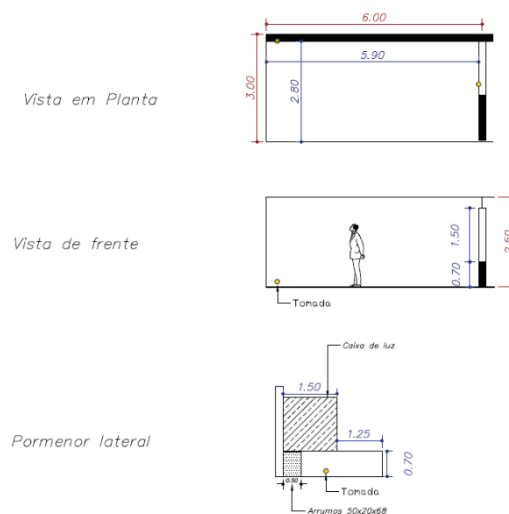


Figura 72 - Desenho técnico fornecido pela organização do evento. Fonte:

Inicialmente, foi necessário emergir nos stands desenvolvidos pela empresa em outras feiras (figura 73, 74, 75 e 76), de maneira a não quebrar o registo da marca, tendo sido analisados a disposição de mobiliário, combinações, tecidos, e a pedido do diretor foi também necessário verificar stock. Sendo uma feira pequena, este não queria despende muito dinheiro, a estofar, ou a dar acabamentos em peças que depois acabariam por ter que passar por esse processo novamente, para a expedição dos clientes. Este também referiu que pretendia que as seguintes peças fossem usadas: o *Bowie*, a *Metis* e a *Corner*. No Volume II, é possível visualizar o conjunto de peças da marca que vão sendo descritas ao longo deste projeto.



Figura 75 - Maison & Object, 2018. Fonte: Arquivo Wewood.



Figura 74 - Isaloni 2019. Fonte: Arquivo Wewood.



Figura 76 - Decorex 2018. Fonte: Arquivo Wewood.



Figura 73 - Maison & Object 2019. Fonte: Arquivo Wewood.

Uma vez terminada as pesquisas, foram testadas diversas disposições, dedicando, primeiramente, o tempo total para a conceção do 2D, indo de encontro às necessidades e respeitando o registo da marca, fazendo sobressair as peças de mobiliário.

Sendo um stand de pequenas dimensões, foram estudadas algumas combinações no espaço, tendo sido feita uma seleção das peças que haveria em stock, maioritariamente, sendo estas provenientes da feira *Isaloni* que se tinha realizado em Abril, em Milão no Centro de Exposições de RHO e a partir dessa escolha foram apresentadas apenas três propostas, em reunião, com apoio de visualizações 3D e da escolha de tecidos feita pela a aluna.

### 3.4.6.3 Propostas

No que respeita ao layout do stand foram apresentadas três propostas. A primeira proposta, como podemos observar na figura 77, foi feita a escolha do uso do sofá, *Bowie*, em conjunto com as *Pensil Chair* e com as mesas de centro, *Hexa*, num conjunto de quatro, mostrando versatilidade da mesma. No canto, foi colocado a *Metis* num pedestal, dando destaque a umas das peças icónicas da empresa e o uso de um conjunto dos espelhos *Sixty's*.

A segunda proposta, foi sugerido o uso do *Bowie*, novamente, com um conjunto de duas *Caravelas Lounge Chair* e a *Corner* para mesa de centro, a *Metis*, por sua vez, estaria numa posição mais descontraída e mais informal, acompanhado de uma *Pala Chair* e um conjunto de espelhos *Luna*.

Para terminar, a última proposta apresentada, a que proporcionava uma melhor acessibilidade para os clientes, e melhor visualização das peças para quem circulava nos corredores da feira. Nesta proposta, fez-se uso de todas as peças disponíveis em stock e desta forma, usou-se o *Bowie* com um conjunto de duas *Pensil Lounge Chair*, na lateral um conjunto de duas *Side by Side* e uma mesa de centro *Corner*. A *Metis* foi colocada no canto para dar apoio ao comercial em conjunto com a *Pala Chair*.

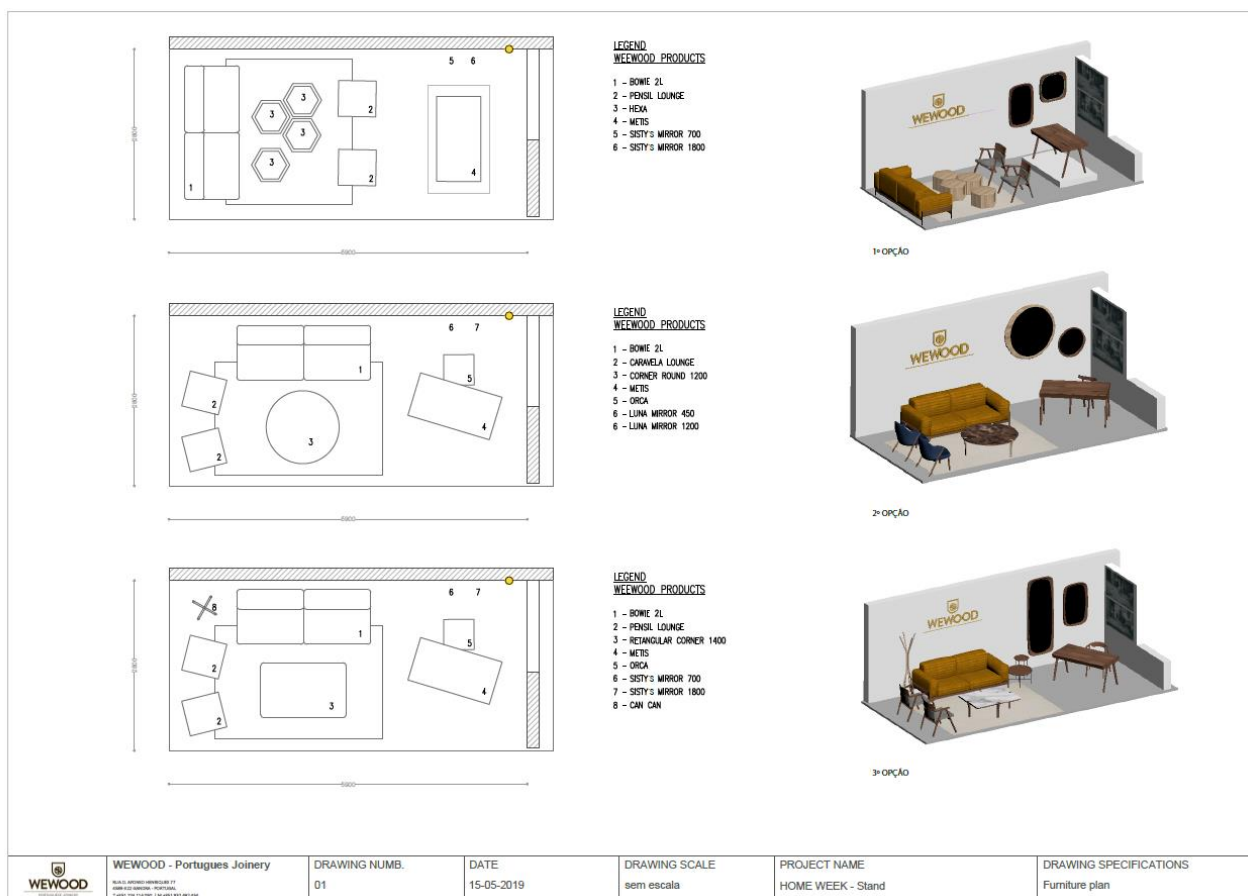


Figura 77 - Propostas apresentadas. Fonte: Autor.

#### 3.4.6.4. Proposta final

Como proposta final, a equipa rendeu-se à terceira proposta. Contudo, foi necessário ter em consideração as alterações faladas e os ajustes da comunicação que pretendiam, o diretor requereu a aplicação de comunicação referente à *Wecontract* e, por sua vez, a aplicação do logo *Wewood* centrado com o stand, o qual suscitou alguma discordância entre as partes envolvidas até ao momento da montagem.

De modo a finalizar a proposta, foi necessário terminar os desenhos técnicos para montagem e entrar em contacto com alguns fornecedores, nomeadamente, parceiros, como a *Castelbel*, para fornecer alguns difusores, e o fornecedor da comunicação para produzir o vinil tanto da *Wewood* como da *Wecontract*, conforme em anexo, ambos foram testados na empresa pela estagiária, tendo sido necessário enviar dimensões e ficheiros para corte, referindo as cores e modos de aplicação.

#### 3.4.6.5. Organização e montagem

Nos dias anteriores à montagem do stand foi necessário rever todos os objetos, peças necessárias para o mesmo. Sendo realizada uma lista, que também teve que ser enviada para a logística, para tratar de transporte e guias. Esta lista foi melhorada ao longo do percurso e com a quantidade de itens que as feiras realizadas posteriormente necessitavam- Todavia, para este evento foi suficiente para controlar o que tinha que ser carregado e como teria que ser dispostas as peças, ver anexos – volume II, o documento elaborado para controlar a logística e transporte.

No dia 25 de junho de 2019, a mestranda dirigiu se para o local, em conjunto com os colegas da produção, onde se procedeu à montagem do stand, sendo apresentados todos os passos da mesma seguidamente:

1. Chegada do camião ao Centro de Congressos da Alfandega do Porto, com todos as peças, confirmadas pela mestranda, na altura em que estavam a ser carregadas;
2. Pedido dos passes de exibidores, estacionamento e de montagem, que era necessário para se proceder à sua execução;
3. Descarga das peças e decoração pelos colegas da produção;
4. Limpeza do stand, nomeadamente a retirada de todos os plásticos e verificação de todos os pontos elétricos;
5. Aplicação dos vinis, o logo *Wewood* e a comunicação da *Wecontract*;
6. Desembalagem das peças *Wewood* e colocação das mesmas no local previsto;
7. Colocação dos itens decorativos e de comunicação, como catálogos e *flyers*;
8. Fixação dos espelhos escolhidos pela mestranda;
9. Limpeza final e colocação de todo o material de montagem no camião;

Ao final do evento, a desmontagem foi realizada pelos colegas, sendo que a aluna apenas teve que organizar todo o material de decoração e verificar as peças à chegada na fábrica.

Nas figuras 78, 79 e 80 é possível visualizar o aspeto final do stand.

### 3.4.6.6. Síntese conclusiva

Em suma, apesar de ser um projeto pequeno, acarretou com muitas responsabilidades e muitas decisões, que acabaram por trazer alguns desentendimentos entre o responsável da empresa e a aluna. Contudo, possibilitou desempenhar tarefas nunca praticadas pela mesma, tendo sido gratificante executar e criar um ambiente ergonomicamente funcional, mas também um espaço confortável e convidativo para quem visita estes eventos.

Para este projeto foram utilizados programas como o *Autocad* para conceção do desenho 2D, *3DStudio Max* para visualização 3D e *Photoshop* para produção dos painéis de vinil e foto projetada na caixa de luz.



Figura 78 - Resultado final do stand. Fonte: Autor.



Figura 79 - Resultado final do stand. Fonte: Autor.



Figura 80 - Resultado final do stand. Fonte: Autor.

### 3.4.7 Projeto Caixa - Comemoração do bicentenário

Dia de atribuição: 4 de janeiro de 2019

Duração: 6 meses Continuação posteriormente à data de término de estágio

Cliente: não é possível especificar

Trata-se de um projeto em que foi necessário omitir o cliente de modo a preservar algumas informações confidenciais e também pelo simples fato de o produto ainda não ter sido comercializado até ao término do estágio.

Este foi um dos projetos que foi desenvolvido na totalidade pela estagiária, desde o seu começo até ao seu término em Março de 2020 em estágio profissional, sempre com supervisão do orientador e das pessoas responsáveis pelo projeto. Neste caso, o comercial Manuel da Silva, a quem chegou o pedido e que deu continuidade, e o CEO porque sendo um projeto grande de enorme importância ele queria estar sempre a par de todos os passos.

Foi dada autonomia e liberdade total para este trabalho, sempre com o sentido de responsabilidade, dando razão a todas as premissas e bases requeridas pelo cliente. Não obstante que no decorrer do estágio e com a entrada de novos designers, estes não tenham interferido para contribuir de alguma forma para o resultado final.

Este tipo de projeto aparece, ocasionalmente, mas este em especial a empresa decidiu aceitar devido a futuras possibilidades de desenvolvimento de projetos maiores e de maior renome.

#### 3.4.7.1 Briefing e objetivos

A apresentação e o *briefing* do projeto chegaram por email, ao qual se definia o caminho a prosseguir, conforme as palavras ditas no email:

“Temos um novo projeto em mãos, de grande relevância para a marca e, para o qual a *Wewood* nos parece poder ser o parceiro ideal...” “...A marca vai celebrar o seu bicentenário em 2020 e, para comemorar este aniversário, pretendemos desenvolver uma caixa de madeira muito especial, com 12 vinhos do Porto...”

“... Esta caixa deverá estar ligada ao universo da marca, e ultrapassar a sua utilidade primária, elevando-se a uma peça de decoração, e transparecendo o passado, o presente e o futuro da marca...”

No decorrer da mesma leitura, para além dos ícones da marca, os vinhos, gostariam de incluir alguns *gadgets* que acabariam por ser desenvolvidos pela empresa nomeadamente “... como copos de vinho do porto ou vinho tinto, um *decanter*, ou outros elementos que possam ser pertinentes ao serviço de um Vinho do Porto...”

Em conclusão, abordaram quantidades e também datas para possível entrega, para, desde logo, a empresa aceitar ou não o projeto, “... Serão feitos cerca de 200 / 250 exemplares e a caixa deverá estar pronta a embarcar em novembro de 2019...”

Com a aceitação por parte do CEO para executar e colaborar neste projeto, foi agendada uma reunião, à qual o comercial teve a oportunidade de apresentar a marca e os projetos já desenvolvidos pela mesma e, de certa forma, perceber um pouco mais sobre o projeto e debater as próximas etapas. Nesta fase, foi extremamente importante a presença da mestranda na reunião, de maneira, a apontar informações inerentes ao projeto que seriam fundamentais para o seu desenvolvimento, alguns pontos tais como já referido:

**Objetos a incluir:**

6 Garrafas “*Single Harverst*” em pé (com caixa ou não; caixa com diferentes cores ou não);

6 garrafas “*Vintage*”, todas com medidas diferentes, deitadas obrigatoriamente, com uma inclinação a acertar com o cliente;

Decanter e copos de vinho a propor;

**Budget:** 2000€ por caixa

**Conceito/ ideias:**

Cores escuras, sem brilho, excluir a cor preta;

Algo relacionado com o “*country spirit*” o mar e o comboio (dois universos presentes na história da marca) estes que se cruzam com as viagens feitas pelo mar e por terra;

### 3.4.7.2 Descrição

Assim, a partir do *briefing* e dos objetivos, desenvolveu-se todo o projeto que a seguir se descreve, desde a pesquisa, à apresentação das propostas (ver subcapítulo 3.4.7.2.1), até à definição final da caixa (3.4.7.3).

Numa primeira fase o cliente não pode fornecer os objetos a incluir e por essa razão não se sabia ao certo as dimensões e proporções dos objetos, sendo complicado projetar e desenvolver um *layout* definitivo, contudo perante o conceito e ideias faladas em reunião foi pedido à mestranda que se desenvolvesse propostas de exterior da caixa.

#### 3.4.7.2.1 Propostas de exterior

Estas propostas que foram o culminar de várias ideias que seguissem o conceito, careceu de pesquisas prévias, (alguns exemplos seguidos como orientação encontram-se no capítulo II, no subcapítulo 2.1.1), e da realização de alguns esquiços (figura 81), que ajudaram a entender alguns pormenores a incluir na modelação. Em conjunto com a mestranda foi pedido ao design diretor o desenvolvimento de algumas propostas estas que remetessem para malas de viagem e com o conceito de viagens que estava interligado com a marca. Contudo, o design diretor não tendo residência em Portugal todas as reuniões de *brainstorming* eram feitas via *Skype* o que acabou por dificultar a transmissão de ideias entre os dois.

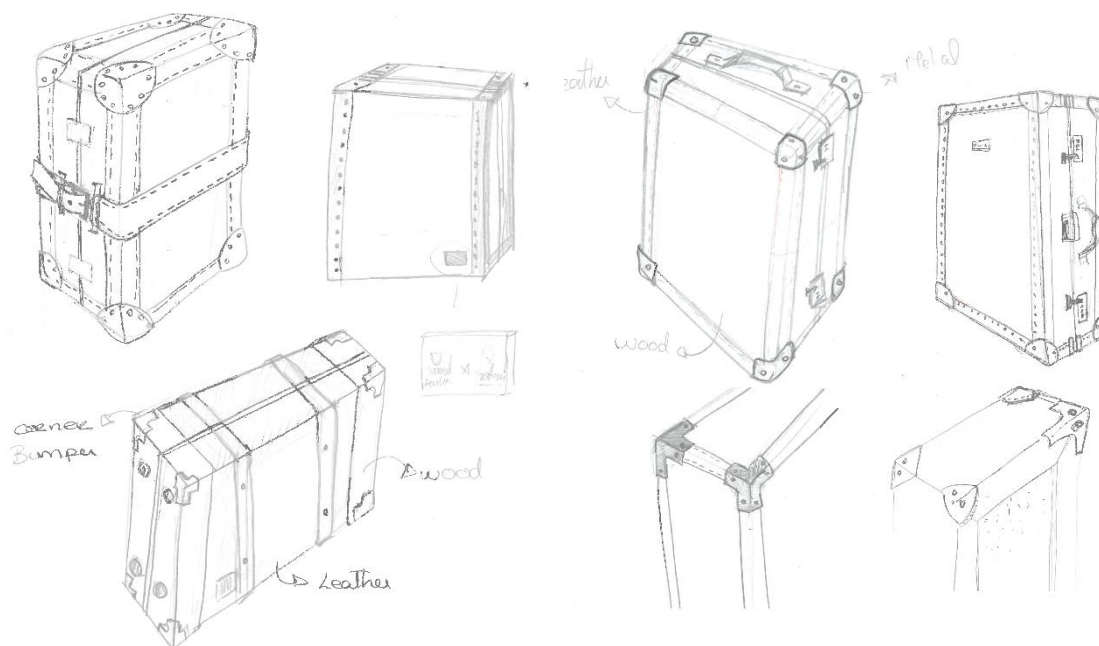
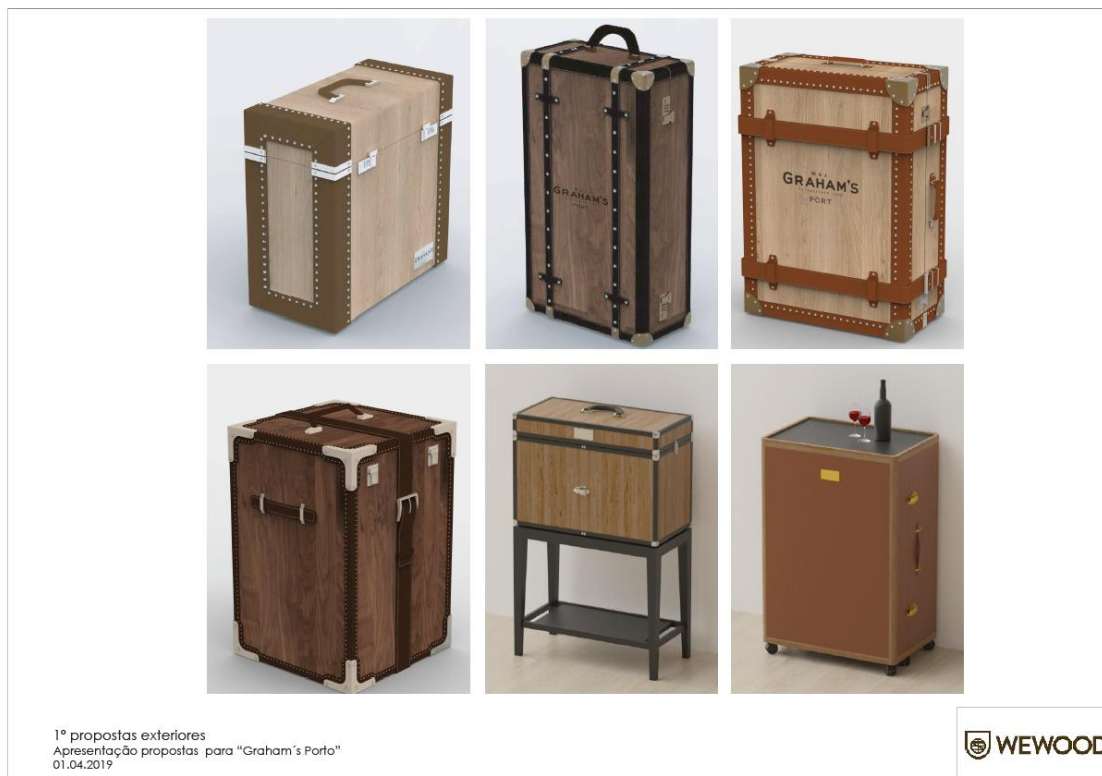


Figura 81 - Primeiros esboços. Fonte: Autor.

Conforme figura abaixo (figura 82), as propostas apresentadas foram variadas, contudo, perante a falta de informação estas mesmas acabaram por ser bastantes incompletas, e em reunião o cliente demonstrou desagrado e de certa forma com razão. Nestas propostas a mes-tranda apenas teve em conta materiais e pormenores decorando medidas e formas de abertura, ou seja, de uma forma geral, a função e sim denotando para a forma estética e os acaba-mentos.



1ª propostas exteriores  
 Apresentação propostas para "Graham's Porto"  
 01.04.2019



Figura 82 - Propostas de exterior da caixa. Fonte: Autor.

A segunda reunião acabou por dar uma péssima imagem da empresa, contudo o comercial conseguiu estabelecer uma nova reunião onde seria apresentada o desenvolvimento de uma proposta comercial de *layout* com os produtos requeridos.

#### 3.4.7.2.2. Primeira proposta de *layout*

Para o desenvolvimento da primeira proposta de *layout* completo foi necessário, primeiramente, todo um processo de foto documentação e medição dos objetos, e a sua modelação seguidamente. Tarefas desenvolvidas pela mestranda que serviram para o desenvolvimento de desenhos técnicos para produção, posteriormente, com maior precisão.

Nesta altura do estágio, foi apresentado o novo orientador Philipp, que orientou as fases seguintes deste projeto. Foi feito um ponto de situação com todas as partes intervenientes e a partir daí foi desenvolvido a primeira proposta.

Esta proposta foi desenvolvida através de estudos e tendo em conta todos os requisitos e objetivos, que passavam pelo fator “uau” e de surpresa e também pelo protagonismo de todos os vinhos, tendo estes de ser colocados de forma estratégica. Nesta altura, sempre em conjunto com o novo designer eram realizadas reuniões de *brainstorming*, onde eram colocadas várias ideias e a partir daí foi-se desenvolvendo um *layout*.

Este *layout* fechado (figura 83), teria a forma de um paralelepípedo, de dimensões 800mm de comprimento e altura, e 450mm de largura, mas aberto (figura 84), teria de dimensões 1600mm de comprimento, 430 de largura e 1180mm de altura, tendo três portas para abertura para o interior.

No interior, ao abrir, optou-se por colocar oito cálices e o *decanter* em destaque, isto por ser um objeto também a desenvolver existia a oportunidade de criar duas peças com a identidade da marca e que marcasse desde logo um certo destaque. Por sua vez, um dos tipos de vinho foi colocado numa gaveta com iluminação, previsto acender aquando a abertura da caixa, e o outro tipo de vinho nas portas com apoio de arrumação por de baixo que daria para colocar os *gadgets*.

Nesta proposta foi importante mostrar dimensões possíveis para a quantidade de itens que o cliente pretendia e, dessa forma, foi apresentado apenas um *layout* em branco com várias visualizações 3D em várias posições feitas no programa já referido o *KEYSHOT*.

Foi uma proposta aceite pelo cliente que apenas relatou alguns problemas em reunião nomeadamente:

- Aspeto de armário de cozinha;
- Desagrado em ver os copos, preferencialmente numa zona mais discreta ou numa gaveta;
- Destaque para ambos os tipos de vinho;
- Entre Outros;

Contudo, nesta mesma reunião realizada a 6 de março de 2019, pretendiam que numa segunda fase fosse apresentado vários layouts de texturas e acabamentos e propostas para cálices e decanter.

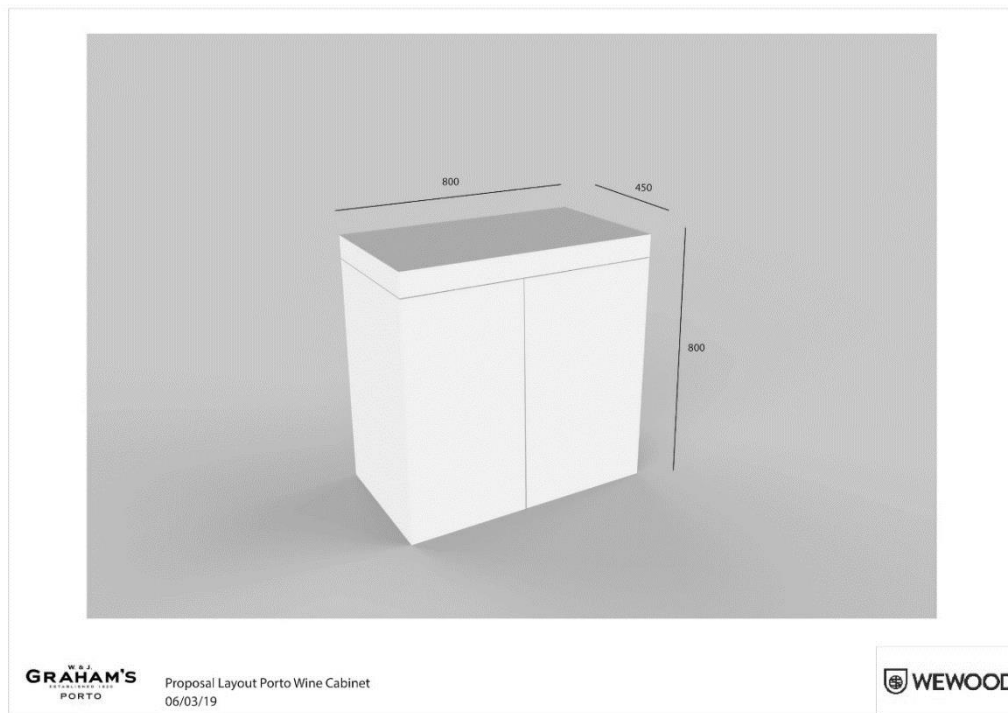


Figura 83 - Layout fechado. Fonte: Autor.



Figura 84 - Layout aberto. Fonte: Autor.

### 3.4.7.2.3. Segunda proposta de *layout*

Conforme pedido, foi passado a uma segunda fase, onde neste momento houve distribuição de tarefas. O design diretor ficou encarregue de desenvolver propostas de *decanter* e cálices e a mestranda e o orientador duas novas propostas tendo em conta o que foi referido em reunião.

A primeira proposta foi usar a apresentada (figura 85), mas teria que ser reformulada. Desta forma, foi colocado os dois tipos de vinho na zona central e reservado todos os gadgets e complementos em gavetas, conforme imagem. Nesta proposta as dimensões exteriores mantiveram-se e no interior foi adicionado duas gavetas que criariam o fator “uau”, pelos vários compartimentos e pela luz que se acenderia no momento da abertura.

Numa segunda proposta, a mestranda sugeriu ir de encontro a uma estrutura mais de mala de viagem, conforme imagem 86, que se apresentaria com um aspeto mais fechado, mas mantendo algumas características da proposta anterior. Esta proposta teria de dimensões no layout fechado 500mm de largura e comprimento, e 850mm de altura, e interiores 1000mm de comprimento, 525mm de largura e 1360mm de altura. No interior seriam consideradas duas gavetas para um tipo de vinho com três garrafas em cada uma e duas gavetas para colocação dos complementos.

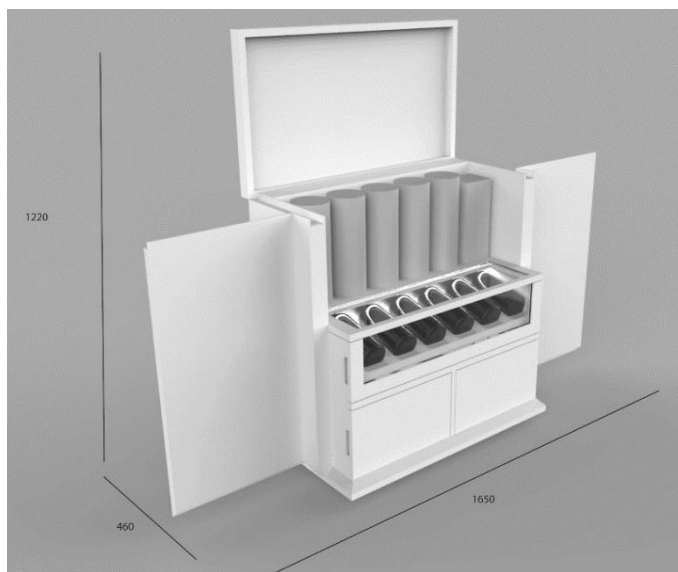


Figura 85 - Proposta de layout aberto. Fonte: Autor.

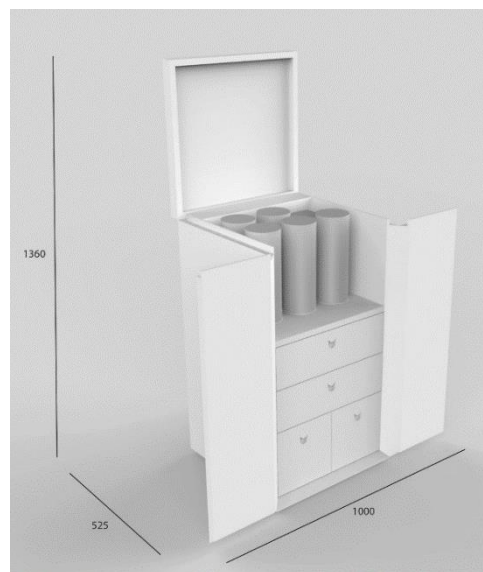


Figura 86 - Proposta de layout aberto. Fonte: Autor.

Com duas propostas de *layout* totalmente diferentes em cima da mesa, ambas as partes intervenientes da empresa se reuniram, e onde foi essencial debater ideias e sugestões, tendo-se alterado e feitos ajustes a pedido do CEO que iriam completamente contra o que foi pedido pelo cliente e os pontos referidos feitos na reunião anterior.

Desta forma, na primeira proposta, figura 88, foi colocado novamente os copos e o *decanter* numa zona visível, nas portas moldados e acondicionados por suportes de cortiça. E, na segunda proposta (figura 87), foi apenas adicionado gavetas de vidro para manter o mesmo fator de surpresa da proposta anterior e minimizado o aspeto estético com gavetas simples e de tictac.



Figura 88 -Proposta de layout apresentada ao cliente. Fonte: Autor.



Figura 87 - Proposta de layout apresentada ao cliente. Fonte: Autor.

Nesta fase chegou-se também a propor umas pernas amovíveis que seriam colocadas na parte de trás de ambas as propostas de caixa, e que era alcançada apenas quando se abrisse na sua totalidade. Contudo, essa ideia acabou por ser posta de parte também pelo cliente e pelo motivo do peso e das dimensões da caixa, que para o utilizador final seria incomportável.

Numa quarta reunião no dia 1 de abril de 2019, foram referidos os seguintes pontos para ambas as propostas respetivamente:

-1º opção:

- Tem um grande impacto;
- Não querem copos e *decanter* à vista;
- Nada de cortiça;
- Talvez duas portas sem ser em “L”;
- Talvez pequenas gavetas nas portas;

-2º opção:

- Gostam do facto de ser mais compacta
- Querem ter essa parte na 1º opção;

O cliente optou pela primeira opção, foi possível também perceber que esta mesma já teria sido apresentada internamente pela mestrandia (figura 85), mas do qual o CEO não concordou. E este foi um dos pontos negativos no desenvolvimento do projeto em que havia estudos e análises por parte da aluna e de todas as partes intervenientes que eram postos de parte sem qualquer justificação.

Contudo a partir deste momento e com um *layout* de disposição de peças aceite foi possível avançar para as possíveis opções, como referido no capítulo seguinte.

#### 3.4.7.2.4. Terceira proposta de *layout*

Tendo sido escolhido a primeira proposta do capítulo anterior pelo cliente, houve a necessidade de propor algumas opções com o que foi referido em reunião e para a terceira proposta de *layout*, foram apresentadas três opções, conforme imagem 89.

Em ambas as opções, foi optado no interior por colocar três gavetas, em que a superior seria para a colocação de um dos tipos de vinho, com iluminação e as outras para colocação de complementos e *gadgets*, e também uma mesa rebatível que viria da parte de trás da caixa para apoio ao serviço, que acabou por não seguir para a proposta final de *layout*. Contudo, na primeira opção as portas seriam em “L” e teriam duas gavetas de arrumação, opção pedida pelo cliente, que posteriormente, concordou que não havia necessidade e que seria pouco “*premium*”.

Numa segunda opção, as portas não seriam em “L” reduzindo o fator “*uau*” e o produto teria menos destaque ao qual foi de logo rejeitada pelo cliente. A terceira opção seria idêntica à primeira, contudo sem as gavetas nas portas.

Esta última, segundo o cliente, era a que dava mais destaque aos vinhos, contudo gostariam que as portas fossem rebatíveis para a parte de trás do móvel.

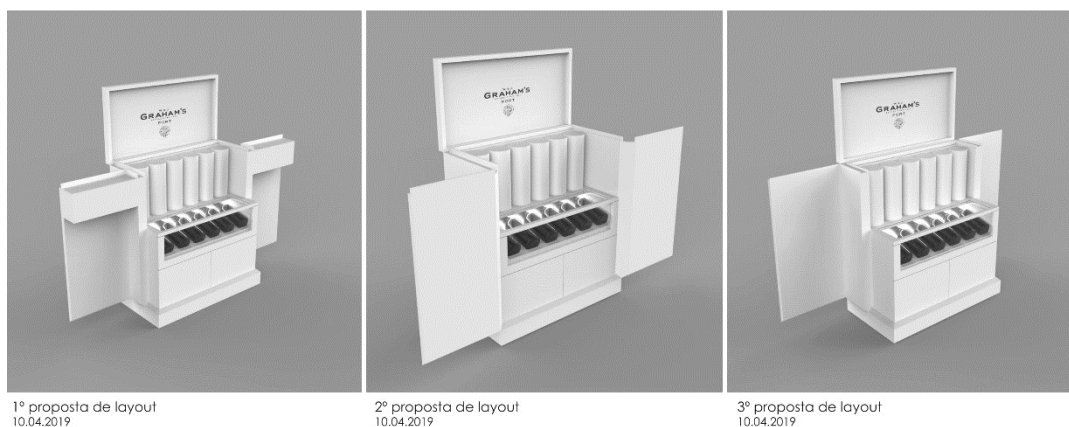


Figura 89 - Opções da primeira proposta de *layout*. Fonte: Autor.

O pedido fez surgir algumas questões, tais como, sendo madeira maciça o uso de vários mecanismos de rotação iria, passado algum tempo, empenar as portas e estas não iriam fechar corretamente e também a criação desses mecanismos que era inexequível para o tempo dado, sendo preciso meses para testar protótipos, e sendo um produto de alta qualidade estas questões teriam que ser analisadas e entendidas de outra maneira.

Desta forma, a aluna considerou a opção 2 conjugada com a opção 3, a escolhida, todavia para continuar a haver destaque nos vinhos e estes não ficarem escondidos, seria considerado um módulo interior que o utilizador, automaticamente ou com mecanismo de tic-tac, por exemplo, o faria avançar (figura 90). Este mecanismo suscitou muitas dúvidas e depois de modelado foi possível verificar alguns problemas nomeadamente:

- Modo de abertura;
- Modo de travamento do módulo, de maneira que ao abrir gavetas ele não recue;
- Instabilidade da caixa quando se abre as gavetas;

Estes problemas só poderiam ser verificados após a execução de um protótipo e após a aceitação e adjudicação do modelo por parte do cliente foi possível avançar para produção.



Figura 90 - Proposta final de layout para produção de Mockup. Fonte: Autor.

Os desenhos técnicos foram, primeiramente, desenvolvidos pela aluna, contudo com a entrada de um novo designer, ele ficou encarregue desta etapa, não obstante que tanto a mes-tranda como o orientador não continuassem envolvidos em todo o projeto.

Os desenhos técnicos são possíveis de analisar no Volume II, capítulo 1.7.

#### 3.4.7.2.5 Propostas de exterior finais

Antes da produção do mockup houve um ponto importante a refletir e analisar, nomeada-mente, o aspeto estético da caixa. Através de algumas informações já fornecidas, tais como, usar o verde da marca, a cor bordo dos vinhos e fazer uso de madeiras antigas e especiais sem pôr de parte a madeira de nogueira, foram questões a ter em conta porque poderia se refletir em processos de produção do mockup.

Desta forma foram feitas várias combinações de cores de tecidos e madeiras e também vá-rios testes de possível exterior da caixa, com abordagem de todas as ideias pretendidas e ex-postas entre equipa e em reuniões com o cliente. No volume II, capítulo 1.7 é possível visualizar o conjunto de propostas enviadas. Sendo que a proposta finalizada e escolhida será a que se segue (figura 92), acompanhada do *moodboard* de materiais escolhidos, figura 91.

A madeira “*rosewood santos*”, madeira exótica foi escolhida pelos seus veios de vários tons e que poderia variar consoante o lote, tornando única cada caixa e ao mesmo tempo contrastando a idade das árvores, quando são colhidas com a idade da marca. Os tecidos e peles de tons esverdeados foram escolhidos, como já referido, pela cor da marca ser um verde escuro, contudo todos os tecidos seriam sintéticos e com características de grande durabilidade, nomeadamente, alto *martindale*, anti-mancha, resistente ao fogo, entre outros. A pele sintética seria colocada nas portas e nas laterais da caixa e a camurça sintética em zonas como as gavetas e na prateleira que serviria para colocar os tubos de um tipo de vinho.

A cor dos metais escolhidos para os pequenos detalhes exteriores e interiores foi o latão velho, criando maior destaque do que a prata e dando um aspeto mais requintado à caixa de comemoração.

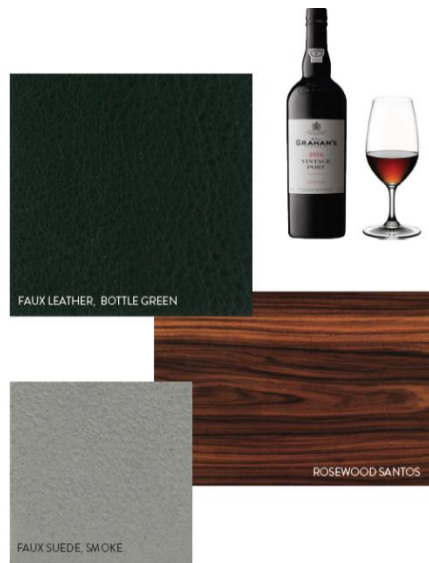


Figura 91 - Moodboard de materiais escolhidos pelo cliente. Fonte: Autor.



Figura 92 - Proposta finalizada de exterior e interior para produção de Mockup. Fonte: Autor.

### 3.4.7.2.6. Produção de *Mockups*

Nesta altura com o mockup a ser produzido, no material MDF de 30mm, o cliente requereu também a produção de protótipos tanto do *decanter* aprovado, como dos cálices, estes que foram desenvolvidos pelo design diretor e é possível visualizar a mesma no volume II, capítulo 1.7. Não tendo sido possível encontrar fornecedores para a rápida produção e sendo o fabrico de um molde bastante dispendioso, foi necessário confirmar medidas e dimensões através de protótipos em materiais que não os finais.

A mestranda ficou encarregue de modelar os modelos aprovados e de encontrar formas de os apresentar ao cliente e em reunião optou-se pela produção em madeira ou derivados através do torneados. Contudo, pelas dimensões mínimas do cálice este teve que ser produzido através de impressão 3D e o *decanter* foi produzido em MDF ao qual a mestranda não teve a oportunidade de fazer registo fotográfico.

Em ambos os mockups surgiram problemas tanto na caixa como no cálice. O cálice pelas dimensões reduzidas e mal analisadas pelo design diretor, tendo este posteriormente sido reformulado pela mestranda. O *decanter* pela adição de peças de prata, pelo cliente, tendo sido modelados de novo para produção de moldes em alumínio no material final, vidro reciclado.

O mockup (figura 93) suscitou dúvidas em alguns pontos já previstos, nomeadamente, nos travamentos, na estabilidade do módulo interior que avança, as gavetas e o sistema de abertura, entre outros. Sendo um mockup para teste de funções para a empresa, para o cliente serviu para apontar pontos negativos, mas também positivos tal como o aspeto da caixa que superou as expectativas.

Foram registadas mudanças que foram alteradas para produção de protótipo final, este que já teria de incluir todos os componentes desde a espumas, aos *decanter* e cálices, a adição de um livro na tampa superior a aplicação de estampagens na pele (Termo impressão) e sistemas elétricos para colocação de iluminação no interior.



Figura 93 - Mockup da caixa em MDF. Fonte: Autor.

### 3.4.7.3 Produção de protótipos finais

Para produção do protótipo final, foi necessário reformular a modelação de vários componentes e da caixa principal, mas também, nesta fase, foi feito o contacto com fornecedores para pedidos de orçamento, visitar instalações, pedidos de amostras e, acima de tudo, terminar dentro dos prazos estipulados entre a empresa e o cliente através do cronograma enviado, conforme tabela 4.

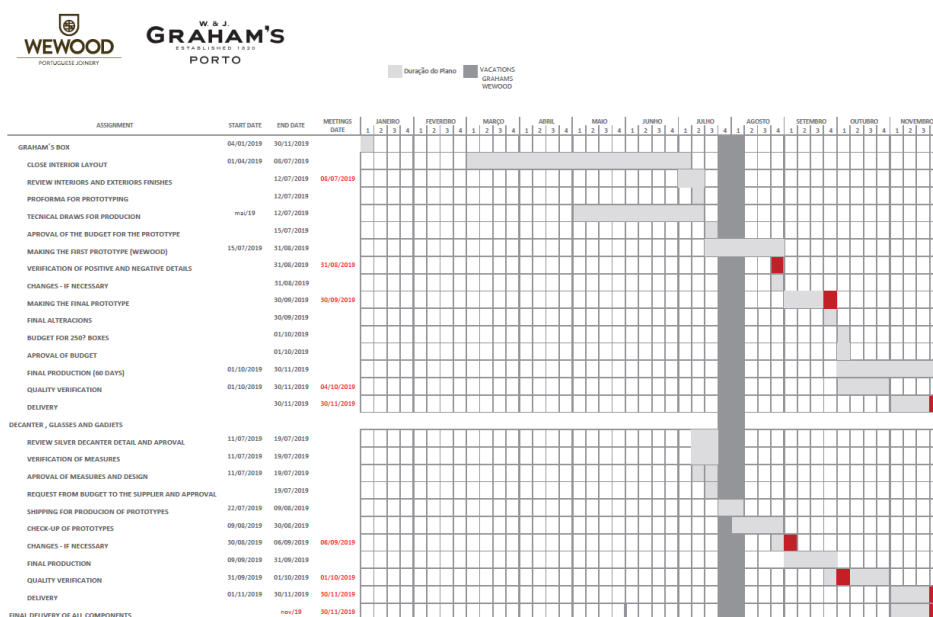


Tabela 4 - Timeline enviado realizado pela mestranda. Fonte: Autor.

#### 3.4.7.3.1 Caixa

Com base nos pontos já referidos foram feitas algumas alterações estruturais, mas sem nada comprometer o aspeto estético já aprovado pelo cliente. Esses pontos foram, maioritariamente, comprometidos pelos sistemas e também por funções.

Como primeiro ponto, a gaveta de cima, que acondicionava um dos tipos de vinho, foi alterada ficando apenas com uma abertura superior. Sendo que, só funcionaria após o avanço do módulo interior. Esta mudança surgiu pelo cliente não desejar mais um tabuleiro interior que o utilizador pudesse retirar ou não, mas também criou maior estabilidade e sendo menos um componente a desenvolver. A esta gaveta superior foi também adicionado um puxador, de rebaixo na madeira, com duas funções, a de fazer avançar o módulo interior e de poder abrir a porta de modo alcançar as garrafas de vinho.

Na porta de topo foi adicionado também um rebaixo com as medidas fornecidas pelo cliente para o acondicionamento de um livro, e umas peças de latão que serviriam para prender o mesmo.

A nível de estabilidade, foi colocado dois rodízios fixos, que avançam apenas para frente e para trás e não permitem rotação, na parte da frente da caixa para precaver os receios de o módulo interior avançar 100mm e a caixa não ter peso suficiente para comportar esses mesmo peso. E dois rodízios giratórios para facilidade no manuseamento da caixa.

A nível de sistemas de eletricidade, este foi modificado para bateria, sendo uma peça para exposição tornava-se incómodo andar com um fio atrás e, por essa razão, o cliente concordou no uso de uma bateria que poderia ser carregada através de um componente na parte traseira da caixa que faria a ligação.

Alguns componentes metálicos forma alterados e outros adicionados, como é o caso de um travamento em cima e em baixo na porta da esquerda. Este mecanismo teve que ser colocado porque tendo apenas uma fechadura central as portas acabariam por abrir ou se danificar.

As dobradiças seriam duas em cada porta, contudo por ser uma porta em madeira maciça teve que ser adicionado mais uma, ficando na totalidade três dobradiças em cada porta. Nas laterais da caixa foi adicionado também um mecanismo de fixação através do uso de um perfil de íman em cada lateral para que, no caso de haver desníveis no pavimento, e entre outros, as portas estejam fixas para servir o propósito de expor.

Com estas pequenas alterações finalizadas, foi pedido vários orçamentos, primeiramente, para a produção de protótipo e depois para a produção de 200 a 250 unidades.

Contabilizando que todos os componentes, ferragens, dobradiças, corrediças, material eléctrico e estofos seriam fornecidas por nós.

A produção do protótipo final foi entregue a um dos parceiros da empresa, ficando esta encarregue da produção e embalagem de todas as peças posteriores. É possível visualizar no volume II, capítulo 1.7, as instruções de uso finais da caixa.

#### 3.4.7.3.2 Decanter e cálice

Para a produção dos componentes em vidro já se tinha feito um primeiro contacto com alguns fornecedores maioritariamente na zona de Leiria e Marinha grande. Contudo, com o intuito de passar à fase de produção sugeriu-se visitar as instalações para perceber métodos e material usado.

A visita foi fundamental para perceber o trabalho manual que era feito e estabelecer um contrato entre as empresas e o sigilo do cliente, bem como preços e desenhos técnicos necessários para o fabrico.

Estes desenhos técnicos foram realizados pela mestrandia e todo o processo foi acompanhado pela mesma. A responsabilidade, nesta fase, era fundamental de modo aos prazos serem cumpridos e também verificação do material após ser produzido. Houve vários contratemplos, isto porque, na altura de produção dos protótipos, foi referido que a espessura nos mesmos e peças finais iria variar, isto por ser um trabalho manual. Todavia, o cliente decidiu avançar pedindo a produção de doze cálices para verificar quantos desses viriam com a espessura de rim correta para fazer uma estimativa de quantos encomendar numa fase final.

Depois da entrega dos componentes de vidro (figura 94), o cliente concluiu que pelo prazo que disponham, que era impossível produzir as peças finais, e decidiram fazer a compra de cálices e *decanter* de um designer de renome. Todos os moldes e protótipos tiveram que ser entregues ao cliente por ser propriedade e design pago para eles.



Figura 94 - protótipos do decanter e dos cálices. Fonte: Autor.

#### 3.4.7.3.3 Componentes de prata

Os componentes de prata foi algo que surgiu na fase de produção do *decanter* e dos cálices. O cliente queria fazer referência à marca e também referenciar o aniversário, contrastando com a caixa já desenvolvida por eles “NE OBLIE”.

Estes não seguiram para a fase final do protótipo, devido à duração de produção dos mesmos e por detalhes, que para uma caixa de um valor monetário tão elevado não poderia acontecer, nomeadamente, a oxidação da prata ao longo do tempo.

#### 3.4.7.3.4 Estofos - espumas e estampagem

A nível de estofos, como já referido, foram utilizados materiais sintéticos, e para acondicionar tanto as garrafas de vinho como os vários componentes foi necessário desenvolver espumas de transporte e de acondicionamento que seriam revestidas com a camurça sintética. Estas espumas acabaram por ter várias mudanças devido à mudança de cálices e *decanter* e, também dos vários gadgets, que acabaram por ser fornecidos pelo cliente sem necessidade de criação dos mesmos.

Porém ao falar de espumas falamos também de orçamentos elevados e tantas mudanças acabaram por encarecer o protótipo final. Desta forma, no desenrolar do projeto foi escolhido usar uma espuma mais barata e aplicar uma placa de MDF de 2mm que posteriormente seriam revestidas com camurça sintética, diminuindo o preço das mesmas.

O protótipo final (figura 95) acabou por sofrer algumas alterações e teve que voltar para produção para retificar problemas maioritariamente referentes a espumas. O projeto acabou por não ser entregue na data definida, não por falta de responsabilidade da empresa, mas sim pelas modificações e alterações que o cliente ia fazendo. E, com todos os pontos aceites o cliente adjudicou a produção das primeiras dez caixas de carácter urgente para apresentação ao público.



Figura 95 - Protótipo final da caixa. Fonte: Autor.

#### 3.4.7.4 síntese conclusiva

O projeto acabou por demorar mais tempo do que o, inicialmente previsto, demorando mais de um ano, contudo foi um projeto que a mestranda teve a oportunidade de embarcar logo desde início, com alguns percalços pelo caminho. Primeiramente pela falta de organização já referida na empresa, em que estava a ser desenvolvido um projeto sem adjudicação do mesmo, e sem aviso prévio ao cliente de quanto custaria esse serviço e, posteriormente, pela falta de confiança nos designers que o CEO demonstra diariamente.

Neste documento, sendo este um grande projeto, algumas etapas acabaram por não ser referenciadas, algumas pelo sigilo da marca e outras pela relevância menor que tiveram no projeto, todavia a aluna tentou referenciar os pontos mais importantes em que contribui, não obstante que tenham sido realizadas muitas mais tarefas.

De uma forma generalizada foi um projeto de grande responsabilidade, do qual a mestranda dedicou muitas horas, mas acima de tudo permitiu à aluna crescimento pessoal e fundamentalmente de teor profissional. O contacto com o cliente, com os fornecedores, a responsabilidade de um prazo e de ir pressionando e esclarecendo dúvidas, a procura por materiais, ferragens, sistemas, entre outros para fazer desenrolar um produto, fomentou realidades ainda desconhecidas pela aluna e da qual nunca teve acesso, mostrando-se determinante para a formação. Permitindo compreender, estimular e ensaiar outras linguagens em contextos reais.

Este projeto também contribui para um maior à vontade nos programas utilizados, nomeadamente, *Keyshot*, para visualizações 3D, *Solidworks*, para a modelação e realização de desenhos técnicos, *illustrator/ indesign*, para realização das apresentações a clientes e *autocad*, para confirmação de dados, nomeadamente, dos metros lineares precisos para cada caixa.

No final, os objetivos propostos pelo cliente foram concretizados, tendo o cliente ficado bastante satisfeito com o resultado final. E apesar dos atrasos e de todas as complicações que todos os projetos acarretam foi bastante aliciante poder ver um projeto do qual a mestranda desenvolveu, através da criatividade e do trabalho em equipa, chegar à execução e posteriormente ao resultado esperado.

# 04

## Conclusão

Optar pela modalidade de estágio para conclusão de mestrado em Design de interiores e Mobiliário afigurou-se como uma oportunidade gratificante tanto a nível pessoal como a nível profissional, no sentido de experimentar novas realidades culturais e projetais, por oposição às realizadas em contexto académico. Teve-se como principal objetivo, continuar a crescer como profissional e como pessoa, ingressando no mundo de trabalho enquanto profissional na área do design.

O estágio realizado na empresa Wewood – Portuguese Joinery, permitiu estudar e aprofundar temas de interesse pessoal, com os desejos e anseios de uma progressão futura, nomeadamente o design de mobiliário e de interiores, o que facilitou e tornou mais aliciante a realização da maioria dos projetos desenvolvidos.

Num espaço de meio ano, houve a colaboração da autora em cerca de dezoito projetos, do qual teve a possibilidade de pôr em prática todas as competências técnicas adquiridas, como também, aperfeiçoar outras capacidades. Nomeadamente, a nível de desenvolvimento projetual, desenho técnico para produção, conceção de espaços de carácter comercial, entre outros. Contudo, dos dezoito projetos apenas se deu relevância aqueles, dos quais, se poderia tirar uma melhor análise do que a mestranda concretizou.

Os projetos realizados, maioritariamente em design de mobiliário, ou desenho técnico levaram ao conhecimento de vários termos técnicos, modos de construção e características de vários materiais. E também culminaram numa boa adaptação a novos programas computacionais, como foi o caso do programa *Solidworks* e o *keyshot*, agora imprescindíveis na execução dos projetos realizados pela mestranda, ou outros já utilizados.

O design de mobiliário ou a produção de desenho técnicos mais detalhados foi uma revelação neste período, porque apesar de ser algo estudado, nunca se tinha entrado no pormenor que foi adquirido durante o período de estágio. O desenvolvimento e aprendizagem nesta área foram essenciais, no que diz respeito, ao contacto com fornecedores, a compreensão dos materiais utilizados para a produção do equipamento e a linguagem técnica, já referida, que foi um dos primeiros obstáculos nesta área.

Importante referir que perante alguns acontecimentos no desenvolvimento de desenho técnico ou design de mobiliário, a mestranda deparou-se com problemas reais e questões que até agora não tivera, nomeadamente a confirmação de todos os desenhos antes de seguir para produção, porque ao mínimo erro poderá estar em causa um valor monetário alto e, também, haver um gestor de obra de confiança que tire todas as informações e medições necessárias para a correta modelação de uma peça, para que à *posteriori* seja feito corretamente o desenho técnico para a produção.

O design de interiores surgiu apenas no *terminus* do estágio, através da conceção da organização de uma das feiras de que a empresa é convidada, e outros trabalhos que tiveram a sua continuação no desenrolar de estágio profissional. Neste caso surgiram outras realidades e uma nova linguagem técnica, do qual o desenho técnico não teria de ter grandes pormenores, mas sim muitas indicações e cotas de maneira a facilitar o trabalho da equipa.

O desenvolvimento 3D foi essencial em ambas as áreas: no mobiliário, como um meio de aceitação por parte do cliente, sendo essencial para o mesmo ter credibilidade naquilo que está a ser comercializado. E a nível de interiores, para facilitar reuniões de equipa, por exemplo no caso do *stand*, onde para os comerciais e o CEO existia a necessidade de estes visualizarem

o aspeto final, com tecidos, acabamentos e comunicação. Contudo para os clientes a nível de interiores também era fundamental visualizar o aspeto na sua totalidade.

Houve sempre algumas dificuldades, principalmente no início do estágio, com alguns processos de construção e até mesmo da organização do trabalho da empresa, contudo, essa foi colmatada pelo auxílio que ambos os orientadores da empresa tiveram com a autora. Outra dificuldade, foi conciliar e interpretar as diversas visões, posicionamentos e gostos tanto do cliente, como do comercial, como do CEO, que se revelou desafiante na formulação de vários projetos, em parte relacionado com o projeto 3.4.7, em que todos tinham uma opinião descartando tudo o que o cliente pretendia.

Outra das dificuldade e entraves foi a incapacidade de tomar decisões de carácter muito importante em que a havia receio das reações da decisão, e ao qual levou a mestrand a optar por escolhas seguras, que por um lado era visto como algo negativo pelo CEO. Contudo com o desenrolar do estágio foi possível fortalecer este aspeto através da adaptação a novas situações e adversidades que se foram transpondo no desenvolvimento dos diversos projetos.

Em suma, toda esta experiência foi um desafio, com várias mudanças a vários níveis que permitiram a consolidação de um perfil profissional, ainda que algumas falhas que só o tempo as poderá moldar. Foi um período que fez perceber a realidade da profissão e, como todos os dias vão surgir novas dificuldades por muito irrelevantes que sejam.

Apesar dos resultados positivos que culminaram desta experiência, o processo de elaborar este relatório foi trabalhoso, uma vez que nem sempre foi fácil conciliar o dia de trabalho com o tempo livre que a mestrand dedicou à sua execução.

Contudo ao elaborar este relatório, houve a oportunidade de ponderar em situações que em outro contexto não existiria uma análise tão aprofundada e permitiu acima de tudo ganhar experiência para ultrapassar futuros obstáculos.

Após a conclusão do mestrado tem-se como objetivo ingressar no mercado de trabalho na área do design, e de continuar a crescer como profissional e como pessoa. E terminado o estágio curricular, a aprendizagem da autora na *Wewood* prosseguiu com um estágio profissional que permitiu alongar a formação.

## Referências Bibliográficas

### Bibliografia

BONSIEPE, Gui - Del objeto a la interfase: Mutaciones del Diseño. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1999.

BONSIEPE, G. - Design: como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012.

CHING, Francis; BINGGELI, Corky - Diseño de Interiores. 2ª ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.

COSTA, Daciano - Design e Mal-Estar. Centro Português de Design, 1998. ISBN: 9729445079;

DORMER, Peter - Os significados do design moderno, a caminho do século XXI. Centro Português de Design, 1995. ISBN: 9729445052;

LOVELL, Sophie - Limited Edition. 1ª Edição. Alemanha: Birkhauser Architecture, 2009. ISBN: 9783764388959;

MUMFORD, Lewis - Arte & Técnica. Lisboa: Edições 70. 1952. ISBN: 9724400433;

MANZINI, Ezio - a matéria da invenção. Centro Português de Design, 1993. ISBN: 972944501X;

MUNARI, Bruno - Das coisas Nascem Coisas. Lisboa: Edições 70. 1981. ISBN: 978972441363;

PANERO, Julius; ZELNIK M. - Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona, 2002. ISBN: 9789683873286;

WARTER, Ehrmann; WOLFGANG, Nutsch; BERND, Spellenberg - Holztechnik: Konstruktion und arbeitsplanung. Verlag Europa- Lehrmittel, 2003. ISBN: 9783808541142;

PORTUGUES, Design - 1940/1959, Maria João Baltazar nº3. Vila do Conde: Verso da História. 2015. ISBN: 9789899906099.

## Revistas

NOTÍCIAS, magazine: Uma marca jovem, sólida e fresca. Nº 1051. Julho 2012.

## Webgrafia

Wewood – Portuguese Joinery: Products – [Em linha] [Consult. 5 de outubro de 2018]. Disponível em: WWW. <URL: <https://www.wewood.eu/products>>;

Wewood – Portuguese Joinery: About us – [Em linha] [Consult. 5 de outubro de 2018]. Disponível em: WWW. <URL: <https://www.wewood.eu/about>>;

ISSUU: Catálogo Wewood 2017 – [Em linha] [Consult. 20 de dezembro de 2018]. Disponível em: WWW. <URL: [https://issuu.com/wewoodportuguesejoinery/docs/wewood\\_catalogo\\_2017\\_web](https://issuu.com/wewoodportuguesejoinery/docs/wewood_catalogo_2017_web)>;

Móveis Carlos Alfredo: CABS, About – [Em linha] [Consult. 18 de janeiro de 2019]. Disponível em: WWW. <URL: <https://www.cabs.pt/>>;

Wewood – Portuguese Joinery: Design center Wewood – [Em linha] [Consult. 20 de janeiro de 2019]. Disponível em: WWW. <URL: <https://www.wewood.eu/designers/wewooddesign-centre>>;

WECONTRACT: Projet, Porto-calém – [Em linha] [Consult. 20 de janeiro de 2019]. Disponível em: WWW. <URL: <https://wecontract.pt/project/porto-calem-cellars/>>;

WECONTRACT: Projet, 1908 Lisboa Hotel – [Em linha] [Consult. 20 de janeiro de 2019]. Disponível em: WWW. <URL: <https://wecontract.pt/project/1908-lisboa-hotel/>>;

WECONTRACT: Projet, Craveiral farmhouse – [Em linha] [Consult. 20 de janeiro de 2019]. Disponível em: WWW. <URL: <https://wecontract.pt/project/craveiral-farmhouse/>>;

Around the tree: About – [Em linha] [Consult. 21 de janeiro de 2019]. Disponível em: WWW. <URL: <https://www.aroundthetree.eu/>>;

Branca Lisboa: About – [Em linha] [Consult. 21 de janeiro de 2019]. Disponível em: WWW. <URL: <https://www.branca-lisboa.com/aboutbranca>>;

INTERFER: União diva – [Em linha] [Consult. 24 de janeiro de 2019]. Disponível em: WWW. <URL: <https://www.interfer.pt/produto/uniao-diva-20x5-2fe+1ma/2499>>;

Portugal Home Week: Home Show – [Em linha] [Consult. 5 de março de 2019]. Disponível em: WWW. <URL: <https://www.portugalhomeweek.com/>>;

Alma Lusa: “ISTO É PORTUGAL! – Wewood” – [Em linha] [Consult. 18 de março de 2019]. Disponível em: WWW. <URL: <https://alma-lusa.blogs.sapo.pt/589844.html>>;

VALCHROMAT: Produto – [Em linha] [Consult. 2 de abril de 2019]. Disponível em: WWW. <URL: <http://valchromat.pt/gama.aspx?menuid=962&eid=3057>>;

Hotel Les Lanternes: Living areas – [Em linha] [Consult. 13 de abril de 2019]. Disponível em: WWW. <URL: <https://leslanternes-hotel.com/?lang=en>>;

EGGER: Amostra H3433-ST22 – [Em linha] [Consult. 23 de abril de 2019]. Disponível em: WWW. <URL: [https://www.egger.com/shop/pt\\_PT/Shop/Amostras/Eurodekor-297-x-210-x-8/1135286-H3433-ST22-Polar-Aland-Pine/p/1135286](https://www.egger.com/shop/pt_PT/Shop/Amostras/Eurodekor-297-x-210-x-8/1135286-H3433-ST22-Polar-Aland-Pine/p/1135286)>;

Financial Times: Design round-up, bespoke and limited edition pieces are all the rage – [Em linha] [Consult. 23 de abril de 2020]. Disponível em: WWW. <URL: <https://www.ft.com/content/2c3f7ec8-56f1-11ea-abe5-8e03987b7b20>>;

EAT LOVE SAVOR: Discover Porto Ferreira – [Em linha] [Consult. 24 de abril de 2020]. Disponível em: WWW. <URL: <https://eatlovesavor.com/discover-porto-ferreira-dona-antonia-adelaide-ferreira-philanthropic-19th-century-port-maker/>>;

Museu award: winner – [Em linha] [Consult. 25 de abril de 2020]. Disponível em: WWW. <URL: <https://museaward.com/winner-info.php?id=694>>;

OM DESIGN: Prémios – [Em linha] [Consult. 29 de abril de 2020]. Disponível em: WWW. <URL: <https://www.omdesign.pt/p1-site-en#premios>>;

Method Studio: About – [Em linha] [Consult. 1 de maio de 2020]. Disponível em: WWW. <URL: <http://www.methodstudio.co.uk/about>>;

Method Studio: Whisky trunk – [Em linha] [Consult. 1 de maio de 2020]. Disponível em: WWW. <URL: <http://www.methodstudio.co.uk/whiskytrunk/#itemId=5af160356d2a7352b80552bd>>;

Dr. Bayard: produto, pack – [Em linha] [Consult. 1 de maio de 2020]. Disponível em: WWW. <URL: <https://www.drbayard.com/produto/pack-saco-de-pano/>>;

Canson Infinity: o que é uma edição limitada – [Em linha] [Consult. 1 de maio de 2020]. Disponível em: WWW. <URL: <https://www.canson-infinity.com/pt/faq/o-que-e-uma-edicao-limitada>>;

The gin cooperative: John galvin design – [Em linha] [Consult. 2 de maio de 2020]. Disponível em: WWW. <URL: <http://thegincooperative.com/john-galvin-design>>;

The Dalmore: the dalmore l'anima - [Em linha] [Consult. 22 de abril de 2020]. Disponível em: WWW. <URL: <https://www.thedalmore.com/the-dalmore-lanima/the-dalmore-lanima-presentation/>>;

Revista do gramado: dom perignon la malle plenitude - [Em linha] [Consult. 25 de abril de 2020]. Disponível em: WWW. <URL: <http://revistadogramado.com.br/dom-perignon-la-malle-plenitude/>>;

T.T.TRUNKS: histoire - [Em linha] [Consult. 2 de maio de 2020]. Disponível em: WWW. <URL: <https://www.tttrunks.com/histoire-an>>;

Luxpur suits: la malle plenitude by dom perignon - [Em linha] [Consult. 2 de maio de 2020]. Disponível em: WWW. <URL: <https://luxpursuits.com/fooddrink/la-malle-plenitude-by-dom-perignon/>>;

Observador: Olaio a marca que mobilou o país - [Em linha] [Consult. 2 de maio de 2020]. Disponível em: WWW. <URL: <https://observador.pt/2015/11/22/olaio-a-marca-que-mobilou-o-pais/>>;

The Atlantic: The forgotten everyday origins of craft - [Em linha] [Consult. 2 de maio de 2020]. Disponível em: WWW. <URL: <https://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2018/02/the-forgotten-everyday-origins-of-craft/553496/>>;

## Glossário

### **Adjudicação**

É um ato pelo qual a empresa realiza a execução de um projeto, ou a produção de um produto;

### **Artesão**

É um profissional que fabrica e produz produtos através de um processo manual ou com auxílio de ferramentas. Relacionado com um saber-fazer que é passado de gerações em gerações requer habilidade e conhecimento especializado para realizar a sua prática;

### **Assemblagem**

É um termo francês, e significa a junção de elementos em um conjunto maior, de forma a obter o produto finalizado;

### **Bergères**

É uma palavra francesa, sendo um cadeirão baixo, com assento largo e fundo, geralmente com estofado no encosto, braços e assento;

### **Brainstorming**

É um processo desenvolvido em equipa ou grupo para a criação e produção de ideias num curto espaço de tempo, fazendo parte dos passos da metodologia projetual de Gui Bonsiepe;

### **Briefing**

É um documento que reúne todas as ideias que o cliente pretende para a realização de um determinado projeto. Aqui são estabelecidas as expectativas reais do projeto;

### **Calha**

É um elemento construtivo essencial para servir como caminho a uma determinada peça, podendo ser de madeira, metal dependendo da função a aplicar;

### **Cálices**

É usado maioritariamente para conter líquidos, tem uma forma semelhante a uma taça redonda pouco profunda. E tem um pé constituído por uma haste alongada e fina;

### **Cavilhas**

É uma peça cilíndrica de diferentes dimensões e espessuras, normalmente de madeira, plástico ou metal. É usada em diferentes situações na produção de uma peça de mobiliário, e que confere resistência em uniões de peças;

### **Cunha**

É uma peça de madeira, metal ou plástico que é usado como forma de fixação de peças de mobiliário, entre outros. Tem diversos formatos, mas é sempre constituído por uma peça, onde o produto vai ser fixo e outra no mobiliário, de modo a fazer um encaixe;

### **Decanter**

Ou decantador serve para decantar maioritariamente vinho, ou seja, separar os sedimentos do vinho e para fazer exaltar os aromas e sabores do mesmo. Normalmente é usado em conjunto com um funil para uma maior filtração das impurezas;

### **Escala**

Relação entre as dimensões de um desenho e o objeto representado;

### **Flyers**

É uma palavra proveniente do inglês. E serve para promover uma empresa, maioritariamente utilizado pela área do marketing. É um impresso promocional, geralmente pequeno, que tem como objetivo informar sobre algo na empresa;

### **Folha figurada**

Surgem em função de uma técnica de corte ou de união. E é uma das características que define a folha de madeira. O termo figurado surge pelas formas do veio que surgem perante o corte;

### **Folha listada**

Surgem em função de uma técnica de corte ou de união. E é uma das características que define a folha de madeira. O termo listado como um acabamento mais natural que confere às peças;

### **Gadgets**

É um conjunto de dispositivos criados para facilitar funções específicas e úteis no cotidiano;

### **Ilharga**

É um termo para se referir às peças de sustentação de uma peça de mobiliário;

### **Isaloni**

É a maior feira de decoração e mobiliário do mundo, que decorre durante seis dias. É onde se apresentam tendências. Esta também é intercalada entre anos pares e ímpares com mobília de cozinha, decoração e iluminação;

### **Kitchenette**

Pequena cozinha, geralmente instalada na sala de um apartamento com área reduzida;

### **Lacado**

É um processo de acabamento de um equipamento, peça de mobiliário. Pode ser feito de diversas formas consoante o pretendido, nomeadamente com tinta mate ou tinta brilhante, dependendo do aspeto que o cliente escolher;

### **Layout**

É uma palavra inglesa, que significa o modo de distribuição ou a forma como são organizadas as diferentes partes de um projeto;

### **Maison & Objet**

É uma feira internacional dedicada ao design, realizada no Centro de Exposições de Paris Nord Villepinte;

### **Martindale**

É uma palavra inglesa, e referente a uma unidade para quantificar a resistência à abrasão de tecidos. Quanto maior o valor do Martindale, melhor é para estofar algo que vai ter bastante uso;

### **Mata-juntas**

É um termo referido diversas vezes no estágio. Tem como principal função tapar a junta entre peças de mobiliário ou rematar uma peça de mobiliário com uma parede ou o pavimento. É uma peça que difere as dimensões e espessuras conforme as peças e o lugar a introduzir;

### **Meia-esquadria**

É um corte feito nas peças que compõem a peça de mobiliário. Cria estabilidade e uma peça com mais precisão a nível estético;

### **Mockup**

É um modelo em escala ou em tamanho real de um projeto, produzido para testar sistemas e funções, não tendo necessariamente de ser produzido no material final;

### **Niveladores**

São peças metálicas, de madeira ou de plástico que garantem uma melhor compensação de altura em pavimentos com deformações e também uma melhor estabilidade quando algum componente de uma peça de mobiliário não foi corretamente produzido;

### **Oxidação**

É um fenómeno químico que ocorre normalmente quando o material entra em contacto com um agente que promove a oxidação. No caso referido no documento, a prata ao entrar em contacto com um químico como o verniz ou até mesmo com as partículas do ar, com o passar do tempo começa a ganhar um tom amarelado, a oxidar;

### **Renderização**

É um processo do qual se obtém um produto final de um processamento digital. Aplica-se este termo essencialmente, em programas de modelagem 2D e 3D;

### **Protótipos**

É um termo designado a uma fase na produção do produto, logo de seguida ao mockup. Serve para testar o produto na sua totalidade com aplicação de ferragens, tecidos e acabamentos finais, servindo de molde para a produção do produto final;

### **Rim**

É o nome técnico dado à parte na qual os lábios são colocados e quanto menor a sua espessura maior conforto na degustação;

### **Rodízios**

Ou rodas, que serve para a fácil deslocação de um determinado equipamento;

### **Showroom**

Exposição onde se expõem e apresentam produtos ou serviços;

### **Sommier**

É uma base de cama, em madeira, estofada, com estrado incluído, ou não, com diferentes opções e pelo qual se assenta o colchão;

### **Stand**

É um espaço de exposição e venda ao público, geralmente utilizado por curtos espaços de tempo;

### **Valchromat**

É um tipo de Medium Density Fiberboard (MDF). Um painel de fibras de madeira, coloridas na massa, em que as fibras são coloridas singularmente, infiltradas de corantes orgânicos e relacionadas quimicamente entre si por uma resina especial que confere ao material características físico-mecânicas;

### **Tic-tac**

É um sistema de auxílio de abertura mecânico para porta;

### **Termo-impressão**

Acabamento visual, que resulta de pressão exercida sobre uma placa de metal com a imagem pretendida no artigo criando um baixo relevo;